TRIGUEIRINHO

# OS NÚMEROS E A VIDA

Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números

Edição revisada

IRDIN EDITORA

# OS NÚMEROS E A VIDA

TRIGUEIRINHO

# OS NÚMEROS E A VIDA

2025

IRDIN

Copyright © 1993 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional e suas afiliadas.*

*A Aynuk,*
*nossos agradecimentos por sua participação direta neste livro.*
O AUTOR

***Capa, revisão e diagramação:***
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Trigueirinho Netto, José

Os números e a vida / Trigueirinho. – Carmo da Cachoeira : Irdin, 2025.

200p.

Publicado originalmente: São Paulo : Pensamento, 1993

ISBN 978-65-88468-78-4

1. Numerologia. 2. Ciências Ocultas. 3. Espiritualidade. I. Título.

CDD: 133.335

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: +55 (35) 3225-2616
www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em fevereiro de 2025
na *Meta Brasil* em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

O contato ..... 11
Preparação ..... 17

## PARTE I

Indagações iniciais ..... 21
O sentido oculto dos nomes e dos números ..... 35
As palavras, estados de consciência ..... 47
Exemplos de cálculo do valor numérico das palavras ..... 59
Novas indagações ..... 87
Novos exemplos ..... 95

## PARTE II

O símbolo da transição ..... 127

## PARTE III

Raios e números . ..... 145
Anu Tea e a mente ..... 157

## APÊNDICE

Anu Tea .....167
Aurora .....171
Conselho Intergaláctico .....173
Erks .....175
Helena Petrovna Blavatsky .....177
Huamanaykha Shiminika .....180
Iberah .....182
Ibez .....184
Mhayhuma . .....185
Mira .....187
MizTliTlan .....189
Pitágoras .....191
Samana .....193
Shamballa .....195
Sri Aurobindo Ghose .....197

Índice remissivo .....199

"Nove dons se apresentam ao meu espírito, os quais considero felizes, e um décimo que anunciarei aos homens."

*Eclesiástico 25,9.*

# INTRODUÇÃO

# O CONTATO

Há algum tempo um assunto vinha-nos acompanhando de maneira especial. Repetidas vezes era-nos trazido à consciência como algo a ser aprofundado, redescoberto. Tentamos encontrar livros que contivessem informações que pudessem atuar como elo para contatar o que, a partir dos níveis internos, nos estava sendo sugerido.

Todavia, não chegávamos ao que necessitávamos. Um sopro provindo do interior do nosso ser mantinha acesa aquela busca serena. Não havia compulsão e tampouco ansiedade por novas revelações, mas uma pergunta não formulável permanecia sempre presente, como pano de fundo da consciência. Algo aguardava ser contatado...

O conteúdo da indagação era desconhecido para o consciente. Ele estava sendo impulsionado a buscar o que ele mesmo não sabia o que era, e que apenas percebia estar ligado a certas chaves simbólicas, talvez presentes também no ensinamento legado à humanidade por Pitágoras[1].

Certo dia, chegou-nos à consciência, de modo definitivo, a pergunta: "Onde está o elo necessário para se estabelecer o contato interiormente indicado?" Foi então que, nos planos

[1] Século VI AC. Vide "Pitágoras", no Apêndice deste livro.

internos, reconhecemos estar diante de um portal. Nada víamos, mas tínhamos uma percepção tão clara e tão viva do que havia diante de nós, que o poderíamos descrever como uma sucessão de imagens.

Soubemos estar à entrada do que se pode chamar uma Escola de Mistérios. Dali emanava uma vibração extremamente elevada, de pureza sem igual na superfície da Terra. Um silêncio profundo e reverente invadia-nos, e éramos, cada vez mais, permeados por um estado de sublime enlevo.

Em seguida, penetramos num ambiente sagrado, de atmosfera imaculada, intemporal. Percebíamos a presença sutil de seres elevados, sem que, todavia, os víssemos. Foram-nos mostrados alguns símbolos cosmogônicos, um após outro, em grande velocidade. O contato, então, esvaeceu-se.

Depois de a experiência ter-se dissipado, pudemos notar que nela estavam predominantemente atuantes as energias de Quinto e Sétimo Raios, além das de Terceiro e de outros, imateriais, amalgamados pelo Segundo Raio[2].

Apesar de aparentemente toda ela ter durado poucos segundos, deixou-nos impressa no consciente a certeza de que uma resposta nos havia sido dada. Reconhecíamos estar sendo contatados por um setor da Hierarquia[3] encarregado

---

[2] No que se refere a esta humanidade e à Terra, esses Raios expressam as seguintes energias: Segundo Raio, Amor-Sabedoria; Terceiro Raio, Inteligência Ativa; Quinto Raio, Conhecimento e Ciência; Sétimo Raio, Ordem e Cerimonial. O Segundo Raio é a energia básica deste sistema solar e deste planeta.

[3] **Hierarquia**: conjunto de consciências que já transcenderam as leis materiais que intermedeiam o propósito logoico para um universo planetário, sistêmico, galáctico ou outro mais amplo. Na Terra, a Hierarquia tem como transformadores de sua energia os centros planetários intraterrenos. Vide A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, miz tli tlan – *Um Mundo que Desperta*, e outros livros do mesmo autor, Irdin Editora.

da instrução e da preparação da humanidade para as Iniciações[4]. Esse contato não dizia respeito a processos individuais apenas, mas ao desenvolvimento de todo um grupo de seres que, de diferentes modos, trilham o mesmo caminho.

Houve, no passado distante, verdadeiras Escolas de Mistério na superfície do planeta. Sabíamos, porém, que, na atualidade, não há materializadas na face da Terra essas escolas, núcleos coligados a grupos internos[5] e a energias de Raio[6] específicas, prolongamentos dos Espelhos do Cosmos[7]. A fonte inspiradora dessas escolas habita os níveis sublimes

---

[4] **Iniciações**: grandes expansões de consciência conduzidas nos planos internos por elevadas Hierarquias. As Iniciações passam a fazer parte do processo evolutivo de todos os seres, quando estes penetram a senda ascensional. Vide O Mistério da Cruz na Atual Transição Planetária, Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea,* e A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[5] **Grupo Interno**: conjunto de consciências reunidas por afinidade energética em torno da chama central de um Raio. Existem doze grupos internos básicos ativos na órbita da Terra, cada qual expressão de um dos Raios. A Hierarquia espiritual contata a humanidade por intermédio desses grupos, que se constituem de outros, menores, para o cumprimento de tarefas do Plano Evolutivo. Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[6] **Raios**: desdobramentos da energia única, permeiam e qualificam todas as partículas criadas, desde um átomo até universos inteiros. O Raio essencial de uma partícula, seja um ser humano, seja um planeta, compõe a via por meio da qual a sua evolução deve ocorrer. Vide capítulo "Raios e Números", neste livro; vide também A Energia dos Raios em Nossa Vida, do mesmo autor, Irdin Editora.

[7] **Espelhos do Cosmos**: rede de comunicação sutil que interliga consciências, civilizações, planetas, sistemas solares, galáxias e a Fonte Criadora; por intermédio dessa rede, o propósito evolutivo é reconhecido e irradiado aos diferentes planos de consciência dos vários universos. Atualmente, nos níveis internos principia uma contato consciente mais amplo do homem da superfície da Terra com os Espelhos. *Vide* História Escrita nos Espelhos – *Princípios de Comunicação Cósmica*, do mesmo autor, Irdin Editora.

da existência planetária. É a partir desses níveis supracorporais que irradia o impulso e a inspiração para que indivíduos e grupos possam penetrar a senda iniciática.

Somente nos níveis internos mais profundos, além do astral e do mental concreto, pode-se contatar, com segurança, o veio inspirador, fonte do Ensinamento[8]. É no nível intuitivo que esses núcleos começam a fazer-se perceptíveis, e a partir do nível monádico[9], irradiam com maior potência sua luz. Lidam, pois, diretamente com as mônadas[10], conduzindo-as pelas sublimes vias da liberação[11].

O veio interior que nos contatava tinha como uma de suas tarefas imprimir, no éter planetário[12], padrões vibratórios emanados dos Signos Cósmicos[13] e relacionados com

---

[8] Os contatos no nível astral terrestre por vias mediúnicas e pela ativação dos sentidos astrais, ou no nível dos pensamentos, por meio da telepatia mental, dão-se num campo por demais permeado de forças caóticas que, nesta época, trabalham ativamente.

[9] O nível monádico é o segundo subnível do universo físico cósmico; portanto, mais elevado que o intuitivo, que é o quarto subnível. Vide ilustração na página 148 neste livro. Vide também O Nascimento da Humanidade Futura, do mesmo autor, Irdin Editora.

[10] **Mônada**: núcleo de consciência do ser no plano cósmico. É um dos doze prolongamentos do Regente-Avatar, o verdadeiro indivíduo.

[11] Caminho de transcendência das leis materiais e de ingresso em mundos de vida incorpórea e imaterial. O planeta Terra, como um todo, ingressa nesse caminho, e por isso está em ato um processo purificador de caráter global.

[12] **Éter planetário**: âmbito de existência do planeta no universo físico cósmico. Todavia, em geral o termo éter é aplicado mais especificamente aos quatro níveis superiores desse universo e também à contraparte sutil do nível físico concreto. Vide capítulo "Raios e Números", neste livro, e também Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[13] **Signos Cósmicos**: núcleos primordiais, surgidos antes da manifestação dos universos. Desses núcleos, emanam os arquétipos. Vide O Visitante – *O Caminho para Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

a nova Terra e a nova humanidade. Esses padrões geram símbolos que atuam como potentes transformadores das energias emanadas da fonte à qual estão coligados.

Após essa primeira experiência, novas informações foram-nos sendo transmitidas internamente, no silêncio do ser. Tornava-se cada vez mais clara a necessidade de se elevar a vida material pela atuação de vibrações imateriais, e de não se confirmar o atual estado de densidade da consciência terrestre um instante sequer.

Estávamos, pois, aprendendo a sagrada arte de lidar com a vida concreta sem a ela pertencer, e de moldá-la segundo os padrões arquetípicos que lhe estão reservados. Dessa arte fazia parte o reconhecimento de novos significados simbólicos dos números, das palavras e dos nomes, e também de novos símbolos. Era-nos, além disso, revelado o conteúdo de símbolos antigos que, no passado, guardaram chaves dos tempos futuros. Essa tarefa, inviável de humanamente ser realizada com segurança, consumava-se pouco a pouco com a ajuda das energias internas[14].

[14] Vide A Cura da Humanidade, do mesmo autor, Irdin Editora.

# PREPARAÇÃO

O mundo dos símbolos é fonte inesgotável de sabedoria. Penetrar o significado das formas implica contatar a fonte da existência, que sob múltiplas vestes se projeta nos sucessivos estratos da consciência universal.

Vistos assim, cada ser e cada objeto tomam o seu lugar em um todo maior, e cada momento assume perfeita sincronia com os ciclos dos quais é parte. Todavia, tão ampla é essa existência interna, que apenas vislumbres dela podem ser captados pela mente do homem.

Por isso, antes de iniciar um estudo dos símbolos, faz-se necessário recordar alguns pontos básicos, que dizem respeito à postura do ser no Caminho. Nunca será demais repeti-los. Na verdade, devem mesmo ser reapresentados inúmeras vezes para que, permeando a consciência, nela se incorporem.

- A humildade precisa estar presente em todo o percurso, a cada passo integrando-se em maior proporção aos corpos do ser, amalgamando-se ao fogo latente nas células. Porém, deve-se saber que intensos serão os embates do ego, na tentativa de evitar que tal processo ocorra. Apenas por meio da entrega sincera e persistente, podem-se sobrepujar as sucessivas armadilhas preparadas por ele. Se assim prossegue, o indivíduo

verá a luz emergir em seu interior como o Sol que, seguindo uma ordem cósmica, lança no alvorecer os seus raios sobre a Terra.

- Também o desapego é fundamental. É a base para que a humildade possa firmar-se e para que o amor impessoal possa emergir e desenvolver-se. Com desapego, humildade e entrega, a ambição inerente ao mecanismo humano terrestre pode ser transcendida e transmutada. O indivíduo torna-se então capaz de vencer as provas sutis da vaidade e do orgulho, e deixa de desperdiçar tempo analisando a si mesmo e o próprio processo. Vê, acima de tudo, o serviço a ser prestado.
- Que o índivíduo não confunda acúmulo de informações com evolução espiritual. O acervo mental, quando não é guiado pelo poder interior, torna-se obstáculo para o reconhecimento da verdade.
- Que nunca se considere conhecedor de algo. Aquele que efetivamente se aprofunda na senda do conhecimento superior tem gravado em si, por experiência, que quanto mais caminha menos sabe: despoja-se de conceitos, fórmulas mentais, expectativas e planos, permitindo assim que a realidade se reflita em seu ser sem maiores distorções.
- O amor ao conhecimento deve transmutar-se em amor à Verdade. A vida externa deve, mais e mais, pautar-se nas leis que a partir dos níveis internos vão sendo impressas no consciente. Cultivando essa atitude, o indivíduo pode avançar com segurança nessa senda, que é estreita aos olhos humanos, porém ampla no mundo do espírito.

# PARTE I

# INDAGAÇÕES INICIAIS

**Qual a finalidade de um estudo dos números?**

Na fase que ora principia para a humanidade, a ciência dos números estará diretamente relacionada ao reconhecimento de leis criadoras atuantes nos éteres, à ação do Verbo[1], ao som e às cores. Todavia, a mente terrestre tende a buscar um valor utilitarista em tudo o que lhe é fornecido, e esse não é o caminho do verdadeiro conhecimento. Esse estudo deve ser uma ferramenta de serviço, e não um instrumento para aumentar o arcabouço de informações do homem. Por meio do conhecimento das vibrações e dos meios e métodos utilizados pela energia para manifestar-se, ele se torna capaz de colaborar inteligentemente com o propósito logoico[2], passando assim a ocupar a posição que lhe cabe na corrente evolutiva.

O sentido oculto de um número tem profundo valor para um Iniciado, que reconhece ali inter-relações que lhe possibilitarão cumprir mais eficientemente sua tarefa evolutiva. Ainda que os homens em geral não tenham consciência

---

[1] **Verbo**: essência criadora do som.

[2] **Logos**: consciência central, fonte criadora e sustinente de um universo, que pode ser planetário, sistêmico, galáctico ou outro mais amplo. Há, todavia, *Logoi* que não se manifestam por meio de universos, mas cumprem tarefas específicas em coligação com a regência cósmica.

desses fatos, eles existem, são atuantes e até determinantes de muitas de suas conjunturas vivenciais. Os números expressam leis universais.

O fanatismo, o egoísmo, o sensualismo, o sentido de posse e a ambição geraram névoas obscuras que permearam esse sagrado campo do conhecimento. O que atualmente se faz nessa área – e o mesmo pode-se dizer com respeito à Astrologia, de modo geral – não traspassa as densas capas do psiquismo terrestre. As verdadeiras chaves iniciáticas foram há muito recolhidas, e são transmitidas internamente aos que alcançam o patamar vibratório requerido para recebê-las.

A tendência natural, principalmente numa fase de transição como a que estamos vivendo, são as forças do ego mesclarem-se ao impulso transformador divino, desvirtuando sua expressão. A sede de conhecimento é, em certo sentido, ambição sutil, e no crisol da vida deve ser transformada no clamor da entrega ao Supremo. Os frutos amadurecem no tempo devido, guiados por leis universais sábias, mas para isso a semente deve ser lançada em solo fecundo no prazo justo.

Esse solo, a consciência humana, vai sendo preparado pelo ser que desperta à medida que ele assume manifestar os padrões de conduta mais elevados que pode perceber. Trata-se de um aprimoramento que, em si, é um serviço a toda a raça humana.

É para melhor reconhecer seu papel numa conjuntura mais ampla – que transcende preferências, escolhas humanas e idiossincrasias – que o indivíduo deve aproximar-se dessa ciência que apenas começa a desvelar-se. O estudo dos números, se realizado nessa atitude, pode ser revelador e de grande ajuda para a compreensão do que se passa na realidade interior, o mundo das causas que se refletem no

mundo das aparências. É, pois, um poderoso instrumento de serviço, desde que conduzido pelas energias dos núcleos superiores do ser.

Um novo sistema para cálculo do valor numérico dos nomes e das palavras é apresentado neste livro, e deve ser utilizado considerando-se essas premissas.

**Como surgiu este sistema numerológico, e quais as suas bases científicas?**

Este sistema nasceu do silêncio e da entrega ao Plano Evolutivo. Não foi construído mentalmente, e tampouco é fruto de pesquisas ou deduções; tornou-se claro e foi transcrito como algo já conhecido, apesar de ser totalmente novo para o eu consciente. Sua manifestação é fruto dos passos dados interiormente por todo um grupo, o que permite que certas informações venham a público de maneira generalizada e sem tantos véus.

Poderá ser comprovado pela intuição e pelo uso. A realidade emerge de si mesma. As bases ditas científicas da atual civilização, na maioria das vezes, abraçam o falso em detrimento do verdadeiro, pois é do pacto com a mentira que depende a subsistência do grande parasita econômico-tecnológico gerado pelo homem.

O contato com o mundo das energias e das vibrações faz parte do processo ascensional do ser. Como o planeta está sutilizando-se, é necessário lançar também externamente bases que possibilitem ao homem ter uma nova vida, fundamentada em valores evolutivos e universais. O estudo dos números não deve ser objeto de preocupação ou fonte de ansiedade. Tampouco mero instrumento para se perscrutar

conjunturas futuras. É preciso que se decida, uma vez por todas, cruzar os limites do egotismo, pois os mundos internos aguardam canais para que possam manifestar-se na superfície do planeta.

Certamente, esse tema não é do interesse de todos. Mas aqueles que devam aproximar-se dele reconhecerão que necessitam fazê-lo, e aqui encontrarão os passos básicos desse caminho, segundo as conjunturas que, de modo efetivo, se apresentam na Terra e no sistema solar a partir desta transição planetária[3].

**Pode um sistema numérico aplicar-se ao nome de centros planetários[4] e ao de Hierarquias, considerando-se que são núcleos de consciência que já transcenderam a evolução em âmbito material?**

Os nomes desses núcleos que são transmitidos à humanidade da superfície da Terra correspondem às suas projeções na consciência planetária e à parcela de sua realidade interior que pode ser revelada ao ser humano. Na verdade, tais

---

[3] **Transição planetária**: processo caracterizado pela atuação intensa da lei da purificação em âmbito planetário, e do resgate de seres e consciências realizado por energias extrassolares. Vide Parte II deste livro, vide também A Criação – Nos Caminhos da Energia, Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, Portas do Cosmos, Encontro Interno – *A Consciência-Nave* e A Hora Do Resgate, do mesmo autor, Irdin Editora.

[4] **Centros Planetários**: núcleos transformadores, para o âmbito planetário, das energias emanadas pelo Logos da Terra, bem como de outras, extraplanetárias. Compõem a base vibratória para o trabalho das Hierarquias. Aos centros planetários estão vinculadas civilizações intraterrenas de elevado grau evolutivo. Os sete centros principais na época atual são: Aurora, Anu Tea, Erks, Iberah, Lys-Fátima, Mirna Jad e Miz Tli Tlan. Vide livros homônimos, do mesmo autor. Para estudo do trabalho conjunto desses centros, vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, e A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, também do mesmo autor, Irdin Editora.

núcleos não possuem nomes. É quando penetram a esfera da manifestação que se revestem de formas, assim como ocorre com os universos.

Um nome é, portanto, uma veste de um núcleo interior, e guarda as chaves da sua tarefa em determinado plano de consciência. Em cada plano, o mesmo núcleo poderá apresentar, então, um nome distinto, em geral variação de seu nome fundamental, ou seja, do nome que é a expressão de sua essência mais profunda. O mesmo se dá com o ser humano: enquanto tem um nome em nível de personalidade, tem outro em nível causal[5] e ainda outro em nível monádico. Os nomes nos níveis causal e monádico são números, sons, vibrações que os interligam à Hierarquia, ao grupo interno e ao Signo Cósmico do qual são parte. Como as demais manifestações, devem ser vistos como símbolos e, desse modo compreendidos, tornam-se veículos da Revelação. Pelo nome interno de um ser percebe-se sua tarefa e sua vibração. Portanto, esse nome não é para ser visto como algo pessoal, como ocorre com aquele que o indivíduo recebe em sua vida humana, o mais provisório e superficial de todos.

**Esse sistema numérico pode ser aplicado aos nomes em qualquer situação?**

A princípio sim, porém, quanto mais repleto de conteúdo espiritual, mais revelador o estudo se mostrará. Dada a correlação numérica específica entre os valores das letras nesse sistema interpretativo, ele tem como âmbito de atuação as vibrações dos níveis que transcendem o mero viver humano. Assim, aqueles que o utilizarem para fins personalistas não

[5] Nível de polarização do eu superior ou alma.

encontrarão resultados efetivos, e poderão até confundir-se. É importante que isso fique claro.

O sistema numérico aqui apresentado foi trazido como instrumento de serviço e um meio de revelação de realidades internas. As Leis de Newton e a física quântica atuam em âmbitos distintos e revelam facetas diversas do mundo físico; situação semelhante, ainda que mais pronunciada, dá-se com as ciências que desvelam o mundo das energias. Os que se dedicam à física quântica sabem da influência do observador no transcurso de uma experiência. Fato semelhante ocorre, e não pode ser desconsiderado, quando centelhas do mundo interior tocam a consciência do ser.

Portanto, os curiosos, os supersticiosos, os que ambicionam desenvolver poderes psíquicos ou dominar os demais não encontrarão no sistema numérico aqui apresentado o alimento que buscam. Mas os que na pureza da entrega procuram aperfeiçoar-se para melhor servir ao Plano Evolutivo, certamente terão, por este sistema ou por outros tantos meios, as respostas e as indicações de que necessitam.

**Quando nomes diferentes apresentam números que contêm algarismos iguais, ou quando apresentam números idênticos, como proceder na leitura do seu significado?**

Apesar de não haver uma regra estrita para a interpretação do significado numérico dos nomes – pois esse processo deve ter suas raízes nos mundos intuitivos – os estágios do cálculo, anteriores ao resultado final, revelam chaves importantes para compreensão da simbologia dos números obtidos.

Portanto, os estágios que conduziram ao resultado final poderão revelar chaves para a interpretação correta do significado do nome em estudo. O fato de dois nomes

apresentarem algarismos iguais, parcial ou totalmente, nem sempre é indicativo de que tenham um mesmo significado, apesar de isso também poder acontecer.

**Há alguma correlação entre mantras e números?**

Assim como certas fórmulas matemáticas traduzem figuras geométricas, os mantras correspondem a estruturas energéticas específicas nos planos sutis. Há diferentes classes de mantras e estes, quando verdadeiros, são instrumentos plasmadores e vitalizadores dessas estruturas.

O valor mântrico de um som está contido na sua progressão numérica e no nível de existência ao qual está associado[6]. Os mantras atuam sobre a aura dos indivíduos e do ambiente; podem ter repercussões planetárias ou mesmo agir em âmbito solar; neste último caso quando emitidos por consciências elevadas.

Apesar de muito haver sido propalado nesse campo no ciclo passado da Terra, na maioria das vezes os mantras divulgados serviam como meio de concentração para quem os utilizava, mas as chaves ocultas a eles associadas não eram reveladas.

Hoje, torna-se de fundamental importância os indivíduos despertos reconhecerem o poder criador da palavra, tanto nos planos internos quanto no etérico-físico. Devido às intensas transformações que se estão processando na aura psíquica da Terra, a *palavra* assume um caráter vital no serviço prestado pelo homem. Naquilo que cabe ao eu consciente realizar

---

[6] Vide estudo numérico de um mantra em Irdin, idioma intergaláctico, na página 119 deste livro; vide também capítulo "Mantras", em O Livro dos Sinais, do mesmo autor, Irdin Editora.

nesse sentido, está o controle nos níveis da personalidade e a coligação com a palavra no plano espiritual. Essa palavra guarda para o ser e para o grupo a ele coligado indicações sobre a sua tarefa dentro de um contexto maior.

Há certos mantras que são emitidos no ritmo adequado por entidades sublimes vinculadas às hierarquias dévicas[7]. Entoados no plano espiritual e no intuitivo, proporcionam a base vibratória para o descenso de energias monádicas e divinas. Atualmente essa base vibratória está sendo fortalecida por energias extrassistêmicas.

A cada nível de consciência, o som apresenta-se de modo diferente, e apenas no plano material existe a palavra falada, assim como a conhecemos. Nos níveis internos, a palavra é um padrão vibratório que, ao se manifestar, gera, por efeito ressonante, estruturas específicas nos éteres cósmicos.

Ainda pouco descoberto pelo homem é o potencial criador da palavra e do som, potencial que vai sendo dinamizado à medida que o processo de sutilização planetário avança, e que o indivíduo penetra estados de consciência mais amplos. Como se sabe, para contatar esses estados é preciso pureza de intenções, entrega e humildade. É preciso também uma firme disposição para avançar, e para não se deter nas distrações trazidas pelo ego ao longo do caminho.

---

[7] **Hierarquias dévicas**: consciências que compõem setores específicos do Reino Dévico, que é uma evolução paralela à humana. Desse reino faz parte o que no Ocidente é chamado Reino Angélico. Os devas lidam com o aspecto forma, atuando na construção dos moldes do que deve materializar-se nos vários níveis dos universos manifestados. Os anjos lidam mais diretamente com o aspecto consciência da vida universal e, portanto, dos seres que a compõem. Vide também O Nascimento da Humanidade Futura, do mesmo autor, Irdin Editora.

Realidades hoje inimagináveis para a mente comum serão o padrão vivencial da humanidade no ciclo futuro da Terra. Há certos locais na superfície do planeta, hoje raros, em que uma sintonia mais profunda com civilizações intraterrenas evoluídas pôde firmar-se. Sobre esses locais, uma campânula vibratória é cuidadosamente tecida no plano etérico sob os auspícios dessas civilizações avançadas. Assim preservados, neles dão-se determinadas expansões de consciência, que em outras condições não seriam possíveis.

A vida sutil no interior dessas campânulas etéricas é regulada pelas energias dos Espelhos[8] nelas instalados, e sua pulsação passa a responder ao padrão vibratório deles. Pode-se dizer que essas campânulas assumem um poder mântrico, pois sua emanação expressa ritmos específicos – segundo progressões numéricas determinadas – e é caracterizada por cores que traduzem o trabalho evolutivo que nelas se desenvolve.

Vê-se, por esse exemplo, que o sentido do mantra pode estender-se a outros campos de ação, mais amplos que o da palavra entoada por um ser humano.

**Sabemos que os sonhos podem ser ricos em significados simbólicos. Poderia dizer-nos algo acerca dos números nos sonhos?**

Há sonhos que mais fielmente retratam estados interiores e realidades supraconscientes do ser. Assim como ocorre com os números, os sonhos não possuem um significado fixo, e uma figura que surja mais de uma vez, ainda que na vida

---

[8] **Espelhos**: vide nota 7 na página 13.

onírica de um mesmo indivíduo, pode assumir conotações diversas em diferentes situações[9].

Nos sonhos simbólicos, os números preservam o sentido que lhes é inerente, ou seja, seu conteúdo essencial, e em geral podem ser mais facilmente compreendidos do que na vida externa, dada a qualidade vibratória do ambiente onírico no qual estão inseridos.

Uma pessoa conhecida teve um sonho interessante, que denota o estado de muitos hoje:

> "Havia vários cubículos em uma rua. Um deles tinha o número 41, e era nele que eu dormia. No decorrer do sonho, passei várias vezes por essa rua; porém, a certa altura não achei mais o cubículo 41, e parecia ter-me perdido. Em seguida, fazia o trajeto de volta por uma estrada deserta; procurava algo, que não sabia exatamente o que era. Encontrei então duas pessoas, em um veículo desmontado. Indaguei-lhes se estavam retornando pelo mesmo trajeto que eu. Disseram-me que não, e desviaram-se por outro caminho. Vi-me novamente perdido, com um sentimento de abandono de Deus. Foi nesse instante que, no sonho, tomei a resolução de entregar-me a Ele definitivamente, e prossegui caminhando, sempre me entregando à vontade suprema. Após superar vários obstáculos, cheguei a uma encruzilhada que se assemelhava a uma cruz deitada sobre o solo. Segui em frente e, ultrapassando-a, despertei com uma voz que internamente me dizia que eu havia vencido três provas."

Nesse sonho, o trecho da rua com os vários cubículos simboliza um grupo. Cada cubículo, o estado de consciência

---

[9] Vide Nossa Vida nos Sonhos, do mesmo autor, Irdin Editora.

de um dos seus membros. É interessante notar que as habitações tenham sido descritas como "cubículos". Além de representar um ambiente extremamente pequeno, essa palavra encerra o sentido de cubo, que é um volume, ou seja, um objeto com três dimensões[10]. A vida humana normal transcorre em três dimensões da consciência: a mental, a emocional e a física. Do ponto de vista espiritual, é extremamente limitada – por isso a menção ao pequeno tamanho do ambiente.

O número 41, nesse caso, indica uma coligação do indivíduo com o mundo espiritual (o 5; 4 + 1= 5); porém denota que nessa fase a parte humana em sua vida (o 4) ainda está à frente da vontade interior (o 1). O 4 é um número do Reino Humano, o quarto reino, e também do mundo material, o quadrado.

Note-se que era no cubículo 41 que o indivíduo dormia. O sono aqui representa um estado no qual não se está desperto para a realidade. A realidade é o mundo espiritual, presente na habitação, mas de modo oculto, potencial (41; 4 + 1 = 5).

Foi relatado: "No decorrer do sonho, passei várias vezes por essa rua". É somente após um ciclo de experiências nesse estado, a vida humana normal, que o indivíduo torna-se apto a transcendê-la, ou seja, a despertar. Quando atinge esse ponto de maturação, ele parece perdido, não mais encontra os referenciais nem os valores antigos da sua vida humana; deverá seguir adiante, rumo ao despertar para uma realidade mais ampla.

A partir de então, seu caminhar deve ser feito sozinho – por isso ele seguia por uma estrada deserta. Esse aparente estado de solidão é um preparo necessário para se chegar à união verdadeira, em que se reconhecem e se contatam

[10] Altura, largura, profundidade.

internamente os seres e a vida, e em que se comunga da energia do grupo interno do qual se faz parte.

Porém a natureza humana tende a retroceder ao que lhe é conhecido, ao que foi por ela vivido. Entrando nesse estado de solidão, ela busca voltar ao estado anterior – assim, no sonho, o indivíduo retornava pela estrada deserta. Contudo, juntamente com essa tentativa de retrocesso, subsiste uma atração interna, genuína, que o conduz a buscar "algo" que o transcende e que ele não sabe explicar o que é.

As duas pessoas que ele encontra na estrada deserta, trafegando em um veículo desmontado, simbolizam o estado de dualidade humano, no qual não se possui um veículo completo, pronto para a verdadeira expressão do ser. O veículo simboliza aqui a personalidade, e, por ela não estar ainda formada, ele parecia "todo desmontado". Esse estágio não pertence ao caminho ascensional, e por isso a dualidade "desvia-se por outro caminho".

Surge então nova crise, mais adulta que a anterior. Nela emerge um sentimento de "abandono de Deus", cuja pressão conduzirá o indivíduo a uma entrega sincera à vontade superior que habita o âmago do próprio ser e que, no sonho, é chamada de Deus. Realizada essa entrega, ele assume seguir decididamente o caminho.

Chegará assim a uma encruzilhada onde seu livre-arbítrio será novamente testado, agora de modo mais definitivo. No sonho, ela se apresentava como "uma cruz deitada sobre o solo". A cruz é um símbolo iniciático, cujo número é o quatro; simboliza aqui o espírito crucificado no mundo material[11],

[11] Vide O Mistério da Cruz na Atual Transição Planetária, do mesmo autor, Irdin Editora.

estado no qual o ser se encontra até que transcenda a ilusão do mundo das formas. O solo representa o elemento terra. Se o indivíduo permanece firme em sua entrega ao Supremo, seguirá em frente, passando por essa prova, que é preparatória para ingressar na Senda das Iniciações, prova na qual deve entregar ainda mais profundamente sua vontade humana. Somente a partir daí, ele é considerado um ser desperto, que efetivamente respondeu ao chamado interior. Por isso, em seguida o indivíduo despertou.

Ao despertar, uma voz disse-lhe, internamente, que haviam sido ultrapassadas três provas, que nesse caso simbolizam a entrega do livre-arbítrio nos três mundos do viver humano.

# O SENTIDO OCULTO DOS NOMES E DOS NÚMEROS

O estudo dos nomes pode ser sobremaneira revelador de realidades internas, desde que desvinculado de personalismos. Aproximar-se desse tema de modo puro é requisito para que um contato verdadeiro com sua essência se efetive, e para que se tragam à luz segredos da existência suprassensorial. Há no ser humano uma atração pelo desconhecido, inerente à sua própria constituição. É um chamado que, a certa altura da trajetória evolutiva, toma a consciência por inteiro, fazendo com que a busca por responder a ele seja inexoravelmente assumida.

Esse chamado ressoa hoje no interior de muitos indivíduos, e é em resposta ao clamor que eles lançam aos planos internos da vida que fatos, antes ocultos, são apresentados de maneira mais ampla pelas Hierarquias à humanidade.

Os números expressam estruturas energéticas; revelam os meios pelos quais a essência imutável se manifesta. Guardam, portanto, faces ocultas da Criação, do Deus manifestado, do "Verbo que se fez carne". A forma de escrevê-los e

de dispô-los, assim como ocorre com as letras nos nomes, revela etapas de serviço ou níveis de trabalho[1].

Há uma correlação entre números e sons, portanto entre números e letras também. Baseia-se fundamentalmente na vibração produzida no éter pelas letras e por certos fonemas básicos, quando pronunciados. De modo análogo, há uma correlação dos números com as notas musicais[2].

A um som corresponde uma estrutura energética que pode ser representada por um número. O som é um dos instrumentos básicos utilizados pelas Hierarquias Criadoras. As estruturas energéticas vibram segundo padrões geométricos específicos, desdobramentos da vibração essencial do Signo Cósmico a que estão ligados. Por isso, as figuras geométricas são símbolos que guardam grandes potenciais.

Ao se concretizar em formas densificadas, essas estruturas energéticas plasmam na vida terrestre nuanças do padrão geométrico-vibratório que lhes é intrínseco. Tal fato é belamente demonstrado no Reino Vegetal pelas *imagens*

---

[1] Valor especial possui a letra *h* impronunciada nos nomes de Hierarquias, quando escritos no idioma Irdin. O nível em que elas se expressam e a tarefa que desempenham determinam a grafia desses nomes. Quanto mais profundo for o nível a partir do qual se projetam para contatar a consciência da humanidade, maior o número de *hh* impronunciados terá o nome. Além disso, a posição que esses *hh* ocupam nas palavras denota, também, o nível de consciência no qual as Hierarquias estão polarizadas para o cumprimento de uma tarefa específica, razão de sua manifestação junto ao homem da superfície da Terra.

[2] Tais fatos são conhecidos desde remoto passado. Abordados em maior profundidade, faziam parte dos Mistérios das Iniciações. A partir da atual transição planetária, esses conhecimentos estão sendo internamente transmitidos aos seres resgatáveis e encontrarão campo de expressão e uso efetivo na Terra futura.

*arquetípicas* refletidas na forma de seus componentes. No Reino Mineral, o padrão geométrico é também facilmente reconhecível.

A relação existente entre metais e planetas[3], por exemplo, que no passado chegou a ser desvelada em certo grau principalmente aos ocultistas e alquimistas, tem por base o padrão vibratório essencial da energia que anima essas manifestações; em outras palavras, fundamenta-se na pulsação do Signo Cósmico a que pertencem.

A ciência dos números e o estudo dos nomes e dos sons é a ciência das vibrações. É o reconhecimento dos meios, estruturas e métodos utilizados pela energia para tornar viável a Criação; é a compreensão das vias pelas quais a vida se manifesta, e das ferramentas utilizadas pelo Plano Evolutivo para o cumprimento e realização do propósito maior da existência. Nesse campo, o estudante, o discípulo e o Iniciado lidam, em diferentes graus, com a essência e também com a Veste do Inominável, aprendendo a colaborar em sua tecedura.

É preciso, todavia, que o ser humano, aprendendo a atuar como cocriador, manifeste cada vez mais pureza e retidão, pois o contato com certas leis da energia pode ser desastroso se não há uma base, material inclusive, que suporte a tensão e o potencial requeridos. Além disso, é preciso que se dispa de conceitos, crenças e esquemas mentais. Assim, com a necessária imparcialidade, ele se tornará capaz de "ler" corretamente o símbolo que se lhe apresentar, pois uma mesma figura, uma mesma letra ou um mesmo número podem, em conjunturas diversas, ter significados distintos e até mesmo opostos.

---

[3] Vide Encontros com a Paz, do mesmo autor, Irdin Editora.

A esse propósito, podemos citar um exemplo: D.K., em *The Rays and the Initiations*[4], mostra que o número 6, além de expressar a energia da devoção e do idealismo, do Sexto Raio – energia que conduz o ser em direção à luz –, como todas as outras qualidades divinas, possui uma contraparte material, e desse modo 666 é tido também como o número da "besta do Apocalipse" e do materialismo. Ademais, nesse mesmo livro D.K. apresenta os aspectos iniciáticos do número 9, enquanto, por outro lado, em A *Doutrina Secreta*[5], obra da qual ele também participou como uma das fontes inspiradoras, está escrito:

> "... Se o número 6 era o símbolo do nosso globo em via de ser habitado por um espírito divino, o 9 simbolizava nossa Terra animada por um espírito mau."

Vê-se, pois, como o estudante não pode fixar-se em significados, embora corretos. Apesar de determinados símbolos serem universais, eles expressam diferentes aspectos, diferentes tons da sua cor fundamental, dependendo do contexto em que se manifestam. É somente por meio do desenvolvimento da intuição, processo hoje

---

[4] Escrito por intermédio de Alice A. Bailey no século passado, esse livro, ditado por D.K. (Mestre Tibetano), é publicado por Lucis Trust Corporation, N.Y., 1960. Diz respeito às Iniciações no ciclo passado da Terra, sob a égide do centro Shamballa, ciclo que se encerrou em 8.8.88. Sobre as novas fases do processo iniciático, vide O Mistério da Cruz na Atual Transição Planetária, Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea,* e A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, do mesmo autor, Irdin Editora, obras que são prolongamentos atuais daquela mesma corrente interior de informações.

[5] H.P. Blavatsky, The Secret Doctrine, volume II (Anthropogenesis), página 581, Theosophical University Press, Pasadena – California.

acelerado pelo despertar do consciente direito[6], que ele poderá contatar a realidade.

No passado, a aritmética e a geometria foram consideradas por certos grupos ciências sagradas. As formas geométricas e as relações matemáticas que lhes são inerentes exprimem realidades muito amplas, cósmicas. Pode-se dizer, de maneira simplificada, que o universo vem à manifestação por intermédio de estruturas geométricas; em outras palavras, que a energia emanada dos Signos Cósmicos gera os arquétipos, e estes irradiam padrões vibratórios que, ao se aproximarem dos níveis formais, criam as estruturas geométricas.

Muito belamente, diziam os pitagóricos da Antiguidade: "O princípio de todas as coisas é a mônada[7]; surgindo da mônada, a díada abstrata atua como a matéria para a mônada, que é a causa; a partir da mônada e da díada abstrata surgem os números; dos números, os pontos; destes, linhas, a partir das quais surgem as figuras planas; do plano, figuras sólidas; destes, corpos sensíveis, cujos elementos são quatro – fogo, água, terra, ar; esses elementos interagem e intercambiam-se completamente, e deles emerge um mundo que é animado, inteligente, esférico, e que tem em seu centro a Terra, também esférica e habitada"[8].

---

[6] **Consciente direito**: região da consciência do ser coligada às energias do mundo intuitivo e do espiritual. O consciente direito começa a ser formado, ou despertado, quando o eu consciente se amplia, integrando-se às energias da alma (eu superior). Estará amadurecido ao unificar-se como corpo de luz, veículo do ser no plano espiritual. Para informações sobre o corpo de luz, vide O Nascimento da Humanidade Futura, do mesmo autor, Irdin Editora.

[7] Não confundir com o sentido que atualmente se empresta a essa palavra.

[8] Extraído de Ivor Thomas, Selections Ilustrating the History of Greek Mathematics, volume I, páginas 173-175, Harvard University Press, 1939.

O estudo dos nomes é um desdobramento do estudo geométrico. Enquanto as figuras geométricas guardam em si múltiplas relações matemáticas, os nomes abrigam relações rítmicas e numerológicas. Certos idiomas expressam melhor o que poderia ser denominado fonemas fundamentais, fonemas a partir dos quais os outros se desdobram. Há uma *Ciência dos Nomes* que se aplica a todo e qualquer idioma falado na Terra, ciência que não foi, até hoje, completamente revelada, e que se projetou, parcialmente, no conhecimento de alguns povos no passado.

O centro intraterreno Anu Tea[9] está diretamente ligado a revelações nessa área, e faz parte de sua tarefa junto à humanidade de superfície trazer luz a temas que se integram à senda das Iniciações.

A palavra, falada ou escrita, é um símbolo; guarda em si um ritmo vibratório, é expressão de uma ideia. Quando pronunciada ou pensada, sua pulsação age sobre as estruturas formais, plasmando-as, transformando-as, aglutinando-as ou desintegrando-as. É, portanto, um instrumento de criação.

Um nome guarda as chaves da manifestação que designa – seja ela um objeto, um ser, uma constelação, uma Hierarquia ou um Logos. Todavia, por fixar-se em personalismos, o homem até hoje se manteve confundido nesse campo, tendendo a buscar conhecer a vida e o universo de um ponto de vista antropomórfico e egoico. Para que o nome revele sua face oculta, necessita ser compreendido também a partir de chaves numéricas e astrológicas. Todavia, não nos referimos às chaves da Astrologia vigente, mas às da ciência da inter-

---

[9] Vide "Anu Tea", no Apêndice deste livro. Vide também Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea* e O Visitante – *O Caminho para Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

-relação da vida manifestada na Terra com o Cosmos que deverá surgir no ciclo planetário vindouro, mas que começa a dar sinais importantes já neste atual período de transição. Por ser uma expressão de relações arquetípicas, desvela o propósito da manifestação.

Sendo uma ideia, uma palavra pode ser traduzida para diferentes idiomas; porém, como vimos, há aqueles que a expressarão melhor. A relação das palavras (ou dos nomes) com os números está fundamentada na vibração que produzem nos éteres e nas estruturas energéticas que lhes correspondem. À parte disso, sua representação gráfica pode corresponder, mais ou menos perfeitamente, à essência que elas veiculam.

Estudos detalhados dos fonemas que compõem os idiomas, seja quanto ao modo como são pronunciados, seja no que concerne às suas articulações e combinações, foram feitos pelo homem. Observam-se as transformações morfológicas e sonoras que uma palavra – expressão de determinada ideia – sofre ao passar de um idioma para outro, transformações decorrentes dos diferentes modos com que os povos veem e experimentam os fatos da vida. Assim como o homem da superfície da Terra se distanciou da sua essência, a palavra por ele proferida distanciou-se, como expressão externa, do Verbo que a anima. É por isso que os idiomas atuais são desprovidos de elementos que retratem adequadamente as realidades do mundo interior.

Idiomas puros, conhecidos realmente apenas por Iniciados, idiomas como o Senzar e o Devanâgharî, estão mais próximos da essência interna da vida[10]. O que ao homem

[10] O Sânscrito também guardou, no passado, muitas chaves iniciáticas. Hoje, porém, elas praticamente se perderam, sendo do conhecimento de raros seres encarnados, iniciados nessa ciência.

da superfície hoje se apresenta como o Irdin, idioma intergaláctico, é, na realidade, o elemento propulsor de todos os idiomas, a estrutura arquetípica por meio da qual estes encontram expressão. Há de se considerar, porém, que ao se manifestar na Terra sofre as limitações impostas pela densidade vibratória nela existente.

No ciclo planetário vindouro, em que a nova humanidade de superfície terá conseguido uma unidade mental e alcançado o estágio correspondente ao que hoje denominamos Primeira Iniciação, e com a Terra sutilizada, será possível ao homem contatar as leis que regem a construção das formas por meio da palavra e do som, e colaborar inteligentemente com a Obra logoica, planetária e solar. É por esse motivo que o Irdin começa a revelar-se, principalmente nos planos internos da vida, fato que se desenvolve de modo unificado com a ativação do sistema de Espelhos na superfície do planeta.

Ainda que de maneira imperfeita e aproximada, com base nos idiomas atuais podem-se reconhecer certas chaves ocultas. Tomando-se inicialmente as vogais[11], e considerando-se a vibração nelas encerrada, podemos notar que:

### A

- Expressa o impulso à manifestação; contém a energia de Primeiro Raio[12]. Combinado com certas consoantes, torna-se um som explosivo, que rompe estruturas etéricas e abre caminho para os demais impulsos que o seguem.

---

[11] Este estudo está sendo apresentado com base no idioma português, conforme falado no Brasil.

[12] **Primeiro Raio**: Energia da Vontade-Poder.

- Sua forma é a de dois raios que partem de um ponto original mais elevado, sendo ligados entre si horizontalmente no plano da manifestação.
- Pelo conhecimento linguístico vigente, é considerada a vogal fundamental[13], o que está em consonância com seu sentido interno.

## E

- Expressa tendência à organização do impulso de manifestação; contém as energias do Terceiro e do Quinto Raio[14].
- Sua forma indica a possibilidade de o movimento vertical (seu eixo) estar unificado ao horizontal, que da esquerda para a direita se prolonga em três planos paralelos (o impulso espiritual nos três planos da manifestação concreta).
- Note-se que está presente na denominação da maioria das letras que compõem o abecedário das línguas latinas[15].

---

[13] O *a* é considerado pelos linguistas a vogal fundamental por ser o som que se produz primeiro quando as cordas vocais vibram sem que haja contração das partes móveis da boca. É também o que a criança primeiro expressa, ao começar a emitir sons.

[14] **Terceiro Raio**: Energia da Atividade Inteligente. **Quinto Raio**: Energia do Conhecimento e da Ciência.

[15] O som *e* é obtido a partir do a, à medida que se fecha a cavidade bucal.

## I

- Expressa verticalização, o impulso de unificação do ser com a origem; contém a energia do Sexto e do Sétimo Raio[16].
- Sua forma representa o impulso ascensional, direto, sem interrupções ou desvios, permitindo o fluir da energia de cima para baixo e de baixo para cima (o que é uma característica desses dois Raios).
- Possui um som penetrante e agudo[17], que rompe os véus que recobrem a essência.

## O

- Expressa resposta do profundo do ser ao apelo da consciência à união. Contém a energia do Segundo Raio[18].
- Sua forma é a de um círculo, um anel: representa a união; é o i que se curva, encerrando a origem, o ponto central do círculo.
- Possui um som amalgamador[19], que engloba vibrações de níveis supraconscientes.

---

[16] **Sexto Raio**: Energia da Devoção e da Entrega. **Sétimo Raio**: Energia da Ordem e da Organização.

[17] Continuando-se a fechar a cavidade bucal, do e chega-se ao *i*.

[18] **Segundo Raio**: Energia do Amor-Sabedoria. É a energia essencial deste sistema solar; entre outras denominações, é também conhecida como energia crística.

[19] Da emissão do *a*, ao se contraírem os lábios, chega-se ao *o*.

## U

- Representa a abertura à Fonte e à trajetória evolutiva da consciência, em seus arcos descendente e ascendente. Tem profundo valor místico. Expressa as energias do Quarto[20] e do Segundo Raio.
- Sua forma é a de uma concha aberta para o alto, representando também a curva do processo involutivo-evolutivo da consciência.
- Possui um som penetrante[21], de natureza feminina. Movimenta energias supraconscientes no ser. Está presente de modo relevante nas expressões do idioma Irdin que se revelam ao homem nesta época.

---

[20] **Quarto Raio**: Energia da Harmonia.

[21] Prosseguindo o movimento de contração dos lábios que dá origem ao *o*, passa-se ao *u*.

# AS PALAVRAS, ESTADOS DE CONSCIÊNCIA

Quando se lida com o mundo manifestado, é preciso ter sempre em conta o valor relativo das partes que o compõem. Ao se estudarem, por exemplo, as estrelas, as constelações e as galáxias, as distâncias assumem valores astronômicos, e milhares de milhões de quilômetros pouco representam. Já no fabrico de uma peça de precisão, frações de milímetro são de importância. Assim, os referenciais dependem, basicamente, do âmbito em que se trabalha, universo quantificador das unidades em questão.

A consciência em evolução é semelhante a um estudante de música que, apenas quando adquire um ouvido afinado e membros adestrados para responder coerentemente aos comandos necessários, passa a executar obras complexas. É preciso começar do princípio e seguir as sucessivas fases do processo; ainda que se caminhe rapidamente, todos os passos hão de ser dados e todas as etapas, cumpridas.

Até hoje, de modo geral o estudo dos números e dos nomes restringiu-se a aspectos ligados mais à forma e à substância que à essência. Tornou-se instrumento de superstição e de manipulação de forças do psiquismo

terrestre. Ainda que muitas vezes revestido de espiritualidade, reforçou a separatividade e a crença em um deus pessoal. Porém, como disse D.K., "as Iniciações e o mistério dos números dizem respeito basicamente à consciência, e não à habilidade da matéria, como se poderia apreender de muitos livros ocultistas. As Iniciações e os números lidam com a vida subjetiva, vida que é parte da consciência e do processo de autorrealização de um Logos planetário ou de um Senhor de Raio, e não da vida na matéria, do modo como normalmente é compreendida"[1].

Há na tradição do sufismo uma história que nos pode ser de ajuda para o reconhecimento do poder das vibrações. Segundo ela, um ser de grande pureza era tido em toda uma comunidade como curador. Além de sua reconhecida santidade, dedicava-se também à arte da medicina. Certo dia foi procurado em casa por um amigo que, ao chegar, se disse muito doente. Convidou-o então a entrar e a sentar-se. Porém, o amigo mal começou a descrever o que sentia quando o curador o interrompeu e balbuciou em seu ouvido algumas palavras; em seguida dispensou-o, dizendo-lhe que já estava tudo resolvido. Sem nada compreender, o amigo ficou nervoso, pensou que estava sendo enganado e desconsiderado.

Então, o curador lhe disse: "Se palavras podem desequilibrar-te, por que não te poderiam trazer equilíbrio?".

* * *

Para efeito do estudo que aqui se está apresentando, os sons expressos pelas cinco vogais serão agrupados em

---

[1] A Treatise on Cosmic Fire, Alice A. Bailey, página 697, Lucis Trust, N.Y.

quatro setores – *a, e, i, o (u)* – e denominados *unidades sonoras fundamentais*[2].

Há certas consoantes que, pospostas às vogais, as transformam, formando com elas uma unidade; serão aqui denominadas *elementos pospostos transformativos*[3]. São: *l,n,(m), r* e *s*.

Temos, portanto, 4 unidades sonoras fundamentais puras:

*a, e, i, o (u)*

e 16 transformadas:

| | | | |
|---|---|---|---|
| *al* | *an(m)* | *ar* | *as* |
| *el* | *en(m)* | *er* | *es* |
| *il* | *in(m)* | *ir* | *is* |
| *o(u)* | *o(u)n(m)* | *o(u)r* | *o(u)s* |

Além disso, temos quatro outras combinações, nas quais as vogais, reunidas, compõem uma unidade[4]. *ai, ei, oi (ui)*,

---

[2] Não confundir com os fonemas fundamentais, citados anteriormente.

[3] Essa asserção diz respeito ao idioma português e a alguns outros. Porém, por analogia, pode-se aplicar o mesmo princípio para as demais línguas, dado que essa reflexão se fundamenta em valores vibratórios e sonoros, e em percepções intuitivas.

[4] Essas quatro combinações são parte dos ditongos decrescentes orais; omitiram-se aqueles que, do ponto de vista sonoro e para efeito deste estudo, equivalem à união das vogais com consoantes *(au = al; eu = el; iu = il; ou = ol)*, e que, portanto, estão sendo de outro modo computados. Também não se consideraram os ditongos decrescentes nasais, devido a que seu som é expresso pela combinação de ditongos orais e consoantes [*ãe (aim); ão (alm), em (eim), õe (oim)*]; tampouco os ditongos crescentes, que estão sendo considerados como duas sílabas.

*ou*[5]. Essas quatro combinações serão denominadas unidades fundamentais mistas.

Por serem expressões de ideias, as palavras denotam estados de consciência. Há sons que existem em um idioma e que se encontram ausentes em outro; ocorre, ainda, de uma mesma letra ter um som diverso em diferentes idiomas. Porém, ressalta-se que este estudo poderá ser aplicado a outros idiomas, desde que se reconheça o valor vibratório das letras e dos sons. Relembrar isso torna-se necessário para que não se perca o fio que deve unir a forma à essência.

Considerando-se as demais letras do alfabeto, e excluindo-se as que repetem sons equivalentes (como o c e o k, por exemplo), teremos 15 consoantes, que serão denominadas *elementos antepostos aglutinativos* [*b; k (c,q); d; f (ph); g (gu...); j (g); l (lh); m; n (nh); p; r; s (ç,ss,z); t; w (v); x (ch)*][6].

Esses 15 elementos, ao serem combinados com as unidades sonoras fundamentais [puras (4), transformadas (16) e mistas (4)], compõem 360 articulações fonéticas[7]. Na realidade,

---

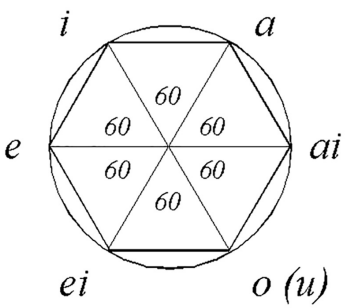
[5] O estudante poderá perguntar-se o porquê de ou ter sido computado como unidade mista, enquanto outros fonemas, aparentemente equivalentes, não o foram, por terem substitutivos na aglutinação da vogal com *o l (al = au/ao; el = eu; il = iu)*. A resposta está em que o valor oculto de ou não corresponde ao de *ol*, ao passo que nos demais casos [*(a, e, i) + l*] esta substituição pode ser feita sem prejuízo da interpretação numérica, no nível em que este sistema se aplica.

[6] Notar que as letras, *l. n (m), r* e *s* (elementos pospostos transformativos), reaparecem neste grupo, porém com outra função. O *sh*, presente em certas palavras em Irdin e em certas palavras estrangeiras, tem o mesmo valor do *x*.

[7] O valor 360 é obtido de: 15 x (4 + 16 + 4) = 15 x 24. Chamaremos essas combinações de articulações fonéticas, ou sílabas sonoras. Apesar de, à primeira vista, parecer redundante tal classificação, na verdade não o é, pois há idiomas em que a separação silábica gramatical não corresponde exatamente ao som. Por exemplo: em português divide-se o *rr* em sílabas distintas, já pela regra gramatical do espanhol essas letras duplas não se separam.

essas combinações são ilimitadas, se considerarmos o fato de os movimentos mínimos da boca modificarem o som emitido, e as nuanças próprias de cada indivíduo, povo e idioma. Porém, para efeito deste estudo, tais variações serão absorvidas em alguns grupos básicos, como veremos a seguir.

Essas 360 articulações agrupam-se em seis setores fundamentais[8], regidos pelas quatro unidades sonoras fundamentais puras [*a, e, i, o (u)*] e por duas mistas (*ai, ei*). Cada grupo será composto, portanto, de 60 articulações fonéticas[9], do mesmo modo que a circunferência possui 360 graus e o hexágono regular nela inscrito contém 6 ângulos centrais de 60 graus cada um.




[8] A ciência dos números, como as demais ciências ocultas, pode ser expressa de diferentes maneiras, dependendo do nível em que se polariza e a partir do qual se manifesta. Há, por exemplo, a divisão quíntupla, que resulta em cinco setores fundamentais, cada qual com 72 articulações. Porém, neste momento lidaremos com seis setores.

[9] O valor 360 é obtido pela multiplicação: 15 x 24. Note-se que 1 + 5 = 6, e que também 2 + 4 = 6; o seis é um componente energético fundamental no novo ciclo planetário. Além disso, 360 = 6 x 60, ou 6 x 6 x 10, sendo o 10 considerado o número da perfeição e o que guarda chaves importantes da evolução da consciência. Note-se ainda que, somando-se 3 + 6 + 0, temos 9, que é um número espelho do 6.

A posição que a articulação fonética (ou sílaba sonora) ocupa na palavra determina seu valor numérico final. O valor de cada articulação, em si mesma, deverá ser multiplicado pelo valor correspondente à sua posição; esse valor locativo é determinado pelo número de articulações existentes na palavra e aplicado em ordem decrescente, da esquerda para a direita[10].

Quando numa mesma palavra uma articulação fonética se repete, aplica-se a seguinte relação: o número de vezes em que aparece será a potência com a qual a primeira dessas articulações será elevada; os expoentes das repetições sucessivas irão decrescendo até o valor 1, à medida que se encaminham para o final da palavra.

Quando o *h* é sonoro, ele compõe ativamente a articulação fonética, devendo ser substituído pela consoante de som correspondente[11]. Quando o *h* não é pronunciado, ele tem a função de elevar a potência do vocábulo. Nas repetições do *h* mudo, procede-se do mesmo modo que com a repetição das articulações fonéticas, ou seja: a potência com a qual se deve elevar o primeiro *h* corresponde ao número de *hh* presentes na palavra, e irá decrescendo sucessivamente, a cada repetição, em direção ao término da palavra. O valor do *h* elevado à potência requerida multiplica o valor da unidade fundamental à qual está

---

[10] Ressalta-se novamente que a base deste sistema interpretativo é sonora, e poderão ocorrer casos em que a articulação fonética seja diversa da sílaba gramatical.

[11] Por exemplo: há idiomas em que o *h* tem, em certos casos, o som do *r* em português. Deve-se, então, para efeito de cálculo, substituir o primeiro pelo segundo.

vinculado, esteja anteposto ou posposto a ela[12]. Neste estudo, o *h* será denominado *elemento potencializador*[13].

Considerando-se a vibração dos sons em questão[14], temos o seguinte quadro de seus valores numéricos[15].

| **Unidades sonoras fundamentais** (componentes dos seis grupos fundamentais) | **Valor numérico básico** |
|---|---|
| **Puras** | |
| *a* | 1 |
| *e* | 3 |
| *i* | 6 |
| *o (u)* | 2 |

*Continua* ⇨

[12] Há exemplos no capítulo sucessivo.

[13] A importância do *h*, por ser bastante subjetiva, não foi compreendida pelos linguistas ocidentais, que muitas vezes o consideram destituído de função. Todavia, seu valor oculto é profundo, e poderá ser mais bem apreendido pelo estudante que observar atentamente os nomes das Hierarquias. Vide nota 1 na página 36 deste livro, e também Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[14] Esta apresentação está baseada no idioma português, tal como falado no Brasil. Diferenças regionais não estão sendo consideradas. Para uso em outro idioma, deve-se efetuar a versão do valor numérico dos sons para os fonemas correspondentes.

[15] Os valores numéricos das letras neste estudo diferem dos que lhes são atribuídos pela Cabala, e por outros ramos filosóficos e ocultos do passado. Todavia, não se contrapõem, pois esta apresentação refere-se ao ciclo planetário que tem início na atual transição da Terra e do Sistema Solar, regido pela polaridade feminina da energia logoica, enquanto as apresentações anteriores estão baseadas na regência da polaridade masculina da mesma energia.

⇨ *Continuação da tabela anterior*

| **Unidades sonoras fundamentais** (componentes dos seis grupos fundamentais) | **Valor numérico básico** |
|---|---|
| **Mistas** | |
| *ai* | 4 |
| *ei* | 5 |

| **Demais unidades sonoras mistas** | **Valor numérico básico** |
|---|---|
| *oi (ui)* | 7 |
| *ou* | 8 |

| **Elementos pospostos transformativos** | **Valor numérico básico** |
|---|---|
| *l* | 7 |
| *r* | 3 |
| *s* | 5 |
| *n (m)* | 4 |

| **Elemento potencializador** | **Valor numérico multiplicador** |
|---|---|
| *h* | $11^n$, |

n = número de vezes em que o *h* aparece na palavra, com valor decrescente do início para o fim do vocábulo:

$11^4 = 14641$

$11^3 = 1331$

$11^2 = 121$

$11^1 = 11$

| Elementos aglutinadores | Valor numérico aditivo |
|---|---|
| *b* | 6 |
| *k (c, qu)* | 15 |
| *d* | 4 |
| *f (ph)* | 5 |
| *g (gu...)* | 8 |
| *j (g)* | 10 |
| *l (lh)* | 7 |
| *m* | 20 |
| *n (nh)* | 17 |
| *p* | 9 |
| *r (rr)* | 11 |
| *s (ç, ss, z)* | 14 |
| *t* | 24 |
| *v (w)* | 16 |
| *x (ch)* | 13 |

Quando, numa mesma articulação fonética (sílaba sonora), dois elementos aglutinadores se combinarem, seus valores serão primeiro multiplicados para somente então se somarem à unidade fundamental que os segue. Tal é o caso de *bl, br, cl, cr, gl, gr, pl, pr, tl, tr, vl, vr.* Não se consideram aqui os casos *rr* e *ss*, cujos valores permanecem os mesmos da letra não duplicada. Notar, ainda, que o *h* impronunciado, quando presente, deve multiplicar o valor da unidade fundamental à qual está ligado, e não o do elemento aglutinador.

Além disso, observe-se na tabela que se considera o *lh* igual a *l* e o *nh* igual a *n*, ou seja, para efeito deste estudo numérico, nesses dois casos o *h* não é considerado.

A sílaba tônica deve ser levada em conta de modo especial. Seu número será elevado à segunda potência.

Ao se realizar o cálculo do valor numérico de uma palavra, os componentes dos números obtidos em cada articulação devem ser somados consecutivamente até que se reduzam a um único algarismo. Ter-se-á, então, como resultante global, um número composto de tantos algarismos quantas forem as articulações fonéticas. Desse modo, quanto maior for a palavra, tanto maior será o valor numérico quantitativo correspondente. Porém, como neste estudo os números exprimem **qualidades** e não só quantidades, um número maior não denota superioridade. Essa observação é importante para que o estudante não se perca nos labirintos da mente analítica.

Na progressão numérica de uma frase, os valores de cada palavra permanecerão inalterados, e a interação entre elas é feita, de início, por meio da multiplicação entre seus respectivos números. Com o resultado obtido, procede-se à soma dos algarismos. Em certos casos, poderá ser efetuada uma aproximação dos números das palavras componentes a uma mesma base, ou seja, representá-los pela mesma quantidade de algarismos. Nesse caso, a redução será efetuada por meio da soma do algarismo da casa das unidades com o da casa das dezenas, e será repetida quantas vezes forem necessárias[16].

---

[16] Exemplos: 9985: 5 + 8 = 13, 9913: 3 + 1 = 4; 994
2931: 1 + 3 = 4; 294
438: 8 + 3 = 11; 411: 1 + 1 = 2; 42

Considerando-se um nome composto de várias palavras, cada uma delas poderá ter seu valor reduzido[17], por meio da soma, a um número determinado de algarismos, independente de quantas articulações possua. Também aqui, como no caso acima, procede-se à soma do algarismo da casa das unidades com o da casa das dezenas.

O estudo da palavra isolada e o de sua posição num conjunto representam planos distintos e devem ser corretamente compreendidos. Um inclui o outro, mas exprimem-se de maneira diversa, apesar de inter-relacionadas.

À medida que o estudante se for familiarizando com o método e, principalmente, sintonizando-se internamente com as leis em que se fundamenta, ele poderá ir percebendo que cada etapa do cálculo é reveladora e possui seu próprio significado. Poderá, então, mover-se com maior liberdade, penetrando o universo infinito das vibrações e detendo a leitura do símbolo numérico em etapas intermediárias, sempre que necessário.

Há neste sistema um parâmetro intuitivo que lhe proporciona flexibilidade, e que o torna moldável aos desígnios da vontade interior. Do contrário, ele se reduziria a um esquema invariável e poderia transformar-se em mais um condicionamento para o estudante. O nível mental concreto terá, no ciclo vindouro da Terra, sua atividade trasladada para a esfera subconsciente do ser, e passará a atuar como base harmonizada para o pensamento abstrato; ocupará, portanto, a posição que lhe cabe como servidor, e não a posição de mestre, na qual sempre procura estar[18]. É preciso que o estudante se

---

[17] Ressalta-se que essa redução é apenas um dos vários métodos de leitura numérica. Não constitui, portanto, uma regra.

[18] Vide O Livro dos Sinais, do mesmo autor, Irdin Editora.

abra para o mundo interior e que não alimente o fogo da mente dedutiva com argumentações e análises. O silêncio é o portador da revelação.

Esse parâmetro intuitivo é representado pelo *h* impronunciado. Ainda que da grafia usual do nome ou da palavra a ser estudada não conste a letra *h*, haverá casos em que ele deverá ser acrescentado e outros em que, devido ao nível de consciência a ser enfocado, os *hh* existentes deverão ser retirados total ou parcialmente[19]. Todavia, essa possibilidade não precisa constituir motivo de preocupação para o estudante, a quem cabe apenas manter-se vigilante e receptivo ao silêncio interior.

Para que esse sistema interpretativo possa ser aplicado com segurança, certos véus têm de ser traspassados, e é necessário que a consciência se aproxime em maior grau do grupo interno a que pertence, polarizando-se no nível intuitivo. No ser deve existir desapego e desapaixonamento pelo próprio processo. É do fogo que vivifica o grupo interno que emergirá a centelha que lhe trará luz sobre como proceder nessa senda, pois os números, expressões de energias criadoras, guardam chaves do serviço a ser prestado em prol da evolução planetária, solar e cósmica. Não podem ser compreendidos corretamente enquanto certo nível de integração e de purificação não tiver sido alcançado pelo indivíduo.

---

[19] As palavras representam chaves energéticas, padrões arquetípicos e setores do Plano Evolutivo. Sarumah, membro do Conselho Alfa e Ômega, ao passar para o autor do livro a grafia de seu nome explicitou a posição em que o *h* deveria aparecer. Uma vez mais, nota-se como seres libertos da evolução material, como é o caso de Sarumah, tomam todo o cuidado com o processo de manifestação da energia e de revelação de fatos interiores.

# EXEMPLOS DE CÁLCULO DO VALOR NUMÉRICO DAS PALAVRAS

Para se executar adequadamente o cálculo do valor numérico das palavras, é importante que o capítulo anterior tenha sido convenientemente lido e assimilado. Neste estudo, a pressa apenas cercearia os passos a ser dados.

A seguir estão apresentadas novas tabulações, com um resumo do procedimento para esse cálculo. O conteúdo nelas exposto sintetiza o do capítulo anterior; **porém, não o substitui.**

Os valores das letras, em função do papel que desempenham na palavra[1], constam das tabelas precedentes[2]. Foram utilizados nos cálculos apresentados nos exemplos a seguir.

Apesar de, a princípio, pela exposição descritiva, o processo de cálculo parecer um pouco complexo, com a prática se mostrará bastante simples. A atenção, porém, será necessária sempre, pois um erro de conta redundará num resultado equivocado.

---

[1] Uma mesma letra poderá ter valores diferentes, se diversa for a sua função. Vide tabelas e texto no capítulo anterior.

[2] Vide páginas 53 a 56 deste livro.

**Procedimento para cálculo do valor numérico de uma palavra**

Para o correto uso deste sistema numérico é fundamental a leitura do texto que acompanha este quadro.

---

Selecionar a palavra a ser estudada.

---

Separá-la segundo suas articulações fonéticas (sílabas sonoras).

---

Reescrevê-la, substituindo, quando necessário, as sílabas originais pela articulação fonética que, constante da tabela, fornece o som que lhe é correspondente. Nesta etapa, se for o caso, acrescentar ou retirar os *hh* impronunciados. Ver observação 1, a seguir.

---

Calcular o valor de cada articulação fonética.

- Identificar e anotar o valor das unidades fundamentais puras e mistas.
- Identificar e anotar o valor do elemento transformativo, caso exista, e com ele multiplicar o valor da unidade fundamental.
- Se originalmente existe o *h*, ou se tiver sido acrescido, identificar o seu valor numérico: a potência com a qual se deve elevar o primeiro *h* corresponderá ao número de *hh* presentes na palavra, e irá decrescendo a cada repetição.
- O *h*, elevado à potência requerida, deverá multiplicar o valor da unidade fundamental (pura, mista ou transformada) componente da articulação fonética de que é parte, esteja anteposto ou posposto a ela.

*Continua* ⇨

*Continuação da tabela anterior*

- Ver as observações 2, 3 e 4, a seguir, e proceder segundo a orientação, se esse for o caso.
- Tomar o valor do elemento aglutinador e somá-lo ao valor obtido na etapa anterior.
- Se no vocábulo em estudo houver repetições de uma mesma articulação fonética, proceder como indicado na observação 5, a seguir.
- Elevar a sílaba tônica à segunda potência, ou seja, multiplicá-la por seu próprio valor.
- O valor de cada articulação deverá ser multiplicado pelo número correspondente à sua posição, que é determinado pela quantidade de articulações fonéticas da palavra e aplicado, em ordem decrescente, da esquerda para a direita.
- Somar sucessivamente os algarismos que compõem o resultado obtido, de modo que se chegue a um número de apenas um algarismo para cada articulação fonética. Ver as observações 6 e 7, a seguir.

**Observações**

1. Dependendo do nível de consciência no qual o estudo deve polarizar-se, pode ser necessário um remanejamento dos *hh* impronunciados. Para isso não há regras fixas, mas a intuição deve ser a condutora do procedimento.
2. Quando, numa mesma articulação fonética (sílaba sonora), dois elementos aglutinadores se combinam, seus valores são multiplicados, para então se somarem

*Continua* ⇨

*Continuação da tabela anterior*

à unidade fundamental que os segue. Tal é o caso de *bl, br, kl, kr, gl,gr, pl,pr, tl, tr, vl, vr*. Não se consideram aqui os casos *rr* e *ss*, em que os valores são os mesmos da letra não duplicada.

3. Notar que o *h* impronunciado deve multiplicar o valor da unidade fundamental à qual está ligado, e não o do elemento aglutinador.
4. O *lh* é igual a *l* e o *nh* igual a *n*, ou seja, nesses dois casos o *h* não é considerado.
5. Quando, numa mesma palavra, as articulações se repetem, aplica-se a seguinte relação: o número de vezes em que aparece será a potência com a qual a primeira dessas articulações será elevada; os expoentes das repetições irão decrescendo até o valor 1, à medida que se encaminham para o final da palavra.
6. Caso se vá calcular o valor de uma frase, proceder do modo acima descrito para cada um dos vocábulos que a compõem. Ler, em seguida, as múltiplas inter-relações que se apresentam.
7. Se o estudo for de um nome com vários vocábulos, os seus respectivos valores poderão ser reduzidos para números com a mesma quantidade de algarismos. (Vide páginas 55, 56 e 57 deste livro).

Como em qualquer outro setor da vida, o que mais importa é a atitude, aquilo que move o ser à determinada ação ou procedimento. Torna-se, pois, fundamental que o estudante reveja sua postura, e que não penetre nesse campo do conhecimento levado pela simples curiosidade

ou pela sede de poder. Que tenha essas informações como meio para aprimorar o serviço abnegado que deve render ao mundo. O amor puro e a entrega ao Supremo Ser são a mais segura senda.

* * *

**Exemplo 1:**

- Selecionar a palavra a ser estudada: SAMANA[3].
- Separá-la segundo suas articulações fonéticas (sílabas sonoras):

  SA / MA / NA

- Reescrevê-la substituindo, quando necessário, as sílabas originais pela articulação fonética que, constante da tabela, fornece o som que lhe é correspondente. Nesta etapa, se for o caso, acrescentar ou retirar os *hh* impronunciados.
- Neste exemplo não será necessário.
- Calcular o valor de cada articulação fonética:
  - Identificar e anotar o valor das unidades fundamentais puras e mistas.

| SA | MA | NA |
|---|---|---|
| unidade fundamental pura: *a*<br>valor: 1 | unidade fundamental pura: *a*<br>valor: 1 | unidade fundamental pura: *a*<br>valor: 1 |

[3] **Samana**: Entidade canalizadora do Segundo Raio Cósmico para a Terra. Vide "Samana", no Apêndice deste livro.

- Identificar e anotar o valor do elemento transformativo, caso exista, e com ele multiplicar o valor da unidade fundamental.

  Neste exemplo não existe.

- Se originalmente existe o *h*, ou se tiver sido acrescido, identificar seu valor numérico: a potência com a qual se deve elevar o primeiro *h* corresponderá ao número de *hh* presentes na palavra, e irá decrescendo a cada repetição.

  Neste exemplo não existe, nem foi acrescido.

- O *h*, elevado à potência requerida, deverá multiplicar o valor da unidade fundamental (pura, mista ou transformada) componente da articulação fonética de que é parte, esteja anteposto ou posposto a ela.

  Não é o caso deste exemplo.

- Quando, numa mesma articulação fonética (sílaba sonora), dois elementos aglutinadores se combinam, seus valores são multiplicados, para então se somarem à unidade fundamental que os segue. Tal é o caso de *bl, br, kl, kr, gl, gr, pl, pr, tl, tr, vl, vr*. Não se consideram os casos *rr* e *ss*, em que os valores são os mesmos da letra não duplicada. Notar que o *h* impronunciado deve multiplicar o valor da unidade fundamental à qual está ligado, e não o do elemento aglutinador. Além disso, observar que o *lh* tem valor igual a *l* e o *nh* igual a *n* ou seja, nesses dois casos o *h* não é considerado.

  Isso não ocorre neste exemplo.

- Tomar o valor do elemento aglutinador e somá-lo ao valor obtido na etapa anterior.

| SA | MA | NA |
|---|---|---|
| elemento aglutinador: *s*<br>valor: 14<br>14 + 1 = 15 | elemento aglutinador: *m*<br>valor: 20<br>20 + 1 = 21 | elemento aglutinador: *n*<br>valor: 17<br>17 + 1 = 18 |

- Se no vocábulo em estudo houver repetições de uma mesma articulação fonética, proceder do seguinte modo: o número de vezes em que aparece será a potência com a qual a primeira dessas articulações será elevada; os expoentes das repetições irão decrescendo até o valor 1, à medida que se encaminham para o final da palavra.

  Não é o caso deste exemplo.

- Elevar a sílaba tônica à segunda potência, ou seja, multiplicá-la por seu próprio valor.

  Neste exemplo, *ma* é a sílaba tônica.

| SA | MA | NA |
|---|---|---|
| 15 | (sílaba tônica)<br>$(21)^2 = 441$ | 18 |

- O valor de cada articulação deverá ser multiplicado pelo número correspondente à sua posição, que é determinado pela quantidade de articulações fonéticas da palavra e aplicado, em ordem decrescente, da esquerda para a direita.

Como SAMANA possui três articulações fonéticas, 3 é o número que deverá multiplicar a primeira articulação, seguindo em valor decrescente até o final da palavra.

| SA | MA | NA |
|---|---|---|
| 15 x 3 = 45 | 441 x 2 = 882 | 18 x 1 = 18 |

- Somar sucessivamente os algarismos que compõem o resultado obtido, de modo que se chegue a um número de apenas um algarismo para cada articulação fonética.

| SA | MA | NA |
|---|---|---|
| 45<br>soma:<br>4 + 5 = 9 | 882<br>soma:<br>8 + 8 + 2 = 18<br>1 + 8 = 9 | 18<br>soma:<br>1 + 8 = 9 |

SAMANA = 999

Desse resultado muito se pode apreender.

Somando-se 9 + 9 + 9 obtemos 27, que simboliza a expressão crística (o 2) nos sete planos do universo físico cósmico (o 7). Somando-se 2 e 7 voltamos ao 9, que é o número da circunferência (360 graus; 3+6+0=9). A circunferência é símbolo da união perfeita e também do Logos, o círculo com um ponto central:

O 9 é igual a 3 x 3, os três *Logoi* que compõem um Logos Maior, e também os três níveis (cada qual com três subníveis) que compõem o plano mental cósmico[4].

Samana é expressão da essência cómica de Amor-Sabedoria; é um prolongamento da vida logoica galáctica, pois esta galáxia e este sistema solar são expressões do Segundo Raio Cósmico, a energia crística.

Segundo A Doutrina Secreta[5], "...888 era o valor cabalístico gnóstico do nome de Cristo, nome que era Jehoshua ou Joshua"[6].

Samana é a denominação de um potente núcleo canalizador da energia crística – o que se tornou amplamente conhecido a partir de 8.8.88, marco inicial da transição

---

[4] O plano mental cósmico possui três níveis, cada qual com três subníveis; o plano astral cósmico possui cinco níveis, cada um deles com cinco subdivisões; o plano físico cósmico possui sete níveis, cada qual com sete subdivisões. Vide ilustração na página 148 deste livro, e também O Nascimento da Humanidade Futura, do mesmo autor, Irdin Editora.

[5] H.P. Blavatsky, The Secret Doctrine, volume II (Anthropogenesis), página 539, Theosophical University Press, Pasadena – California.

[6] Existe uma relação oculta entre Jesus e Samana; por isso a correlação acima indicada. Vide também A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, capítulo *O resgate e Jesus*, do mesmo autor, Irdin Editora.

planetária e solar[7]. Segundo o sistema numérico aqui apresentado, seu número (999) significa também a elevação do potencial de sua energia na órbita do planeta de (888 para 999), o que pode ser confirmado por vias internas.

Além disso, 999 é o antecedente imediato de 1000, número da perfeição divina no Cosmos. Samana é a via por meio da qual, neste universo, as consciências ascendem ao Inominável.

* * *

**Exemplo 2:**

- Selecionar a palavra a ser estudada: MHAYHUMA[8].
- Separá-la segundo suas articulações fonéticas (sílabas sonoras):

MHAY / HU / MA

- Reescrevê-la substituindo, quando necessário, as sílabas originais pela articulação fonética constante da tabela, que fornece o som que lhe é correspondente. Nesta etapa, se for o caso, acrescentar ou retirar os *hh* impronunciados[9].

MHAI / HU / MAH

(Acrescentou-se o *h* à última articulação fonética.)

---

[7] Vide Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[8] **Mhayhuma**: consciência solar, condutora de leis evolutivas para a Terra. Vide "Mhayhuma" no Apêndice deste livro.

[9] Como vimos, dependendo do nível de consciência no qual o estudo deve polarizar-se, pode ser necessário um remanejamento dos *hh* impronunciados. Para isso não há regras fixas, mas a intuição deve ser a condutora do procedimento.

- Calcular o valor de cada articulação fonética:
  - Identificar e anotar o valor das unidades fundamentais puras e mistas.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| unidade fundamental mista: *ai*<br>valor: 4 | unidade fundamental pura: *u*<br>valor: 2 | unidade fundamental pura: *a*<br>valor: 1 |

  - Identificar e anotar o valor do elemento transformativo, caso exista, e com ele multiplicar o valor da unidade fundamental.

    Neste exemplo não existe.
  - Se originalmente existe o *h*, ou se tiver sido acrescido, identificar seu valor numérico: a potência com a qual se deve elevar o primeiro *h* corresponderá ao número de *hh* presentes na palavra, e irá decrescendo a cada repetição.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| $ai = 4$<br>$h = 11^3 = 1331$ | $u = 2$<br>$h = 11^2 = 121$ | $a = 1$<br>$h = 11^1 = 11$ |
| (Há três *hh* no vocábulo e o primeiro recebe maior potência. Esta decresce sequencialmente em direção ao final do vocábulo.) | | |

- O *h*, elevado à potência requerida, deverá multiplicar o valor da unidade fundamental (pura, mista ou transformada) componente da articulação fonética de que é parte, esteja anteposto ou posposto a ela.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| *ai* = 4 | *u* = 2 | *a* = 1 |
| *h* = 1331 | *h* = 121 | *h* = 11 |
| 1331 x 4 = 5324 | 121 x 2 = 242 | 1 x 11 = 11 |

- Quando, numa mesma articulação fonética (sílaba sonora), dois elementos aglutinadores se combinam, seus valores são multiplicados, para então se somarem à unidade fundamental que os segue. Tal é o caso de *bl, br, kl, kr, gl, gr, pl, pr, tl, tr, vl, vr*. Não se consideram os casos *rr* e *ss*, em que os valores são os mesmos da letra não duplicada. Notar que o *h* impronunciado deve multiplicar o valor da unidade fundamental à qual está ligado, e não o do elemento aglutinador. Além disso, observe-se que o *lh* tem valor igual a *l* e o *nh*, igual a *n*, ou seja, nesses dois casos o *h* não é considerado.

  Isso não ocorre neste exemplo.

- Tomar o valor do elemento aglutinador e somá-lo ao valor obtido na etapa anterior.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| 5324<br>$m = 20$<br>$20 + 5324 = 5344$ | 242 | 11<br>$m = 20$<br>$20 + 11 = 31$ |

- Se no vocábulo em estudo houver repetições de uma mesma articulação fonética, proceder do seguinte modo: o número de vezes em que aparece será a potência com a qual a primeira dessas articulações será elevada; os expoentes das repetições irão decrescendo até o valor 1, à medida que se encaminham para o final da palavra.

  Não é o caso deste exemplo.

- Elevar a sílaba tônica à segunda potência, ou seja, multiplicá-la por seu próprio valor.

  Neste exemplo, a sílaba tônica é *hu*.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| 5344 | (sílaba tônica)<br>$(242)^2 = 58564$ | 31 |

- O valor de cada articulação deverá ser multiplicado pelo número correspondente à sua posição, que é determinado pela quantidade de articulações fonéticas da palavra e aplicado, em ordem decrescente, da esquerda para a direita.

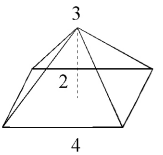
Como MHAYHUMA possui três articulações fonéticas, 3 é o número que deverá multiplicar a primeira articulação, seguindo em valor decrescente até o final da palavra.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| 5344 x 3 = | 58564 x 2 = | 31 x 1 = |
| = 16032 | = 117128 | = 31 |

- Somar sucessivamente os algarismos que compõem o resultado obtido, de modo que se chegue a um número de apenas um algarismo para cada articulação fonética.

| MHAI | HU | MAH |
|---|---|---|
| 16032 | 117128 | 31 |
| 1 + 6 + 0 + 3 + 2 = | 1 + 1 + 7 + 1 +2 + 8 = | 3 + 1 = 4 |
| = 12 | = 20 | |
| 1 + 2 = 3 | 2 + 0 = 2 | |

MHAYHUMA = 324



O 3 expressa-se no triângulo. O 2, em uma linha; no caso, a linha vertical que liga o vértice superior dos triângulos ao quadrado, o 3 ao 4. O 4 é representado pelo quadrado.

Mhayhuma é uma consciência de âmbito solar, encarregada da condução das forças purificadoras que, emanadas do Sol, devem atuar na Terra nesta transição planetária[10]. É também o representante da Terra nos conselhos intergalácticos, dado que até hoje este planeta não pôde ter uma representação própria nos elevados níveis nos quais estes conselhos se polarizam.

O número 324 pode ser representado pela pirâmide. O 3 é um número logoico: o Logos é 1 e 3, ao mesmo tempo. Somando-se 1 e 3 obtemos 4, que é o número da matéria em harmonia, e o terceiro algarismo de Mhayhuma. O 4, neste vocábulo, indica a possibilidade de Mhayhuma atuar no plano material (o 4, na casa das unidades[11]), o que é feito nesta transição por intermédio das forças purificadoras solares (5, 3 + 2 = 5). O 324 significa também a energia logoica atuando por intermédio de Mhayhuma, durante todo o processo purificador: a energia trina logoica (o 3), cuja essência é o Segundo Raio (o 2), expressando-se no mundo concreto (o 4).

O número 324 contém o 7 (3 + 4 = 7), que é uma chave do universo físico cósmico; o 5 (3 + 2 = 5), que é uma chave solar; e o 6 (2 + 4 = 6), que é o número da Operação Resgate.

---

[10] Vide capítulo "O Símbolo da Transição", neste livro, e também Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[11] Em certos casos, a casa das unidades simboliza a conjuntura energética do mundo material; a casa das dezenas, a do mundo causal; a das centenas, a do mundo espiritual, e a dos milhares, a conjuntura do mundo monádico.

Somando-se os três algarismos (3 + 2 + 4), obtém-se o 9, que corresponde ao plano dos arquétipos. Por meio da purificação, Mhayhuma conduz a Terra ao seu padrão arquetípico.

Além disso, 3 x 2 x 4 = 24; 2 + 4 = 6, que é também o número-chave do próximo ciclo da Terra[12].

* * *

**Exemplo 3:**

MIZ TLI TLAN, AURORA e ERKS são os três centros planetários maiores[13], sendo que MIZ TLI TLAN assumiu a função de centro regente[14] a partir da atual transição planetária, em substituição a SHAMBALLA, que desempenhara essa tarefa no ciclo passado da Terra. IBERAH é um importante centro planetário, dos mais antigos do planeta[15].

Seus nomes serão os elementos de estudo neste terceiro exemplo. O cálculo numérico das palavras será feito passo a passo, porém sem a descrição apresentada nos exemplos anteriores.

MIZ TLI TLAN: serão considerados três vocábulos monossílabos; portanto sem sílaba tônica e todos como valor locativo igual a 1.

---

[12] Vide capítulo "Raios e Números", neste livro.

[13] **Centros planetários maiores**: são, em ciclos específicos, os canalizadores básicos da energia trina do Logos para toda a órbita do planeta. Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, capítulo *A presença de Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[14] **Centro planetário regente**: É o centro canalizador do propósito do Logos para todo o planeta, e também o que, em maior proporção, pode ancorar sua potente energia. Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, idem, do mesmo autor, Irdin Editora.

[15] Vide "Aurora", "Erks", "Iberah", "Miz Tli Tlan" e "Shamballa" no Apêndice deste livro.

| MIZ<br>(*mis*) | TLI<br>(*tli*) | TLAN<br>(*tlan*) |
|---|---|---|
| *i* = 6<br>*is* = 6 x 5 = 30 | *i* = 6 | *a* = 1<br>*an* = 1 x 4 = 4 |
| *m* = 20 | *tl* = 24 x 7 = 168 | *tl* = 24 x 7 = 168 |
| (20 + 30) x 1 =<br>= 50 x 1 = 50 | (168 + 6) x 1 =<br>= 174 x 1 = 174<br>1 + 7 + 4 = 12 | (168 + 4) x 1 =<br>= 172 x 1 = 172<br>1 + 7 + 2 = 10 |
| 50 | 12 | 10 |

| AURORA | | |
|---|---|---|
| AU<br>(*al*) | RO<br>(*ro*) | RA<br>(*ra*) |
| *a* = 1 | *o* = 2 | *a* = 1 |
| *al* = 1 x 7 = 7<br>7 x 3 = 21<br>2 + 1 = 3 | *r* = 11<br>(sílaba tônica)<br>$(11 + 2)^2$ x 2 =<br>= $13^2$ x 2 =<br>= 169 x 2 = 338<br>3 + 3 + 8 = 14<br>1 + 4 = 5 | *r* = 11<br>(11 + 1) x 1 = 12<br>1 + 2 = 3 |
| 3 | 5 | 3 |

| ERKS | |
|---|---|
| ER<br>*(er)* | KS<br>*(kis)* |
| *e* = 3 | *i* = 6 |
| *er* = 3 x 3 = 9<br>(sílaba tônica)<br>$9^2$ x 2 = 81 x 2 = 162<br>1 + 6 + 2 = 9 | *is* = 6 x 5 = 30<br>*k* = 15<br>(15 + 30) x 1 = 45<br>4 + 5 = 9 |
| 9 | 9 |

| IBERAH[16] | | |
|---|---|---|
| I | BE | RAH |
| *i* = 6 | *e* = 3 | *a* = 1<br>*h* = $11^1$ = 11 |
| 6 x 3 = 18<br>1 + 8 = 9 | *b* = 6<br>(sílaba tônica)<br>$(6 + 3)^2$ x 2 =<br>= $9^2$ x 2 =<br>= 81 x 2 = 162<br>1 + 6 + 2 = 9 | *r* = 11<br>[11 + (11 x 1)] x 1<br>= 22<br>2 + 2 = 4 |
| 9 | 9 | 4 |

[16] Existe uma lagoa na Argentina, contraparte física desse centro intraterreno, que é denominada Ibera (grafa-se sem *h*). Independentemente de como o nome da lagoa seja pronunciado no idioma local, o nome do centro Iberah, no plano etérico, possui uma vibração que corresponde ao *be* como sílaba tônica e ao *rah* pronunciado de modo aberto.

| SHAMBALLA | | |
|---|---|---|
| SHAM<br>*(xam)* | BA<br>*(ba)* | LLA<br>*(la)* |
| *a* = 1<br>*am* = 1 x 4 = 4 | *a* = 1 | *a* = 1 |
| *x* = 13<br>(13 + 4) x 3 =<br>= 17 x 3 = 51<br>5 + 1 = 6 | *b* = 6<br>(sílaba tônica)<br>$(6 + 1)^2$ x 2 =<br>= 49 x 2 = 98<br>= 9 + 8 = 17<br>1 + 7 = 8 | *l* = 7<br>(7 + 1) x 1 = 8 |
| 6 | 8 | 8 |

Desses resultados, podemos apreender alguns fatos:

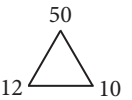
Miz Tli Tlan = 50 12 10

O 50 = 5 x 10, ou seja, o mundo solar (o 5) levado à perfeição (o 10) em âmbito terrestre, pois Miz Tli Tlan é o maior Espelho ativo da Terra e, como centro regente, canaliza a perfeição dos padrões arquetípicos (o 10) para toda a órbita planetária.

O 12 é o número do serviço, bem como dos Raios ora atuantes no planeta[17]. O 12 = 7 + 5, simbolizando os sete Raios polarizadores da evolução no plano físico cósmico e os cinco Raios polarizadores da evolução no plano astral cósmico.

[17] Vide capítulo "Raios e Números", neste livro.

O 10 contém o 1 e o 0, ou seja, o símbolo do propósito logoico (o 1), canalizado por Miz Tli Tlan, e o da receptividade (o 0) da polaridade feminina da energia, característica do ciclo planetário que ora se inicia.

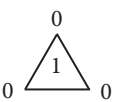



50 x 12 x 10 = 6000 [18]
6000 = 6 x 1000

6 + 0 + 0 + 0 = 6

O 6 é o número do campo monádico, e a chave vibratória do ciclo planetário que ora tem início, ciclo que tem Miz Tli Tlan como um dos agentes propulsores.

O 1000 é o número da perfeição divina em nível cósmico. Como sabemos, Miz Tli Tlan irradia para a Terra a energia divina.




50; 5 + 0 = 5

12; 1 + 2 = 3

10; 1 + 0 = 1

Miz Tli Tlan também pode ser expresso pelo número 531.

[18] A multiplicação é feita, neste caso, por tratar-se de três vocábulos trabalhando em conjunto. Quando se lida com articulações fonéticas de uma mesma palavra, procede-se à soma.

O número 531 guarda as chaves do processo iniciático no ciclo vindouro (o 5), e contém em si o processo iniciático na atual transição planetária (7 = 5 + 3 – 1). Contém ainda o 1, a síntese, e  a trindade logoica (o 3).

Note-se também que:

Miz Tli Tlan = 6000; 6 + 0 + 0 + 0 = 6

Miz Tli Tlan = 531; 5 + 3 + 1 = 9

Os números 6 e 9 são espelhos entre si (69). Além disso, mantêm-se presentes em suas inter-relações:

6 + 9 = 15; 1 + 5 = 6

6 x 9 = 54; 5 + 4 = 9

O 6 é igual a 3 + 2 + 1, que são os números dos três Aspectos logoicos[19], o que confirma o trabalho desse centro na atual conjuntura, tanto nos níveis da manifestação concreta, quanto nos níveis sublimes: 6 e 9 – assim como é em cima é embaixo, diz o antigo axioma oculto.

* * *

## Shamballa = 688

Cabe aqui introduzir alguns dados, transmitidos por D.K. em *The Rays and the Initiations*[20], que, juntando-se com os que estão sendo trazidos agora, se mostram bastante esclarecedores. Usando outro processo numerológico, válido para o ciclo planetário anterior, D. K. diz que o número de

[19] As três pessoas da Trindade, presentes de diferentes modos nas várias religiões e filosofias que se manifestaram na Terra.

[20] Páginas 79 a 81, de Alice A. Bailey, publicado por Lucis Trust, N. Y.

Shamballa seria o 24, cuja soma é 6. Além disso, indica que o número 8 simboliza um ciclo que se inicia.

Já sob o prisma da atual conjuntura, vemos que o número de Shamballa é o 688, número que contém o 88 e, portanto, guarda em si chaves do ciclo que ora inicia: o 8 na casa das dezenas e na das unidades simbolizando a abertura de um novo ciclo nos níveis internos e externos do planeta. Além disso, 88 é o número do ano em que a transição planetária teve início nos estratos materiais da Terra.

Por outro lado, Miz Tli Tlan, o novo centro regente do planeta inclui a síntese do ciclo anterior: o 9, número iniciático no ciclo passado[21] e também o número de Shamballa, que possui 9 letras.

Miz Tli Tlan = 531; 5 + 3 + 1 = 9

Vê-se, dessa maneira, como as manifestações de um ciclo e de outro se entretecem, e não são mais que fases da expressão da única energia emanada pelo Logos criador (9 + 10 = 19; 1 + 9 = 10; 1 + 0 = 1).

* * *

**Iberah = 994**

994; 9 + 9 + 4 = 22; 22 = 11 x 2

Iberah trabalha por meio do poder (o 1), mas sua energia contém o caráter dual (11). A síntese do seu trabalho é o Amor-Sabedoria (o 2) que, sendo a essência deste sistema

[21] No ciclo passado, nove Iniciações compunham a totalidade do processo iniciático na Terra. Na atual transição, esse processo é composto de sete Iniciações, e no ciclo vindouro será composto de cinco. Vide A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, do mesmo autor, Irdin Editora.

solar, está presente no âmago de todas as partículas. Uma das principais funções de Iberah hoje é trabalhar a matéria em si, e por isso a soma dos seus algarismos é quatro.

994; 9 + 9 + 4 = 22 = 2 + 2 = 4

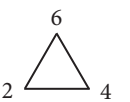
Juntamente com Miz Tli Tlan e Aurora, forma um importante triângulo energético, transmissor da energia do Primeiro Raio para o planeta.

Miz Tli Tlan = 50 12 10; 6000; 6 [22]

Miz Tli Tlan = 50 12 10; 531; 9

Aurora = 353; 3 + 5 + 3 = 11; 1 + 1 = 2

Iberah = 994; 9 + 9 + 4 = 22; 2 + 2 = 4




6 x 2 x 4 = 48; 4 + 8 = 12

12; 1 x 2 = 2

12; 1 + 2 = 3

O número 48 simboliza o trabalho desse triângulo, que é fazer emergir no mundo material (o 4) os impulsos do novo ciclo (o 8). Além disso, o 8 representa o caráter transcendente dessa interação, pois é símbolo do Infinito. O 8 é também igual a $2^3$, o que revela que nesses centros a Hierarquia (o 2) atua hoje em suas três dimensões: planetária, solar e cósmica.

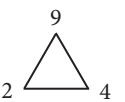
---

[22] Vide cálculos nas páginas 77, 78 e 79 deste livro.

O 12 simboliza o serviço por eles prestado (o 12 é o número do serviço), bem como a conjuntura de Raios por eles transmitida para a Terra na atualidade (os 12 Raios). Além disso, o 1 representa a energia de poder (Primeiro Raio), canalizada de modo especial por essa triangulação energética (são esses os três centros planetários que trabalham diretamente com essa energia).

O 2 (1 x 2 = 2), simboliza a energia essencial deste sistema solar e deste planeta, o Amor-Sabedoria, presente no âmago dessa triangulação.

O 3 (1 + 2 = 3), Atividade Inteligente, diz respeito ao trabalho desses centros com os fogos: o fogo cósmico (o 1) e o fogo solar (o 2) devem permear o âmbito do fogo fricativo (o 3).




9 x 2 x 4 = 72; 7 + 2 = 9

O 2 é o número da Hierarquia espiritual. O 7 é o número iniciático na atual transição, além de ser a chave vibratória do universo físico cósmico. O 9 é um número extremamente oculto. Está ligado ao nível mental cósmico, o plano dos arquétipos deste sistema solar.

* * *

Iberah foi o centro planetário regente no ciclo anterior a Shamballa. Manifestou-se na superfície da Terra num remoto passado, por intermédio do Templo Ibez[23], que atuou como

[23] Vide "Ibez", no Apêndice deste livro.

centro iniciático. Segundo o sistema numerológico que estamos estudando, o número de Ibez[24] é o 39. Erks, cujo número é 99, é o centro iniciático de hoje, onde estão sediados todos os grupos internos planetários, e por intermédio dos Espelhos de Erks atua a consciência regente desses grupos.

O número 39 (3 + 9 = 12; 12 = 3 x 4) significa que a atividade (o 3) iniciática estava polarizada no plano material (o 4). Ibez-Iberah era um centro iniciático no plano físico na fase lemuriana, basicamente.

O número 99 (9 + 9 = 18; 18 = 3 x 6) revela que a atividade (o 3) iniciática hoje está fundamentada no processo ascensional abstrato (o 6), ou na pura Devoção (energia do Sexto Raio), que conduz o indivíduo ao Supremo e não a pessoas ou imagens. O 9, em ambos os centros, representa a energia arquetípica.

Podemos observar ainda que, operando a subtração dos algarismos de 39 (Ibez), encontramos o 6, (9 – 3 = 6); fazendo o mesmo com 99 (Erks), chegamos ao 0 (9 – 9 = 0). A energia do Sexto Raio (o 6) estava presente também em Ibez, porém de um modo oculto, e a realização (o 0) poderá ser alcançada pelo homem por intermédio de Erks. Isso está sendo visto em termos planetários, pois individualmente sempre houve os que se realizaram como seres cósmicos.

Esses números indicam ainda que no período entre a manifestação de Erks e a de Ibez (99 – 39 = 60; 60 = 6 x 10) havia o potencial para a energia devocional (o 6) no homem chegar à perfeição (o 10). Realmente, aqueles que ainda não canalizaram a energia devocional para a

---

[24] Parâmetros utilizados no cálculo de Ibez: 1) divisão silábica: I / bez; 2) Notação: I / bes; 3) Sílaba tônica: "bês".

consciência suprema do Cosmos estão desatualizados no que diz respeito ao processo planetário.

* * *

O número de Aurora, 353, revela nuanças do trabalho desse centro. Aurora, além de irradiar a cura cósmica[25] para o planeta, lida de modo direto com o que simbolicamente é chamado o mistério do mal. Transmuta as forças negativas e as redireciona para outros pontos do Cosmos.

353; 3 + 5 + 3 = 11; 1 + 1 = 2

A dupla atividade de Aurora – na implantação da harmonia, a partir de níveis cósmicos, e na dissolução de nódulos negativos, no psiquismo terrestre – está representada pelo duplo 3, que tem como núcleo centralizador o 5, o Reino Espiritual, o quinto reino. Desse modo, trabalha com a energia da Vonta-de-Poder em dois planos distintos, que se complementam (1 e 1), resultando na manifestação do Segundo Raio Cósmico, do Amor-Sabedoria (o 2), sem o qual a cura não pode ocorrer. Além disso, o 2 representa um trabalho oculto de Aurora com o Reino Vegetal, que é o segundo Reino da Natureza[26].

O duplo 3 representa também uma intensa atividade externa de Aurora, o que é verdade, pois Aurora foi um dos centros intraterrenos que mais abertamente se manifestou na superfície, principalmente por intermédio de uma região na América do Sul que, não por acaso, encontra-se na latitude $31^0$ 30', aproximadamente, o que se torna bastante significativo quando colocado ao lado dos dados numéricos de Aurora.

---

[25] Vide A Formação de Curadores, A Voz de Amhaj, e Aurora – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[26] Reinos: 1) Mineral; 2) Vegetal; 3) Animal; 4) Humano; 5) Espiritual.

* * *

Considerando agora um circuito energético específico, formado a partir de 8.8.88 (início da transição planetária), temos Miz Tli Tlan, Erks e Aurora compondo o triângulo denominado Centros Maiores[27].

Miz Tli Tlan = 6

Miz Tli Tlan = 9

Erks = 99; 9 + 9 = 18; 1 + 8 = 9

Aurora = 353; 3 + 5 + 3 = 11; 1 + 1 = 2

6 x 9 x 2 = 108; 1 + 0 + 8 = 9

9 x 9 x 2 = 162; 1 + 6 + 2 = 9

Como vimos, o 9 está ligado ao plano mental cósmico, à energia dos arquétipos.

Cada número, em cada estágio das operações, guarda seu próprio significado. Seria por demais extenso determo-nos em todos. Porém, podemos ainda notar que, somando-se os valores correspondentes a Erks (99) e a Aurora (353), obtemos 452, que, neste caso significa o Reino Humano (o 4) sendo elevado ao Reino Espiritual (o 5), por meio da energia do Amor-Sabedoria (o 2).

---

[27] Os três centros maiores canalizam durante ciclos determinados, a energia dos três aspectos logoicos. Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea* do mesmo autor, Irdin Editora.

# NOVAS INDAGAÇÕES

**Como pode uma palavra, segundo o sistema aqui apresentado, ter um valor numérico diferente de quando interpretada segundo o sistema cabalístico convencional, já que seu som não foi alterado e, portanto, sua estrutura vibratória deve ser a mesma?**

Tal situação pode ser facilmente compreendida ao se considerar que toda a estrutura planetária está sofrendo uma transformação profunda, até mesmo no que diz respeito à sua substância e magnetismo. Os planos de consciência estão sendo elevados em vibração e, em certos casos, seus estratos estão-se fundindo. As leis que passarão a reger a evolução na Terra serão outras, e a lei cármica material será substituída pela lei evolutiva superior. A polaridade feminina do planeta já começa a emergir, e ampliará sua expressão. Potências cósmicas integram-se à Terra, que terá um representante direto nos conselhos intergalácticos. Outros Raios, antes inativos neste universo, principiam a nele atuar, o mesmo ocorrendo com os Signos Cósmicos. Tudo isso faz com que o Verbo e o som, ao penetrarem o éter, tenham outra ressonância vibratória e gerem novos padrões, diversos dos da conjuntura passada. Por se estar transformando, o campo etérico-magnético da Terra passa a responder de maneira distinta ao impacto da energia criadora.

Esse fato torna-se mais claro se visualizarmos o efeito do vento sobre o gelo, sobre a água em estado líquido e sobre o vapor. Se assim ocorre com um elemento material, o que se dirá da estrutura energético-vibratória dos planos de consciência? Do mesmo modo que está hoje em ato a mudança do sistema energético dos chacras[1] para o do consciente direito, a estrutura planetária vive verdadeiras mutações.

**Se essa mudança é decorrência natural da transformação da estrutura energética da Terra e do Sistema Solar, por que as Hierarquias passam a ser designadas por nomes diferentes, ou seja, por que também os nomes mudam e não apenas os números que lhes correspondem?**

Ocorre que não só a estrutura energético-vibratória da vida planetária está transformando-se, mas sua consciência está sendo potencializada. Sendo assim, nessa nova conjuntura energética, uma nova combinação numérica e também um novo nome podem fazer-se necessários para designar corretamente o estágio alcançado pelas consciências e suas respectivas tarefas. Nesta época, energias cósmicas potentes, antes inacessíveis para a Terra e até mesmo para o Sol, integram-se a este universo sistêmico e planetário, o que permite às Hierarquias se elevarem e, além disso, manifestarem em maior proporção o potencial interno que as anima.

---

[1] **Chacras**: vórtices energéticos situados nos corpos sutis, sendo sete os principais. A partir de 8.8.88, com a efetivação da transição planetária, o sistema energético do planeta e dos seres que nele evoluem começou a passar por profundas reformulações, devido ao despertar da polaridade feminina da energia logoica (o ciclo passado foi regido pela polaridade masculina dessa energia). Assim, os três centros do consciente direito vão substituindo, pouco a pouco, o papel desempenhado por esses antigos chacras. Vide Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

**Isso significa que o estudo numerológico, legado pelo passado, não tem mais serventia?**

Tudo depende do nível em que o indivíduo se propõe a trabalhar. Vive-se hoje um período no qual as águas do rio da época passada se entremeiam com as do oceano do ciclo vindouro. Ainda que os centros energéticos do consciente direito já comecem a despertar em muitos seres, o circuito dos chacras nesses mesmos seres permanece ativo, em ritmo decrescente. Ao se polarizarem nos chacras, todavia, retardam as transformações que se devem operar neles próprios e no planeta.

O indivíduo que se dispõe a servir ao Plano Evolutivo não teme transformações e mudanças. Ao contrário, sente-se profundamente grato quando se prenunciam. O sistema numérico acima exposto é uma semente que poderá colaborar no preparo, no éter do planeta e na consciência da humanidade, do ressurgimento da pura ciência das energias e das vibrações. Simplificações tiveram de ser feitas para que se adequasse ao idioma e ao presente estado de consciência humano. Porém, é válido para a atual transição planetária e provê chaves para desdobramentos futuros. Nenhuma instrução é completa em si mesma, mas diferentes manifestações compõem uma rede infinita na qual a consciência e o conhecimento vão-se amalgamando gradativamente, fazendo emergir a sabedoria eterna, que independe de elementos cognitivos externos. Quando uma das muitas expressões do Ensinamento é pelos homens convertida em dogma ou doutrina única, torna-se obstáculo para a percepção da manifestação sucessiva, sempre mais ampla.

O Ensinamento não pertence a indivíduos nem a castas, religiões, seitas, nações ou sistemas filosóficos. Tampouco

possui autor. O Ensinamento é uma expressão da essência de vida que anima os universos, é o modo como ela se traduz para a consciência humana, indicando-lhe a senda da suprema união. Para dele aproximar-se, é preciso despojamento, entrega e pureza. Sendo esses os requisitos, como pode o homem competir com seus irmãos, proclamando-se detentor de uma verdade absoluta?

A verdade apresenta-se sob múltiplas vestes, que se complementam e que correspondem a faces distintas de um mesmo prisma, e a diferentes níveis de consciência. Atualmente o ser humano já é capaz de conceber que uma mesma curva pode ser vista como convexa ou côncava, dependendo do ângulo sob o qual é observada. Assim, em vez de antagonizar-se com elementos que aparentemente lhe são opostos, deve buscar a síntese, que é conseguida por meio da ascensão a planos mais elevados e profundos, e não por meio da luta ou do sincretismo.

**Do ponto de vista deste estudo, como compreender a data de 8.8.88, que nos é apresentada como um marco do início da transição planetária no plano material?**

Tudo o que é expresso por uma consciência liberta está permeado de profunda sabedoria. Cada detalhe tem sua razão de ser, está inserido em um todo maior e a ele está reservado um lugar único, que somente por ele pode ser ocupado.

Quando, há alguns anos, um membro do Conselho Alfa e Ômega[2] nos transmitiu que a data de 8.8.88 era o marco da

---

[2] **Conselho Alfa e Ômega**: Entidade encarregada de intermediar o propósito cósmico para a Terra e para a humanidade de superfície na atual transição. Seu núcleo básico é composto por 12 consciências já libertas da evolução material. Alguns desses membros chegaram a estar encarnados

efetivação da transição planetária e do ingresso em um novo ciclo do sistema solar[3], não tínhamos consciência da ampla gama de instruções que estava contida nessa informação.

O Ensinamento vai-se revelando por etapas, e não todo de uma vez. Cada peça é colocada cuidadosamente pelas Hierarquias na construção da ponte que ligará o ser à fonte interna. E, à medida que a consciência se amplia, outras facetas da infinita realidade que é a vida vão sendo por ela contatadas.

O 8 é símbolo do Infinito. Na sequência numérica dos Raios, o 8º é o primeiro dos cinco Raios que começaram a manifestar-se no âmbito terrestre nesta transição, a partir de 8.8.88. São quatro números 8, e o 4 é representativo da vida material.

Na atual transição, foi efetivado na Terra o início da dinamização do Primeiro Aspecto divino – processo vivido pelo Logos planetário, por Amuna Khur[4] e pela Hierarquia–, sendo que o Terceiro e o Segundo Aspectos já estão ativados em certo grau. Portanto, teve início a expressão de uma tríada energética, fundamentada no Segundo Raio, o Raio crístico, essência deste sistema solar e desta galáxia, bem como energia

---

em corpos físicos na superfície da Terra nos últimos anos, a fim de consumar certa preparação para a Operação Resgate nos estratos materiais do planeta. Vide Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, entre outros livros do mesmo autor, Irdin Editora

[3] Vide ERKS – *Mundo Interno,* e Sinais de Contato, do mesmo autor, Irdin Editora.

[4] **Amuna Khur**: expressão máxima do Logos planetário nos níveis da manifestação; no ciclo passado era denominado Sanat Kumara. É conhecido também como o Senhor do Mundo [na Bíblia é denominado Melquisedec (Gênesis, 14, 18)]. Na atualidade, mantém sua consciência enfocada em Miz Tli Tlan, o centro regente do planeta. Vide Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

sintética da vida na Terra e da sua Hierarquia. Tudo isso está representado na soma: 8 + 8 + 8 + 8, que resulta 32 (3 e 2).

Sabemos também que cinco são os Raios que polarizam a evolução no plano astral cósmico, plano que tem subdivisões quíntuplas. São essas as energias que se tornam especialmente ativas no ciclo solar que teve início na presente transição[5]. A vida solar é, para o universo-Terra, simbolizada pelo número 5 (8 + 8 + 8 + 8 = 32; 3 + 2 = 5).

Escrevendo essa data sob a forma "8.8.1988", estaremos considerando a mesma realidade sob outro ângulo; poderão então ser notadas nuanças diversas desse processo:

8 + 8 + 1 + 9 + 8 + 8 = 42; 4 + 2 = 6

Revela a aproximação crística (o 2) à vida material (o 4), cuja fusão decorre no 6 que, como vimos anteriormente, é a energia unificadora dos universos material e imaterial, fato que principia a ocorrer na Terra nesta transição.

O conhecimento das leis que regem a manifestação é transmitido ao homem para que ele possa inteligentemente criar – no sentido superior e oculto do termo – e tornar-se então prolongamento da Vontade Maior para o universo do qual é parte. Em outras palavras, para que possa melhor servir. Os véus que ocultam a face da Matriz Cósmica vão sendo retirados sucessivamente, mostrando os passos que ele deve dar. E, ainda que bela e interessante seja a paisagem à sua volta, em um instante sequer ele deve esquecer-se da meta a que se propôs: unir-se à essência única que transcende todas as formalizações.

---

[5] A partir de 8.8.88.

Diz a instrução interna: *Aqueles que buscam o Ensinamento para satisfazer a ânsia de informações circunscrevem-se ao âmbito mental, permanecendo então súcubos das forças do ego; mas aqueles que o buscam como dádiva suprema e com ele plasmam o seu viver tornam-se mensageiros do porvir, penetram os mistérios da eternidade.*

**No texto explicativo, fez-se referência a variações deste sistema numérico, como o que é composto por cinco setores fundamentais. Há algo que se possa acrescentar a essa informação?**

A divisão sêxtupla é sobremaneira importante nesta época. As energias de Raio ora atuantes compõem dois grupos básicos de seis energias cada um, e têm como plataforma de trabalho o campo monádico, cujo número é seis[6].

Seis é também o número da operação intergaláctica por meio da qual a vida planetária está sendo resgatada para níveis de dignidade[7], a partir dos quais poderá expressar uma existência em sintonia com o propósito cósmico. Essa é, portanto, a chave que, no momento, nos cabe utilizar.

Outras divisões representam setores diversos da vida cósmica, que a seu tempo assumem papel preponderante na

---

[6] Outro modo de interação dos 12 Raios é a combinação triangular, sendo que a soma dos componentes dos triângulos é sempre igual a 6 (1, 2 e 3; 4, 5 e 6; 7, 8 e 9; 10, 11 e 12). Vide capítulo "Raios e Números", neste livro. Para estudo dos sete Raios no homem, vide A Energia dos Raios em Nossa Vida, do mesmo autor, Irdin Editora.

[7] Essa Operação Resgate está ocorrendo não só em planos internos, mas também nos materiais. Porém, somente após uma purificação em âmbito global, os níveis concretos estarão aptos a expressar a nova realidade. Vide A Criação – *Nos Caminhos da Energia,* Portas do Cosmos, Encontro Interno – *A Consciência-Nave* e A Hora do Resgate, do mesmo autor, Irdin Editora.

expressão de um universo. Toda a manifestação segue ritmos e ciclos precisos, e uma sabedoria suprema rege, matematicamente, uma matemática divina, se assim podemos dizer, todo esse processo.

A essência da vida é incomensurável, e ainda que se projete em símbolos por meio dos quais se faça revelar ao homem, sua real grandeza somente pode ser experimentada por aqueles que nela se fundem e, então, sem nada conhecer, tudo sabem; sem se mover, em tudo se fazem presentes; sem nada possuir, sem nada querer, sem nada buscar, vivem e manifestam a plenitude dos que, tendo penetrado o círculo, uniram-se ao centro.

# NOVOS EXEMPLOS

**Exemplo 4:**

Um estudante teve o seguinte sonho:

"Grandes quantidades de água arrastavam tudo o que encontravam pela frente. Uma série de pessoas era colocada em barcas. Em cada barca havia um barqueiro, cujo rosto não pude ver. Cada pessoa que chegava recebia um agasalho, no qual constava um número na cintura e outro igual no colarinho. Era preciso que ela não se esquecesse do número que lhe correspondia; caso contrário, seria atirada n'água sem titubeio. Caindo n'água, certamente morreria. Também recebi um agasalho; porém, à diferença dos demais, tinha número apenas no colarinho. O barqueiro disse-me: ´Atenta no número, pois não te será dada oportunidade de vê-lo uma segunda vez´. A verdade é que senti medo e pensei que iriam lançar-me n'água, mas em seguida veio-me o seguinte pensamento: entrega-te ao Supremo, Ele sabe o que mais te convém. Despertei, então, e recordei-me do número: 008899. Este era o número."

Vê-se como esse episódio é rico em significados, não apenas para a pessoa que sonhou com ele, mas também para

os seres resgatáveis[1] de modo geral. Comentaremos, a seguir, em separado, cada uma de suas partes:

*Grandes quantidades de água*
*arrastavam tudo o que encontravam pela frente.*

A purificação e o resgate planetário conduzem-se e desenvolvem-se impulsionados pelas forças do inconsciente profundo. São energias solares e suprassolares que estão à frente de todo esse movimento. Muitas vezes esses níveis profundos são identificados com grandes volumes de água, em proporções incomensuráveis. No mundo material, não há o que se possa opor ao poder desses níveis.

Além disso, o plano astral cósmico[2] é regido pelo elemento água. É desse plano que as energias imateriais, que principiam a fazer-se presentes neste universo planetário, são emanadas. São essas energias que ora assumem papel fundamental na evolução do homem terrestre e do próprio planeta.

*Uma série de pessoas era colocada em barcas.*

Nesse processo planetário de purificação, os membros desta humanidade serão encaminhados para diferentes pontos do Cosmos ou para diferentes níveis de consciência. Esse encaminhamento, que pode ocorrer apenas em níveis subjetivos ou

---

[1] **Seres regatáveis**: membros da humanidade (e também de outros Reinos, como o Mineral, o Vegetal e o Animal) que estão sendo alçados a níveis superiores de consciência, níveis isentos da desintegração que se implanta na vida material da superfície da Terra. Em certos casos, o resgate poderá restringir-se aos núcleos internos do ser e, em outros, inclui também os seus corpos externos. Vide Portas do Cosmos, Encontro Interno – *A Consciência-Nave,* A Hora do Resgate, e A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, entre outros livros do autor, Irdin Editora.

[2] Vide página 148 neste livro.

incluir os corpos materiais do ser, transcorre em grupos. As barcas representam, nesse caso, os grupos resgatáveis.

*Em cada barca havia um barqueiro,*
*cujo rosto não pude ver.*

Um grupo resgatável é conduzido por consciências que já transpuseram o nível em que ele está polarizado – e é exatamente por isso que podem ajudá-lo. Por estarem enfocados em um plano superior, ainda que presentes, sua face não pode ser vista senão por aqueles que estão no mesmo nível que eles.

*Cada pessoa que chegava recebia um agasalho,*
*no qual constava um número na cintura e*
*outro igual no colarinho.*

No antigo circuito energético dos chacras, o centro etérico situado na base da coluna vertebral guardava em si o potencial energético que, com o desenvolvimento do ser, deveria elevar-se pela coluna vertebral e fundir-se ao centro da cabeça, este relacionado à glândula pineal. Tal processo, quando espontâneo – ou seja, quando regido pelos núcleos internos do ser e não pela sua vontade humana – contava com a ação de um centro etérico localizado abaixo da base do crânio, próximo à região da nuca, em psicologia esotérica denominado alta-maior[3]. Esse centro estava diretamente ligado às energias da alma, ou eu superior.

Hoje, vive-se uma transição entre esse circuito energético dos chacras e o do consciente direito[4]. Todavia, em muitos

---

[3] **Alta-maior**: centro etérico vinculado ao glomus carotídeo, que se localiza próximo à bifurcação da artéria carótida.

[4] **Consciente direito**: vide nota 6 na página 39 deste livro.

seres resgatáveis os centros do consciente direito apenas estarão ativos no ciclo vindouro, devido às atuais condições dos seus corpos externos. Nesses casos, as energias do centro alta-maior (representativas da alma) e as da base da coluna (representativas da matéria sublimada) devem estar harmonizadas entre si: por isso o mesmo número no colarinho e na bainha do agasalho.

*Era preciso que ela não se esquecesse*
*do número que lhe correspondia;*
*caso contrário, seria atirada n'água sem titubeio.*
*Caindo n'água, certamente morreria.*

Não se esquecer desse número significa não perder a sintonia com a vibração do nível de consciência que ele representa. Cada ser será conduzido para um estado vibratório determinado, que é também designado por uma combinação numérica. Perder a sintonia corresponde a descer de nível de polarização e, portanto, a retirar-se do grupo ao qual se está coligado, ou da "barca".

O barqueiro, ao atirar o indivíduo n'água, simboliza a atuação da lei da afinidade vibratória. Portanto, os indivíduos que, tomados pela soberba, se consideram "salvos" e se descuidam do que lhes cabe cumprir desconhecem a atuação das leis que regem as energias, leis impessoais que lidam com vibrações e com o nível de sintonia da consciência.

*Também recebi um agasalho; porém, à diferença*
*dos demais, tinha número apenas no colarinho.*

Em alguns seres resgatáveis, mais que em outros, as energias da alma estão atuantes nos níveis externos. Quando essas energias preponderam e sua influência atinge certo patamar,

o trabalho nos centros inferiores deve ser feito de maneira indireta, o que é representado, simbolicamente, pela ausência do número na cintura.

Essa é a condição de muitos indivíduos hoje, o que lhes acarreta maior responsabilidade no desempenho da tarefa do Plano Evolutivo que lhes cabe no mundo material.

*O barqueiro disse-me: "Atenta no número,*
*pois não te será dada oportunidade*
*de vê-lo uma segunda vez."*

Ao eu consciente compete uma parcela no processo global de elevação do ser. Cada núcleo de consciência, em seu próprio âmbito, tem uma função a desempenhar no desenvolvimento do todo do qual é parte[5]. O fato de o número, símbolo de um estado com o qual o ser deve sintonizar-se, ser revelado apenas uma vez é devido a estar-se vivendo, nesta época, o fechamento de um ciclo. Trata-se de uma oportunidade derradeira nesta etapa, uma oportunidade determinante da trajetória evolutiva do ser[6].

*A verdade é que senti medo e pensei que*
*iriam lançar-me n'água, mas, em seguida, veio-me*
*o seguinte pensamento: entrega-te ao Supremo,*
*Ele sabe o que mais te convém.*

A efetivação de uma entrega cada vez mais profunda é o motivo básico pelo qual o eu consciente é conduzido, por núcleos internos do próprio ser e por Hierarquias, a estados de

---

[5] Vide O Nascimento da Humanidade Futura, do mesmo autor, Irdin Editora.

[6] Processo semelhante é descrito na Parábola das Dez Virgens, Evangelho segundo Mateus, 25, 1-13.

positiva tensão, sendo assim ajudado a transcender o estágio vibratório já alcançado. Essa transcendência só pode ocorrer com a intervenção de energias sublimes, que conhecem o verdadeiro destino do ser, destino que é cósmico e que não se restringe aos planos de existência materiais.

A consciência suprema do Cosmos, fonte criadora de tudo o que existe, está presente no âmago de cada partícula, conhece a origem e o fim de todas as coisas: é o alfa e o ômega. A entrega do ser a essa Fonte é, pois, caminho direto para a verdadeira união. Todavia, a verdadeira entrega não é feita visando a resultados, ainda que sejam "espirituais". Ela é incondicional, livre de quaisquer compromissos.

*Despertei, então, e recordei-me do número: 008899.*
*Esse era o número.*

Esse número é composto de seis algarismos. O 6 é o número da Operação Resgate, bem como do campo das mônadas.

Possui uma energia triangular:

O triângulo é um símbolo de equilíbrio e, neste caso, simboliza as energias da alma. Vale ressaltar que a situação interna de um indivíduo pode ser, como geralmente é, bastante diversa da que ele manifesta exteriormente. Na humanidade terrestre, os corpos humanos estão por demais condicionados por um atavismo retrógrado e pelos hábitos de uma civilização corrompida, que considera normal aquilo que leva à degeneração. Ainda que trilhando conscientemente

o caminho evolutivo, muitas vezes os indivíduos persistem em hábitos e tendências de comportamento que se tornam alimento das forças do caos. Tome-se, como exemplo, o uso que fazem da palavra, seja pensada, seja falada. É por isso que esse número, apesar do equilíbrio triangular e da harmonia hexagonal, é também dual.

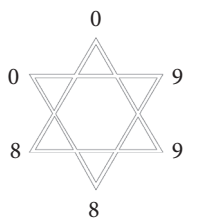
Porém, as energias internas, e, portanto, a Hierarquia e a Operação Resgate, lidam com o potencial interior do ser, e não com suas limitações aparentes.

O número 88 corresponde ao ano em que, no calendário-Terra, teve início a transição planetária.

O número 99 é o do centro intraterreno Erks, especialmente coligado com essa transição, e no qual se polarizam muitos Comandos de Resgate.

Os 00, situados no vértice superior do triângulo, simbolizam a realização (o 0), em nível espiritual (casa das centenas, 00). Note-se ainda que Erks é o centro planetário que irradia a energia espiritual para todo o planeta.

O número, disposto em um hexagrama[7], mostra a seguinte composição:




[7] O sentido horário simboliza a evolução em ritmo natural. O sentido anti-horário, a evolução em ritmo transcendente, em coligação com energias solares, o que é uma característica do processo dos aspirantes espirituais, seres que buscam elevar-se acima do ritmo natural da evolução terrestre e assim servir ao Plano Evolutivo.

Nessa figura, temos dois triângulos que possuem estruturação energética equivalente, mas não igual: em um, o 0 está no vértice superior, conduzindo o ser à união com o Mais Alto. No outro, o 8 está no vértice inferior, trazendo para baixo (ao mundo manifestado) as energias do Infinito. Esse é o processo que deve ser vivido por todos os seres resgatáveis.

Considerando-se o hexagrama como um todo, teremos:

$$0 + 0 + 8 + 8 + 9 + 9 = 34; 3 + 4 = 7,$$

sendo que, neste caso, o 3 simboliza a Atividade Inteligente que deve manifestar-se junto ao Reino Humano (o 4), resultando no serviço permeado pela ordem superior e pelo sagrado (o 7). O serviço é a nota-chave a ser expressa pelos seres resgatáveis. É a manifestação das energias da alma ao fluírem no mundo material. Como sabemos, a humanidade terrestre atrasou-se nesse campo, mas, nesta época, cada segundo é precioso para se permitir que energias mais elevadas cheguem até a vida concreta e a transfigurem segundo o pulsar dos padrões arquetípicos. Esse é o verdadeiro serviço, possível de ocorrer amplamente, dada a intensa atuação do Sétimo Raio[8] hoje.

O 7 está ligado também ao controle das forças e das energias no plano material (3 e 4) – outra característica do Sétimo Raio em plena expressão –, requisito para a ascensão do ser e para o serviço ao Plano Evolutivo. Que os estudantes depositem no coração essas sementes, e que no silêncio as deixem germinar.

---

[8] **Sétimo Raio**: energia da Ordem, da Organização e do Cerimonial Interno. É fundamental na atual transição planetária e encontra-se especialmente ativo. Guarda em si as chaves da unificação do espírito com a matéria. Vide também o capítulo "Raios e Números", neste livro. Sobre a atuação dos Raios no homem, vide A Energia dos Raios em Nossa Vida, do mesmo autor, Irdin Editora.

**Exemplo 5:**

SRI AUROBINDO GHOSE[9]

| SRI<br>(*sri*) |
|---|
| *i* = 6 |
| *s* = 14 *r* = 11<br>[(14 x 11) + 6] = 154 + 6 = 160 [(10)]<br>1 + 6 + 0 = 7 |
| 7 |

| AU<br>(*al*) | RO<br>(*ro*) | BIN<br>(*bin*) | DO<br>(*do*) |
|---|---|---|---|
| *a* = 1<br>*al* = 1 x 7 = 7 | *o* = 2 | *i* = 6<br>*in* = 6 x 4 = 24 | *o* = 2 |
| 7 x 4 = 28<br>2 + 8 = 10<br>1 + 0 = 1 | r = 11<br>(11 + 2) x 3 =<br>= 13 x 3 = 39<br>3 + 9 = 12<br>1 + 2 = 3 | b = 6<br>(sílaba tônica)<br>$(6 + 24)^2$ x 2 =<br>= 900 x 2 = 1800<br>1 + 8 + 0 + 0 = 9 | d = 4<br>(4 + 2) x 1 = 6 |
| 1 | 3 | 9 | 6 |

[9] Vide "Sri Aurobindo Ghose", no Apêndice deste livro.

[10] Quando, numa mesma articulação fonética, dois elementos aglutinadores se combinarem, seus valores serão primeiro multiplicados, para somente então se somarem à unidade fundamental que os segue.

| GHO<br>(*gho*) | SE<br>(*se*) |
|---|---|
| $o = 2$ | $e = 3$ |
| $h = 11^1 = 11$<br>$g = 8$<br>(sílaba tônica)<br>$[8 + (11 \times 2)]^2 \times 2 =$<br>$= 900 \times 2 = 1800$<br>$1 + 8 + 0 + 0 = 9$ | $s = 14$<br>$(14 + 3) \times 1 = 17$<br>$1 + 7 = 8$ |
| 9 | 8 |

| SRI | AUROBINDO | GHOSE |
|---|---|---|
| 7 | 1396 | 98 |
| 7 | $1 + 3 + 9 + 6 = 19$<br>$1 + 9 = 10$<br>$1 + 0 = 1$ | $9 + 8 = 17$<br>$1 + 7 = 8$ |
| 7 | 1 | 8 |

O verdadeiro trabalho realizado por Sri Aurobindo não é do conhecimento da humanidade terrestre. Ele próprio manifestou várias vezes que ninguém, a não ser ele próprio, sabia acerca do que se dera em sua vida, "pois as coisas não ocorreram na superfície, para os homens verem"[11]. Tal afirmação,

[11] Sri Aurobindo, Letters on Himself and the Ashram, de 2011, Sri Aurobindo Ashram Trust, Pondicherry.

normalmente encarada do ponto de vista histórico e biográfico, na realidade tem implicações mais amplas[12].

Sri Aurobindo = 71[(13)]

O 7 é um número do Cerimonial Interno. É também o número do plano físico cósmico. O 1 é o número da Vonta-de-Poder, uma das energias básicas expressas por Sri Aurobindo, ser cuja consciência está enfocada em Miz Tli Tlan, o mais potente centro intraterreno ativo nesta época. Um dos trabalhos internamente realizados por Sri Aurobindo foi o de interligar o mental planetário e o supramental, e ativar na órbita terrestre níveis de consciência ainda superiores[14], permitindo assim que o universo físico cósmico pudesse receber energias mais potentes, simbolizadas pelo número 8 (7 + 1 =8).

Ressalta-se também que Sri Aurobindo era, antes de tudo, um precursor dos tempos vindouros, o que também está simbolizado no número 8 (7 + 1 = 8).

Como vimos anteriormente[15],

| MIZ | TLI | TLAN |
|---|---|---|
| 50 | 12 | 10 |

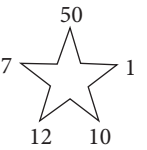
[12] Um estudante, ao entrar internamente em contato com a energia de Sri Aurobindo após 8.8.88, percebeu-o como um ponto ígneo em meio à imensidão cósmica, no qual estava ancorado um imenso vórtice de fogo e luz. Esse vórtice ampliava-se à medida que se elevava.

[13] Estamos agora considerando apenas as duas palavras iniciais do nome usado neste exemplo.

[14] Sobre o processo de desenvolvimento da mente, vide página 160 neste livro.

[15] Vide páginas 75 a 78 neste livro.

Intuitivamente, percebem-se as seguintes inter-relações[16]:




50 x 7 x 12 x 10 x 1 = 42000

4 + 2 + 0 + 0 + 0 = 6

O 6 é um número de Miz Tli Tlan (50 x 12 x 10 = 6000; 6 + 0 + 0 + 0 = 6), número fundamental no ciclo planetário que ora tem início.

50 + 7 + 12 + 10 + 1 = 80; 8 + 0 = 8

O 8 é um número de Sri Aurobindo (71; 7 + 1 = 8), bem como representativo das energias cósmicas.

O número 42000 contém o 0 – símbolo essencial dos Espelhos do Cosmos – nas casas das centenas, das dezenas e das unidades, o que expressa o trabalho potente e harmônico de Aurobindo e de Miz Tli Tlan em todos os níveis do plano físico cósmico da Terra. O 2 traz a marca da essência crística, imanente ao trabalho de ambos; o 4, neste caso, simboliza a Lei da Harmonia, lei cuja atuação principal se dá em níveis cósmicos elevados, e cujas energias são trazidas para a Terra também pelo trabalho de Miz Tli Tlan e da consciência que se manifestou como Aurobindo.

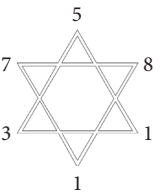
---

[16] A estrela de cinco pontas, o 5, simboliza o impulso que subjaz ao trabalho iniciático, presente nessa conjuntura: a imaterialidade do plano astral cósmico sob a chave solar.

Além disso, vimos que Miz Tli Tlan, em certo plano, pode ser expresso por 531:

50; 5 + 0 = 5
12; 1 + 2 = 3
10; 1 + 0 = 1

e, Sri Aurobindo Ghose[17], por 718. Teremos, então, a seguinte conjuntura hexagonal:




5 x 7 x 3 x 1 x 1 x 8 = 840

O número 840 guarda as chaves da interligação (o 4) de energias cósmicas (o 8), conduzindo o mundo externo à realização (o 0 na casa das unidades).

Dividindo-se 840 por 6 (o número do hexágono) resulta em 140, que também simboliza energias subjacentes nessa conjuntura: o propósito logoico (o 1) expressando-se no mundo externo (o 0 na casa das unidades). Nesse processo, o 1 converte-se em 0, ou seja, o propósito converte-se em realização, o que se dá por intermédio dos Espelhos (o 4)[18].

---

[17] Agora considerando-se as três palavras do nome usado neste exemplo.

[18] Os números, assim como outros símbolos, atuam em níveis diferentes simultaneamente. Assumem significados distintos, dependendo da conjuntura em que estão inseridos. Assim, o número 4, que de um modo

840; 8 + 4 + 0 = 12; 1 + 2 = 3

O 12 é número do serviço; o 3, o triângulo, neste caso os três Aspectos logoicos trabalhando em harmonia, trabalho que na Terra é conduzido por Miz Tli Tlan, e que tem no ser que foi conhecido como Aurobindo um dos seus colaboradores.

5 + 7 + 3 + 1 + 1 + 8 = 25; 2 + 5 = 7

O 25 simboliza a essência solar (o 2) levando as energias do mundo espiritual (o 5) a se manifestarem externamente (o 5 na casa das unidades). O 7 representa o Cerimonial e a Ordem subjacente a esse processo.

* * *

---

geral, universal, simboliza a matéria em harmonia, o quadrado perfeito, simboliza também um processo oculto, profundo, realizado pelos Espelhos no mundo manifestado. Os Espelhos são um elemento de interligação, o que se dá por intermédio da ação do Quarto Raio. O homem terrestre até hoje praticamente se relacionou apenas com os aspectos inferiores dessa energia (harmonia através do conflito), devido ao seu estado de consciência; porém, com a reestruturação energética da órbita planetária, novas nuanças podem surgir, possibilitando que outras facetas, hoje ainda ocultas, se manifestem.

O Quarto Raio é um elemento de ligação na manifestação do Cosmos: sua capacidade de harmonizar e integrar é fundamental no processo de interconexão de níveis e de consciências, o que é feito por intermédio dos Espelhos.

Assim, conforme a abordagem e o nível de atuação em estudo, diferentes números podem expressar uma mesma realidade. Se por um lado, a partir de um nível de consciência profundo, o número característico dos Espelhos é o zero, pois a tarefa que cabe a tal Hierarquia requer estritamente a neutralidade e o vazio para ser executada sem interferências, por outro lado, o 4 simboliza um trabalho oculto realizado pelos Espelhos no mundo manifestado, trabalho de harmonização e de integração.

**Exemplo 6:**

HELENA PETROVNA BLAVATSKY [19]

| HE | LE | NA |
|---|---|---|
| $e = 3$ | $e = 3$ | $a = 1$ |
| $h = 11^1 = 11$<br>(11 x 3) x 3 =<br>= 33 x 3 = 99<br>9 + 9 = 18<br>1 + 8 = 9 | $l = 7$<br>(sílaba tônica)<br>$(7 + 3)^2$ x 2 = $10^2$ x 2 =<br>= 100 x 2 = 200<br>2 + 0 + 0 = 2 | $n = 17$<br>(17 + 1) x 1 = 18<br>1 + 8 = 9 |
| 9 | 2 | 9 |

[19] Vide "Helena Petrovna Blavatsky", no Apêndice deste livro.

| PE | TRO | VI | NA [20] |
|---|---|---|---|
| *e* = 3 | *o* = 2 | *i* = 6 | *a* = 1 |
| *p* =9<br><br>(9 + 3) x 4 =<br>= 12 x 4 = 48<br>4 + 8 = 12<br>1 + 2 = 3 | *t* = 24<br>*r* = 11<br>(sílaba tônica)<br>$[(24 \times 11) + 2]^2 \times 3 =$<br>$= (264 + 2)^2 \times 3 =$<br>= 70756 x 3 =<br>= 212268<br>2+1+2+2+6+8=<br>= 21<br>2 + 1 = 3 | *v* = 16<br><br>(16 + 6) x 2 =<br>22 x 2 = 44<br>4 + 4 = 8 | *n* = 17<br><br>(17 + 1) x 1 =<br>= 18<br>1 + 8 = 9 |
| 3 | 3 | 8 | 9 |

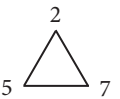
[20] A separação silábica, bem como a grafia, para efeito do cálculo numérico, segue a pronúncia dos sons.

| BLA | VA | TIS | KI [21] |
|---|---|---|---|
| $a = 1$ | $a = 1$ | $i = 6$<br>$is = 6 \times 5 = 30$ | $i = 6$ |
| $b = 6$<br>$l = 7$<br>$[(6 \times 7) + 1] \times 4 =$<br>$= (42 + 1) \times 4 =$<br>$= 172$<br>$1 + 7 + 2 = 10$<br>$1 + 0 = 1$ | $v = 16$<br>(sílaba tônica)<br>$(16 + 1)^2 \times 3 =$<br>$= 17^2 \times 3 =$<br>$= 289 \times 3 = 867$<br>$8 + 6 + 7 = 21$<br>$2 + 1 = 3$ | $t = 24$<br>$(24 + 30) \times 2 =$<br>$= 54 \times 2 = 108$<br>$1 + 0 + 8 = 9$ | $k = 15$<br>$(15 + 6) \times 1 = 21$<br>$2 + 1 = 3$ |
| 1 | 3 | 9 | 3 |

| HELENA | PETROVNA | BLAVATSKY |
|---|---|---|
| 929 | 3389 | 1393 |
| $9 + 2 + 9 = 20$<br>$2 + 0 = 2$ | $3 + 3 + 8 + 9 = 23$<br>$2 + 3 = 5$ | $1 + 3 + 9 + 3 = 16$<br>$1 + 6 = 7$ |
| 2 | 5 | 7 |

[21] A separação silábica, bem como a grafia, para efeito do cálculo numérico, seguem a pronúncia dos sons.

Helena Petrovna Blavatsky = 257




2 x 5 x 7 = 70;  7 + 0 = 7

O 2 é um número da Hierarquia, da qual H.P.B. é prolongamento direto.

O 5 na casa das dezenas simboliza, neste caso, o Reino Espiritual, cujas energias ela exprimia e cujo caminho ela indicava à humanidade.

O 7 na casa das unidades representa o controle sobre as forças materiais, necessário para que o trabalho realizado por H.P.B. pudesse ser levado adiante. No final do século passado, período em que ela atuou amplamente no mundo externo, as forças do materialismo preponderavam em todos os campos do viver humano. O controle sobre as forças materiais, que é um dom da Hierarquia, estava presente em certo grau também nos corpos de H.P.B., que manifestava muitos poderes ocultos. Blavatsky teve, entre outras tarefas, a de romper fortes barreiras no plano mental da humanidade, tomado que estava pela ilusão do mundo concreto[22].

O 7, referente ao nome Blavatsky, provém de 16 (1 + 6 = 7). O 16 = 4 x 4, é indicativo de uma coligação oculta de H.P.B. com a Hierarquia dos Espelhos.

* * *

[22] Por intermédio de H.P.B. foi escrita, no final do século passado, a importante obra intitulada A Doutrina Secreta, que trazia a público revelações no campo do conhecimento oculto e da sabedoria eterna.

## CONSELHO INTERGALÁCTICO[23]

| CON | SE | LHO |
|---|---|---|
| *o* = 2<br>*on* = 2 x 4 = 8 | *e* = 3 | *o* = 2 |
| *c* = 15<br><br>(15 + 8) x 3 =<br>= 23 x 3 = 69<br>6 + 9 = 15<br>1 + 5 = 6 | *s* = 14<br>(sílaba tônica)<br>$(14 + 3)^2$ x 2 =<br>= $17^2$ x 2 =<br>= 289 x 2 = 578<br>5 + 7 + 8 = 20<br>2 + 0 = 2 | *lh* = 7 ([24])<br><br>(7 + 2) x 1 = 9 |
| 6 | 2 | 9 |

[23] Vide "Conselho Intergaláctico" no Apêndice deste livro.

[24] O *lh* é igual a *l* e o *nh* igual a *n*, ou seja, nesses dois casos o *h* não é considerado.

| IN | TER | GA | LÁC | TI | CO |
|---|---|---|---|---|---|
| *i* = 6<br>*in* = 6x4= 24 | *e* = 3<br>*er* = 3x3= 9 | *a* = 1 | *a* = 1 | *i* = 6 | *o* = 2 |
| 24 x 6 =<br>= 144<br>1 + 4 + 4 =<br>= 9 | *t* = 24<br>(24 + 9) x 5 =<br>= 33 x 5 =<br>= 165<br>1 + 6 + 5 =<br>= 12<br>1 + 2 = 3 | *g* = 8<br>(8+1)x4 =<br>= 9x4=36<br>3+6= 9 | *l* = 7<br>(sílaba tônica)<br>$(7+1)^2$x3 =<br>=64x3=<br>= 192<br>1 + 9 + 2 =<br>= 12<br>1 + 2 = 3 | *t* = 24<br>(24+6)x2<br>= 30 x 2 =<br>= 60<br>6 + 0 = 6 | c = 15<br>(15+2)x1 =<br>= 17<br>1 + 7= 8 |
| 9 | 3 | 9 | 3 | 6 | 8 |

| CONSELHO | INTERGALÁCTICO |
|---|---|
| 629 | 939368 |
| 6 + 2 + 9 = 17<br>1 + 7 = 8 | 9 + 3 + 9 + 3 + 6 + 8 = 38<br>3 + 8 = 11<br>1 + 1 = 2 |
| 8 | 2 |

Conselho Intergaláctico = 629 x 939368 = 590862472;

5 + 9 + 0 + 8 + 6 + 2 + 4 + 7 + 2 = 43; 4 + 3 = 7

É também igual a 82 [25].

8 x 2 = 16;  1 + 6 = 7

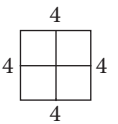
O 7 representa a atuação desse potente núcleo, o Conselho Intergaláctico, nos sete níveis do universo físico cósmico. Como sabemos, a Terra até hoje não pôde ter um representante direto nesse Conselho, o que só se tornará possível após a atual transição. O Conselho Intergaláctico simboliza, para este planeta, o Infinito Cósmico (o 8), que se expressa por meio da lei hierárquica que nesta galáxia é o Amor-Sabedoria (o 2).

Note-se que 8 + 2 = 10, número da perfeição. E que 8 – 2 = 6, chave do ciclo que se inicia para a Terra.

Há ainda outras relações numéricas que podem ser ressaltadas:

Voltando ao número 16, vemos que

16 = 4 x 4




Como vimos, o 4 é um número dos Espelhos do Cosmos.

O número 16, que contém o propósito (o 1) para os universos, e a energia ascensional (o 6), guarda a seguinte relação:

$16 = 4^2 = 2^4$,

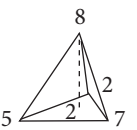
[25] Vide cálculo na página anterior.

o que vela chaves importantes sobre a atuação dos Espellhos neste universo.

* * *

Conselho Intergaláctico = 82

Helena Petrovna Blavatsky = 257




82 x 257 = 21074

2 + 1 + 0 + 7 + 4 = 14

O número 257 (o de H.P.B.) é também igual a 14 (2 + 5 + 7). O 14 é um número dos grupos em serviço, que é a expressão natural da Hierarquia: o cumprimento do propósito evolutivo (o 1), no mundo material (o 4), resultando na expressão das energias imateriais (5 = 1 + 4).

* * *

Quando um membro da Hierarquia toma corpo físico para cumprir alguma tarefa do Plano Evolutivo, ele tem sob sua responsabilidade um setor desse Plano, e não se distrai com o que possa estar ocorrendo em outros. Sabe que da precisão do seu desempenho depende a realização do todo. Assim, as mais diversas manifestações são possíveis, buscando cada uma delas alcançar o seu propósito específico sem se mesclar ou se confundir com as demais. Todavia, ainda que por esse motivo muitas vezes não se perceba relacionamento

algum entre certos setores do Plano, esse relacionamento internamente faz-se notar. Nesse sentido, é interessante observar que, subtraindo-se o número de Blavatsky (1393) do de Aurobindo (1396), temos o 3, número dos três Aspectos divinos, em especial do Terceiro Aspecto.

396 + 1393 = 2789,

2 + 7 + 8 + 9 = 26;

2 + 6 = 8

O 8 é um número do ciclo vindouro, pelo qual ambos, Aurobindo e Blavatsky, trabalharam.

1396 x 1393 = 1944628,

1 + 9 + 4 + 4 + 6 + 2 + 8 = 34;

3 + 4 = 7

O 7 é um dos números do universo físico cósmico, que na Terra era o campo de serviço desses seres. A estrutura do universo físico cósmico está sendo recomposta, sutilizada, transfigurada. Esse processo transcorre com a intercessão de elevadas consciências, como Aurobindo e Blavatsky, entre outros membros da Hierarquia.

Sri Aurobindo, enquanto em corpo físico, deixou um mantra, válido para o grupo diretamente a ele coligado, composto pelo nome dele e o de Mira[26], ser que no plano físico era seu colaborador direto e que se tornou conhecido como a Mãe[27]:

---

[26] Vide "Mira", no Apêndice deste livro.

[27] Sri Aurobindo, Letters on Himself and the Ashram, página 825, Sri Aurobindo Ashram Trust, Pondicherry, 2011.

Sri Aurobindo-Mira[28]

| MI | RA |
|---|---|
| $i = 6$ | $a = 1$ |
| $m = 20$<br>(sílaba tônica)<br>$(20 + 6)^2 \times 2 = 26^2 \times 2 =$<br>$= 676 \times 2 = 1352$<br>$1 + 3 + 5 + 2 = 11$<br>$1 + 1 = 2$ | $r = 11$<br><br>$(11 + 1) \times 1 = 12$<br>$1 + 2 = 3$ |
| 2 | 3 |

Sri Aurobindo = 71; 7 + 1 = 8.

Mira = 23; 2 + 3 = 5.

Sri Aurobindo-Mira corresponde a 71 x 23 = 1633; 1 + 6 + 3 + 3 = 13. Ou ainda, 71 x 5 = 355; 3 + 5 + 5 = 13.

O 13 é um símbolo logoico (o Logos é o Um e o Três ao mesmo tempo); está presente nos nomes Aurobindo (1396) e Blavatsky (1393). É também a soma do número dos grupos internos ativos na Terra (o 12) com a regência desses grupos (o 1): 12 + 1 = 13 [(29)].

[28] Trecho de um mantra dado por Sri Aurobindo a um Sadak. Sri Aurobindo, Letters on Himself and the Ashram, página 826, Sri Aurobindo Ashram Trust, Pondicherry, 2011. Cabe ressaltar que o nome *Mira* foi grafado por Sri Aurobindo com apenas um *r* e se encontra com dois *rr* em referências de alguns biógrafos. Todavia, para efeito do cálculo numérico *rr* e *r* possuem o mesmo valor.

[29] Fato também simbolizado em Cristo mais os 12 apóstolos.

Sri Aurobindo-Mira é também igual a 40 (8 x 5 = 40), que simboliza a vida material (o 4) levada à perfeição (o 10; 40 = 4 x 10). Como se sabe, por intermédio da conjuntura Sri Aurobindo-Mira foi introduzido na órbita da Terra um amplo manancial de energias supramentais, e por intermédio de Mira um trabalho de liberação da luz das células físicas foi efetuado em profundidade.

* * *

**Exemplo 7:**

HUAMANAYKHA SHIMINIKA[30]

| HU<br>(*hu*) | A<br>(*a*) | MA<br>(*ma*) | NAY<br>(*nai*) | KHA<br>(*kha*) |
|---|---|---|---|---|
| $u = 2$ | $a = 1$ | $a = 1$ | $ai = 4$ | $a = 1$ |
| $h = 11^2 =$<br>$= 121$<br><br>(121 x 2) x 5 =<br>=242 x 5 =<br>= 1210<br><br>1+2+1+0=4 | 1 x 4 = 4 | $m = 20$<br><br>(20 + 1) x 3=<br>= 21 x 3 =<br>= 63<br><br>6+3=9 | $n = 17$<br>(sílaba tônica)<br>$(17 + 4)^2$ x 2 =<br>=$21^2$x2=<br>=441x2=<br>= 882<br><br>8+8+2=18<br>1 + 8 =9 | $h = 11^1 = 11$<br>$k = 15$<br>[15 + (11 x 1)] x 1 =<br>= 15 + 11 = 26<br><br>2 + 6 = 8 |
| 4 | 4 | 9 | 9 | 8 |

[30] Mantra em Irdin, idioma intergaláctico. Vide "Huamanaykha Shiminika", no Apêndice deste livro.

| SHI (*xi*) | MI (*mi*) | NI (*ni*) | KA (*ka*) |
|---|---|---|---|
| $i = 6$ | $i = 6$ | $i = 6$ | $a = 1$ |
| $x = 13$<br><br>$(13 + 6) \times 4 =$<br>$= 19 \times 4 = 76$<br>$7 + 6 = 13$<br>$1 + 3 = 4$ | $m = 20$<br><br>$(20 + 6) \times 3 =$<br>$= 26 \times 3 = 78$<br>$7 + 8 = 15$<br>$1 + 5 = 6$ | $n = 17$<br>(sílaba tônica)<br>$(17 + 6)^2 \times 2 =$<br>$= 23^2 \times 2 =$<br>$= 529 \times 2 = 1058$<br>$1 + 0 + 5 + 8 = 14$<br>$1 + 4 = 5$ | $k = 15$<br><br>$(15+1) \times 1 = 16$<br>$1 + 6 = 7$ |
| 4 | 6 | 5 | 7 |

| HUAMANAYKHA | SHIMINIKA |
|---|---|
| 44998 | 4657 |

44998

O 4 é um número do trabalho dos Espelhos do Cosmos no mundo manifestado.

O 9 simboliza as energias do plano dos arquétipos, bem como a circunferência (360; 3 + 6 + 0 = 9), que é símbolo da realização da consciência.

O 8 representa o Infinito e também novos patamares vibratórios.

4657

O 4, também neste caso, é um número do trabalho dos Espelhos do Cosmos no mundo manifestado.

O 6, a chave-vibratória do ciclo que ora se inicia.

O 5, o símbolo das energias imateriais.

O 7 representa aqui a energia do Sétimo Raio, com sua capacidade de unificar os polos extremos da eletricidade cósmica.

4 + 4 + 9 + 9 + 8 = 34; 3 + 4 = 7;

4 + 6 + 5 + 7 = 22; 2 + 2 = 4,

4 x 7 = 28.

Huamanaykha Shiminika, mantra no idioma Irdin, foi transmitido pela Hierarquia para esta época de transição. O 28 simboliza um ciclo completo da humanidade no plano material (28 = 4 x 7; 4, o quadrado, e 7, número básico para a vida humana até a presente transição planetária[31]), ao mesmo tempo que traz as energias do ciclo vindouro: o 2, a energia crística, que passa a estar presente em âmbito global, e o 8, o Infinito Cósmico, ao qual a Terra se integra por meio de sua filiação a Conselhos Intergalácticos.

O significado de Huamanaykha Shiminika é "Neste encontro, honro-Te, Senhor!"

7 x 4 = 28;

2 + 8 = 10.

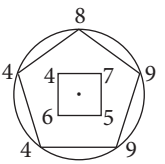
---

[31] É bastante conhecido o estudo sobre os setênios, e sua atuação nos fatos da vida externa dos homens.

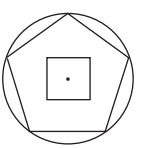
Quando pronunciado na correta sintonia, facilita a coligação do ser (o 4, ou seja, o homem, o quaternário[32], bem como o Reino Humano, o quarto reino) com energias de Ordem e Cerimonial (o 7), conduzindo-o à realização dos padrões arquetípicos que lhe estão destinados (o 10, que simboliza a perfeição neste universo planetário).

"Huamanaykha" compõe-se de cinco articulações fonéticas. "Shiminika", de quatro.

5 + 4 = 9




Quando pronunciado na correta atitude interior, que é de desapego, imparcialidade, entrega e doação de si, Huamanaykha Shiminika exerce efeito mântrico sobre os centros do consciente direito[33], ativando-os em sintonia com vibrações extraplanetárias e extrassolares, que nestes tempos estão sendo introduzidas na Terra.



[32] Corpos mental, emocional, etérico e físico.

[33] Refere-se aos centros energéticos que estão sendo ativados nos seres resgatáveis: cerebral direito, cardíaco direito e plexo cósmico direito. Vide nota 6 na página 39 deste livro.

Atuando nesses centros na progressão:

- 4 (o quadrado, o mundo material em harmonia),
- 5 (o pentágono, energias do mundo imaterial),
- 9 (a circunferência, energias do plano dos arquétipos),

esse mantra reverbera nos éteres, despertando *áreas de silêncio*, na aura do ser e na do planeta, receptáculos para a energia universal.

# PARTE II

# O SÍMBOLO DA TRANSIÇÃO

Na descrição bíblica do processo interior e oculto que inclui o nascimento de Jesus[1], encontramos chaves reveladoras de aspectos da evolução planetária e solar[2]. Esse processo é aqui sintetizado em sete etapas básicas, ricas em significados:

1. *Isabel, já idosa e estéril, esposa de Zacarias, também idoso, por obra sobrenatural concebe uma criança a quem seria dado o nome de João, conforme indicação do Anjo Gabriel que em visão aparecera a Zacarias prenunciando-lhe essa concepção. Por ter duvidado das palavras do Anjo, Zacarias fica mudo, e assim permanece até o dia do nascimento da criança.*

2. *Isabel mantém-se escondida até o quinto mês de gestação.*

3. *Estando Isabel no sexto mês de gestação, um Anjo aparece a Maria anunciando-lhe que ela, Maria,*

---

[1] Evangelho segundo Lucas 1, 5 – 2,20.

[2] Apesar de, como se sabe, o conteúdo dos textos bíblicos ter sido amplamente manipulado e deturpado, certas passagens conservaram um simbolismo capaz de nos coligar com a fonte interior de onde emanaram.

*dará à luz um filho, Jesus, que será chamado o filho do Altíssimo, e que esse nascimento ocorreria por obra do Espírito Santo – pois Maria permaneceria virgem. Maria aceita essa sublime tarefa.*

4 *Maria vai ao encontro de Isabel e, logo que chega, Isabel percebe a criança em seu ventre exultar de alegria. Preenchida do Espírito Santo, Isabel saúda Maria como a Mãe do Senhor.*

5 *João nasce; Zacarias recupera a fala e, cheio de Espírito, anuncia a tarefa de João: – E tu, menino, serás chamado o Profeta do Altíssimo, porque irás adiante da face do Senhor a preparar os Seus caminhos.*

6 *João crescia e fortalecia-se no Espírito; habitou nos desertos até o dia de dar-se a conhecer.*

7 *Jesus nasce e é colocado em uma manjedoura. Os anjos do Senhor anunciam a pastores o nascimento do Cristo.*

**Comentários às passagens bíblicas:**

*Isabel, já idosa e estéril, esposa de Zacarias, também idoso, por obra sobrenatural concebe uma criança, a quem seria dado o nome de João, conforme indicação do Anjo Gabriel, que em visão aparecera a Zacarias prenunciando-lhe essa concepção. Por ter duvidado das palavras do Anjo, Zacarias fica mudo, e assim permanece até o dia do nascimento da criança.*

Desde os primórdios de sua evolução, por ter acolhido um grande contingente de forças caóticas, a vida na superfície

da Terra muito se desgastou; no decorrer dos ciclos tornou-se "estéril". Todavia, por atuação de leis suprafísicas, uma nova fase deveria instalar-se, fase que prepararia a sua redenção. Simbolicamente, essa nova fase corresponde ao nascimento de um filho abençoado pelo Senhor, a Terra espelhando a vontade da Fonte criadora.

A preparação para esse processo redentor era necessária e se realizaria fundamentalmente por meio da ação da lei da purificação. Essas etapas de purificação estão simbolizadas pelo trabalho confiado a João Batista, filho de Isabel. No deserto, ele exortaria os homens a cumprir a lei de Deus e os batizaria pela água, anunciando que depois de si viria Aquele que batizaria com o fogo do espírito.

Em termos planetários, o trabalho realizado por João Batista corresponde ao processo que se deu antes da fase da transição: um chamado espontâneo à purificação, preparando a Terra para ser permeada pela energia crística. O início dessa preparação teve como marco o reinado de Salomão, quase mil anos antes da manifestação de Cristo em Jesus, segundo a genealogia bíblica.

Assim, transcorreram praticamente três mil anos na preparação para o advento dos *Radiantes Filhos da Luz*[3] na superfície do planeta, fato que se consumará no ciclo vindouro.

---

[3] Segundo a psicologia esotérica, na humanidade da superfície da Terra há três estágios evolutivos básicos: o daqueles que ainda não despertaram para a existência interior (denominados *Centelhas Obscuras*); o dos que estão receptivos para essa realidade e que têm intenção de colaborar com a evolução (denominados *Luzes Vacilantes*) e o dos que vivem conscientemente a realidade interna (denominados *Radiantes Filhos da Luz*). Os Doze Trabalhos de Hércules descrevem, de modo simbólico, as fases pelas quais todos os homens passam, a partir de seu ingresso no segundo estágio. Vide Hora de Crescer Interiormente – *O mito de Hércules hoje*, do mesmo autor, Irdin Editora.

A humanidade da superfície da Terra foi chamada a participar dessa preparação desde a etapa inicial. Todavia, poucos acolheram esse chamado e, entre estes, os que duvidaram da atuação das leis supranaturais e da onipotência do Supremo perderam a sintonia e a possibilidade de contato com o Verbo, essência criadora do som. Simbolicamente, tornaram-se "mudos" até que acolhessem as energias purificadoras também no nível material.

A palavra guarda em si um misterioso poder criador. Inúmeras são as possibilidades de interpretação do simbolismo bíblico de Zacarias mudo. O acesso da humanidade terrestre ao poder criador foi restringido por ser ela pouco fiel aos desígnios sagrados. A capacidade de estabelecer contato com as leis que regem a Criação, que outrora lhe havia sido oferecida, foi gradativamente cerceada devido ao mau uso que dela foi feito[4]. Porém, com a intensificação do trabalho purificador realizado na Terra, o contato com essas leis será reatado, e novos caminhos se abrirão à vida de superfície, caminhos que a levarão ao cumprimento de destinos profundos e sagrados[5].

*Isabel mantém-se escondida até*
*o quinto mês de gestação.*

Para que um impulso superior possa manifestar-se na superfície do planeta, é preciso que, descendo de níveis de consciência superiores, alcance o nível mental. O 5 é o número da mente, o quinto subnível do universo físico cósmico, subnível que guarda as chaves da manifestação

---

[4] Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[5] Vide O Ressurgimento de Fátima (*Lis*), do mesmo autor, Irdin Editora.

nos planos concretos. Simbolicamente, atua como uma ponte entre o superior e o inferior.

Em épocas passadas, um impulso interno podia ser contatado pela parte consciente dos homens somente quando atingisse o plano mental. A mente desenvolvia-se, e o corpo causal[6] estava sendo despertado e robustecido. Portanto, uma importante fase da vida na superfície da Terra, fecundada pelo impulso superior e preparatória para a atual transição, apenas se revelou após a humanidade atingir o quinto nível de consciência, o mental.

Ainda hoje é preciso frisar que, enquanto a humanidade da superfície da Terra não supera a identificação com os planos mais densos da existência, planos suscetíveis ao envolvimento com forças involutivas, o seu relacionamento com a vida intraterrena e extraplanetária é minimo, sendo praticamente inexistente no nível da consciência material. Assim, até que a mente concreta seja superada como plano de focalização do indivíduo, os contatos internos mais profundos permanecem para ele inacessíveis; sua consciência fica como que "escondida" de realidades maiores.

*Estando Isabel no sexto mês de gestação,*
*um Anjo aparece a Maria anunciando-lhe que ela,*
*Maria, dará à luz um filho, Jesus,*
*que será chamado o Filho do Altíssimo,*
*e que esse nascimento ocorreria por obra do*
*Espírito Santo – pois Maria permaneceria virgem.*
*Maria aceita essa sublime tarefa.*

---

[6] **Corpo causal**: corpo da alma, ou do eu superior (núcleo de consciência do ser no nível causal). Até hoje, esse corpo esteve polarizado nos estratos superiores do plano mental; a partir da atual transição planetária, começa a polarizar-se no nível intuitivo. Vide O Nascimento da Humanidade Futura, do mesmo autor, Irdin Editora.

Enquanto nos níveis concretos a fase de preparo para a transição se aproximava, iniciava-se a formação da base que iria ancorar a energia crística no mundo material. Atualmente essa formação ocorre nos planos internos do planeta, de maneira oculta. Na transição que hoje se vive, consuma-se o trabalho iniciado por Cristo e pela Hierarquia há dois mil anos.

Podemos distinguir os seguintes ciclos planetários:

- Etapa inicial da fase pré-transição: desde aproximadamente 1000 AC (reinado de Salomão) até a vinda de Cristo em Jesus.
- Desenvolvimento da fase pré-transição: desde a encarnação de Cristo em Jesus até 8.8.88.
- Transição, em âmbito planetário e solar: a partir de 8.8.88.

Maria e Isabel simbolizam, nesse caso, nuanças distintas da energia receptiva, ou energia criativa[7] no planeta. Isabel simboliza essa energia expressa na vida da superfície, ao passo que Maria simboliza a matéria virginal preparada para acolher a vida crística, e simboliza também o Terceiro Aspecto da divindade, que, fecundado pela energia do Primeiro, dá nascimento ao Segundo Aspecto, o Filho, a consciência crística[8].

Assim, quando a vida externa, da superfície, alcança certo nível de consciência, pode ser despertada a luz do espírito na

---

[7] No passado, denominada Energia-Mãe, está ligada ao Terceiro Aspecto logoico. Não confundir com a energia criadora, que possui características masculina e é ligada ao Primeiro Aspecto.

[8] Sobre o significado simbólico da conjuntura Pai, Mãe e Filho, bem como sobre o equilíbrio das polaridades no ser, vide capítulo "Apoderando-se do Cinto da União", no livro Hora de Crescer Interiormente – *O Mito de Hércules Hoje*, do mesmo autor, Irdin Editora.

energia interna da matéria. Note-se que esse despertar ocorre no "sexto mês de gestação"; 6 é o número-chave do ciclo que, na atual transição, tem início.

Esse processo de renascimento interior, de despertar da presença crística na existência material terrena, aprofunda-se nos dias de hoje, período especial em que muitos estão sendo alçados a alturas em que descortinam horizontes sagrados.

No interior de cada ser que acolhe o impulso atrativo a esses elevados planos, começa a "gestação" de um novo homem, imbuído da energia de fontes divinas e ao qual cabe uma parcela da reconstrução planetária.

*Maria vai ao encontro de Isabel e,*
*logo que chega, Isabel percebe*
*a criança em seu ventre exultar de alegria.*
*Preenchida do Espírito Santo,*
*Isabel saúda Maria como*
*a Mãe do Senhor.*

A parcela da vida planetária cuja essência está ancorada nos estratos intraterrenos, vitalizada de maneira especial para a tarefa que lhe foi confiada, vai ao encontro da vida da superfície – o que está simbolizado no fato de Maria ir ao encontro de Isabel. Conforme diz o Evangelho, "elas são parentes", pois a vida da superfície e a vida intraterrena pertencem a um mesmo ramo, derivam-se de um mesmo núcleo, que é a Vida-Humanidade[9].

---

[9] **Vida-Humanidade**: consciência essencial que anima o Reino Humano.

O gráfico seguinte, extraído do capítulo *Novas Revelações sobre a Humanidade e os Reinos*, do livro A Criação – *Nos Caminhos da Energia* (do mesmo autor, Irdin Editora), mostra os vários escalões por meio dos quais essa Vida interior se expressa. *Continua* ⇨

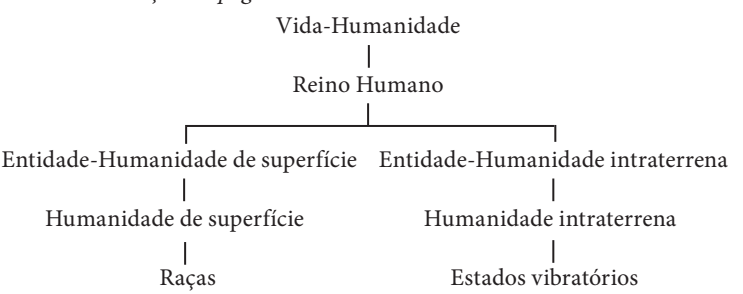
Ao se encontrarem essas duas correntes evolutivas, a de superfície e a intraterrena, as energias do ciclo preparatório para a manifestação da essência crística em todo o planeta reconhecem sua tarefa. Do mesmo modo, no homem, a luz interior, monádica, vem ao encontro da vida externa, material. Havendo abertura no eu consciente, o ser é preenchido por energias supra-humanas e reconhece a tarefa que lhe cabe como prolongamento de fontes imateriais.

No interior de cada partícula material há essa luz, promessa de redenção da Terra. Atualmente, os três Aspectos do Logos planetário começam a unir e a sintetizar suas energias. Sabendo que cada plano de existência é um Espelho capaz de refletir realidades superiores, o que se desenvolve em âmbitos internos repercute nos processos vividos pela humanidade de superfície. Assim, apresentam-se hoje ao ser humano oportunidades inigualadas de interação da consciência material com a sua essência interna e profunda.

Num universo manifestado, é imprescindível que essa fusão da energia material com a espiritual ocorra, a fim de que se plenifiquem todos os níveis de sua existência. Em outras palavras que o 4, o mundo material, seja permeado pelo 5, o universo imaterial. Sem a ascensão da matéria,

---

⇨ *Continuação da página anterior*



o espírito não alcança a realização divina; por outro lado, sem que a matéria se entregue ao espírito, ela não cumpre seu destino. Ambos são expressões de uma única fonte de vida imaterial, e ambos devem consumar juntos o propósito de sua existência determinado por essa fonte.

Em âmbito planetário, essa fonte corresponde ao Logos que o rege. A consciência conhecida como o Senhor do Mundo[10] expressa a vontade logoica, e é essa consciência que, de um modo oculto, impulsiona o despertar monádico[11], por meio de miríades de seres da Hierarquia.

O impulso para o despertar é levado ao Regente-Avatar[12], que o faz incidir então sobre a mônada. A evolução interna do homem terrestre, principalmente no nível causal e em outros, superiores, recebeu uma estimulação intensa quando o Cristo, expressando o Segundo Aspecto da trindade planetária, trouxe sua energia até o nível material. Com sua vibração de Amor-Sabedoria, essa excelsa consciência construiu as bases para que os homens pudessem passar do estado meramente humano para o de seres cósmicos.

---

[10] Amuna Khur no passado denominado Sanat Kumara. Vide nota 4 na página 91 deste livro, e também Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[11] **Despertar monádico**: processo conduzido por Hierarquias, leva a mônada, núcleo de consciência do ser em nível cósmico, a reconhecer sua função e seu papel no Plano Evolutivo. Em outras palavras, leva a mônada a despertar para seu som interior, para sua chave numérica, a reconhecer-se parte de um conjunto maior e a buscar a unificação com seu núcleo, o Regente-Avatar. Vide Mirna Jad – *Santuário Interior*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[12] **Regente-Avatar**: núcleo profundo do ser, é o verdadeiro indivíduo, também denominado Homem Cósmico. Dele emergem 12 prolongamentos: 7 mônadas e 5 princípios. Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, entre outros livros do mesmo autor, Irdin Editora.

A partir das transformações que nessa direção ocorrem, não só em uma parte da humanidade, mas também na própria vida do planeta, a consciência regedora da evolução da matéria realiza um trabalho de fundamental importância: sintoniza a vibração desta com os níveis internos, de modo que deixe de constituir um obstáculo à expressão da vida interior no mundo formal e que se plasme segundo os padrões arquetípicos que lhe estão reservados. Esse processo está descrito na relação 4 + 5 = 9.

Nestes momentos de grandes mudanças, de conflitos e de completa reestruturação da vida planetária, a consciência logoica silenciosamente impulsiona a comunhão das energias da Vontade, do Amor-Sabedoria e da Atividade Inteligente, expressões dos três Aspectos divinos (simbolizados pelos números 1, 2 e 3). Assim a essência interna vem ao encontro da matéria fecundada pela semente de tempos futuros (1 + 2 + 3 = 6).

A matéria terrestre ainda não chegou a realizar o padrão de perfeição que lhe corresponde. Entretanto, após a purificação planetária, a vida formal será capaz de exprimir a plenitude de uma existência em comunhão com a Fonte Única. A essência profunda da vida material aspira por essa realização, o que está simbolizado pela alegria emanada pela vida que se desenvolvia no ventre de Isabel.

O que está disforme deve abrir-se para o padrão de ordem que lhe está destinado; o que se mantém separado deve encontrar a unidade; o que é soberbo, reconhecer a sublimidade do humilde; o que se prende ao ilusório, render-se à supremacia da verdade. Desse modo, a luz que brilha no universo interior do planeta poderá lançar seus raios até o mundo concreto.

*João nasce; Zacarias recupera a fala e,*
*cheio de Espírito, anuncia a tarefa de João:*
*– E tu, menino, serás chamado*
*o Profeta do Altíssimo,*
*porque irás adiante da Face do Senhor*
*a preparar os Seus caminhos.*

Com o reinado de Salomão, teve início a fase de preparo para a transição, fase que durou aproximadamente três mil anos. Nos primeiros mil anos, esse preparo se deu mais intensamente nos planos internos do planeta, até que surgiu uma "voz clamando no deserto", anunciando a vinda d'Aquele que "limpará sua eira e recolherá o trigo ao celeiro. As palhas, porém, queimá-las-á num fogo inexaurível". (Lucas 3, 17)

O fechamento da primeira etapa dessa fase e o prenúncio da etapa que teria início foram consumados por João Batista que, segundo Jesus, "entre os nascidos de mulher não havia maior". (Lucas 7, 28)

Nessa simbologia, João Batista representa os frutos da vida material que souberam acolher a verdade, o estado no qual se encontram aqueles cuja consciência se entregou à condução do ser profundo. Porém, ainda que esse estado seja muito superior ao do homem comum, há outros ainda mais sublimes a ser alcançados.

Uma consciência que se entregou à regência interna sabe que deve permitir à energia do ser profundo realizar o propósito que lhe cabe. Isso está explícito nas palavras de João Batista referindo-se ao Cristo: "Nisso consiste minha alegria, que agora se completa. Importa que ele cresça e que eu diminua." (João 3, 29-30)

Assim, no encerramento dessa primeira etapa da fase de preparo para a transição, a vida planetária contou com o trabalho de seres que tinham plena consciência da necessidade de uma energia mais potente instalar-se no planeta. Na realidade, a ação de um ser como João Batista não é obra de um "homem", mas conta com seres e energias em muitos níveis, formando uma rede que proporciona uma permanente irradiação de impulsos espirituais. Mais importantes do que os registros históricos são as transformações realizadas na consciência do planeta por meio desses trabalhos pioneiros. Quando uma nova etapa da evolução planetária tem início, é imprescindível que se faça uma síntese das etapas anteriores, extraindo delas o sumo que será agregado à energia do ciclo nascente.

*João crescia e fortalecia-se no Espírito;*
*habitou nos desertos até o dia*
*de dar-se a conhecer.*

Como vimos, a primeira etapa da fase preparatória para a transição desenvolveu-se nos níveis subjetivos do planeta, isentos do contato com as forças do mundo de superfície. Os que buscavam esses níveis – que para o homem comum se assemelham a um deserto – aproximavam-se da sua essência, fortaleciam-se em espírito. Em termos planetários, a exteriorização da segunda etapa ocorreu há dois mil anos, com a vinda do Cristo em Jesus.

Entre os degraus a serem atingidos na escalada evolutiva está aquele em que o homem se desidentifica das forças ilusórias impregnadas na matéria e exerce o esforço consciente para liberar-se do envolvimento com a vida mundana e recolher-se no centro interno onde a verdade habita. Passar por essa fase é necessário para que as partículas que compõem os corpos materiais do ser, seja ele um homem, seja um planeta,

sofram transmutações, e para que sua ligação com a vibração espiritual se fortaleça a ponto de suportar impassivelmente os embates das forças involutivas.

Do mesmo modo que muitos seres que exprimiram realidades sagradas tiveram seus momentos de profundo recolhimento, de desligamento da fervilhante vida humana e de entrega aos mundos de silêncio, a vida planetária prepara-se para, quando chegar a hora, revelar seu potencial interno em plenitude.

*Jesus nasce e é colocado em uma manjedoura.*
*Os anjos do Senhor anunciam a pastores*
*o nascimento do Cristo.*

Há dois mil anos teve início uma preparação mais direta para a transição planetária e para a assunção de toda a matéria do planeta pelo Cristo, assunção que ao se completar permitirá à humanidade futura ter a energia crística despertada em seu interior. Por isso é dito que, no ciclo vindouro da Terra, a humanidade que habitará a sua superfície já terá alcançado o grau evolutivo hoje correspondente à Primeira Iniciação[13].

Essa transição consuma o despertar da energia crística nos seres. Ainda que a completa exteriorização de sua presença na vida planetária vá efetivar-se só depois que as forças involutivas tiverem sido desalojadas, desde já é possível comungar de sua essência.

---

[13] **Primeira Iniciação**: estágio evolutivo do ser humano, em que a alma, ou eu superior, passa a ter maior controle sobre a atividade externa do ser. A Primeira e a Segunda Iniciação são preparatórias para a Terceira, por meio da qual a alma adquire controle total da personalidade, e a vontade egoica se dissolve. Vide O Mistério da Cruz na Atual Transição Planetária, do mesmo autor, Irdin Editora.

A revelação crística nos dias de hoje não se dá por intermédio de um único ser, mas de *Algo* que brota no coração dos que respondem ao chamado da luz; é o fruto do empenho de cada indivíduo para tornar-se instrumento fiel do espírito em sua expressão na vida material. Na verdade, trata-se de morrer para si mesmo, a fim de que a essência interior resplandeça.

É perceptível o fio que une uma manifestação formal de qualidade sagrada a núcleos internos cuja origem remonta a essa potente energia de amor denominada Cristo. Aqueles que se devotam à perpetuação do fogo que emana desse amor e que permeia todo este sistema solar recebem a tarefa de diligentemente manter viva e pura a coligação com a Fonte. Aos poucos percebem a dádiva e a responsabilidade interna que têm ao lhes ser dado conhecer ao menos uma pequena parcela da verdade. Contam com a condução de consciências internas, revelando-lhes a magnanimidade dos mundos imateriais.

A sabedoria eterna, riqueza de valor imponderável, é transmitida por anjos anunciadores, que gradualmente revelam ao ser sua verdadeira face. Hoje, luzes cruzam silenciosamente os céus, penetram o interior da Terra, e a tudo o que tocam confessam os segredos dos tempos vindouros, tempos que estão prestes a se desvelar.

Seres celestiais que conduziram outras civilizações, pastores de outros rebanhos, vêm compartilhar da abertura de um novo ciclo terrestre e trazer sua oferta. Trazem a essência solar manifestada na matéria, simbolizada no nascimento de Jesus pelo ouro ofertado pelos Reis, ouro que representa a perfeição a que a vida atômica pode chegar. Trazem também as energias de sutilização e de purificação, simbolizadas pelo incenso e pela mirra.

Para chegar à luz interna, o homem precisa despir-se de tudo o que o liga ao efêmero e ao temporal. Essa lei está nas bases da vida dos grandes seres que habitaram este planeta, e de modo singular o nascimento de Jesus é expressão dela. No renascimento que os dias de hoje testemunham, a própria essência da matéria é conduzida a entregar sua contraparte formal para que possa libertar-se das ilusões. Nesse processo, a matéria é levada a abdicar do seu estado concreto para erguer-se a estados mais sutis[14].

* * *

Nestes últimos três mil anos, e especialmente nos últimos dois mil anos, a Hierarquia planetária empenhou-se para que a humanidade se salvasse; em outras palavras, empenhou-se para que cada ser humano reencontrasse o caminho da luz. Entretanto, chegaria o dia em que os anjos soariam o grande sino, anunciando o encerramento do prazo.

Vivem-se atualmente os tempos previstos pelos profetas, tempos de revelação[15]. A separação do joio do trigo é fato visível. Resta, apenas, que a transição planetária já em ato se consuma nos planos materiais, suprimindo as ondas do mundo emocional, reestruturando todos os níveis de existência terrenos, ampliando suas fronteiras e permitindo que a vida renovada, com a matéria pronta para unir-se ao espírito, possa, enfim, surgir.

---

[14] Sobre a participação consciente do homem no processo de elevação energética da matéria, vide A Cura da Humanidade, do mesmo autor, Irdin Editora.

[15] Vide Profecias aos que Não Temem Dizer Sim, do mesmo autor, Irdin Editora.

*E vi um novo céu e uma nova terra.*
*Porque o primeiro céu e a primeira terra*
*desapareceram e o mar já não existia.*
*E vi a cidade santa, que descia do céu*
*de junto de Deus adornada como*
*uma esposa ataviada para o seu esposo.*

(Apocalipse de São João, 21, 1.)

Derradeira oportunidade é dada aos homens terrestres. Infinita misericórdia desce sobre os que se abrem para acolhê-la e também sobre os que a ignoram. O amor do Altíssimo é oniabarcante, onipresente e onisciente. Nada exclui, e a tudo alimenta e sustém.

# PARTE III

# RAIOS E NÚMEROS

Assim como as demais expressões da energia única, os Raios inter-relacionam-se e manifestam-se segundo progressões numéricas e, também em razão disso, são designados por números.

A partir da atual transição planetária, aos sete Raios[1] que até então estiveram ativos na órbita da Terra somam-se outros cinco, cujo campo de atuação se polariza no plano astral cósmico. Como sabemos, nesta época tem início uma completa reestruturação dos vários subníveis de consciência que compõem este universo planetário, e também uma maior interação entre o plano físico cósmico e as energias oriundas do plano astral cósmico. As energias desses cinco Raios não são ainda facilmente perceptíveis ao homem terrestre, cuja evolução se desenvolve predominantemente no universo físico cósmico. Porém, tornar-se-ão mais claramente expressas à medida que a transição planetária avançar e que o campo das mônadas permear com sua elevada vibração os níveis de consciência materiais.

---

[1] Primeiro Raio, Vontade-Poder; Segundo Raio, Amor-Sabedoria; Terceiro Raio, Inteligência Ativa; Quarto Raio, Harmonia Integradora; Quinto Raio, Conhecimento e Ciência; Sexto Raio, Devoção e Entrega; Sétimo Raio, Ordem e Organização. Vide A Energia dos Raios em Nossa Vida, do mesmo autor, Irdin Editora.

Um relacionamento específico entre as energias de Sexto, Sétimo e Oitavo Raios assume especial importância nesta época de transição.

O 6 corresponde à base vibratória sobre a qual o novo ciclo do planeta é erigido. Os 12 Raios inter-relacionam-se de diferentes modos: binário (polar, o 2); triangular ( o 3); quaternário (o 4), e hexagonal (o 6). Além disso, como sabemos, o 6 é símbolo do campo das mônadas, bem como da Operação Resgate que ora se desenvolve na Terra, e da energia da devoção, o Sexto Raio.

A importância do 6 nesse novo ciclo pode ser descrita também em relações numéricas.

O 6, como base e estrutura vibratória, contém em si, de maneira equilibrada, os três impulsos básicos da manifestação universal – o 1, o 2 e o 3 –, e não apenas isso, mas expressa o relacionamento entre esses três impulsos de modo único:

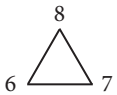
$$1 + 2 + 3 = 6$$

$$1 \times 2 \times 3 = 6$$

Vê-se que tanto por meio da adição quanto da multiplicação dos termos, que aqui significam energias, se chega ao mesmo resultado.

Não se deve generalizar, mas de certo ponto de vista a adição pode ser compreendida como um relacionamento energético com base em fogos fricativos. A multiplicação, como um relacionamento energético com base em fogos elétricos ou polares. Tendo isso presente, muitas revelações podem emergir para o estudante que, no silêncio, estiver diante da interação das energias simbolizadas pelo 1, pelo 2 e pelo 3.

O triângulo composto pelo Sexto, Sétimo e Oitavo Raios apresenta algumas peculiaridades:




(2)

| Eixo 8-6 | Eixo 8-7 | Eixo 6-7 |
|---|---|---|
| 8 x 6 = 48<br>4 + 8 = 12<br>1 + 2 = 3 | 8 x 7 = 56<br>5 + 6 = 11<br>1 + 1 = 2 | 6 x 7 = 42<br>4 + 2 = 6 |
| 3 | 2 | 6 |

Note-se que nessas interações subjazem:

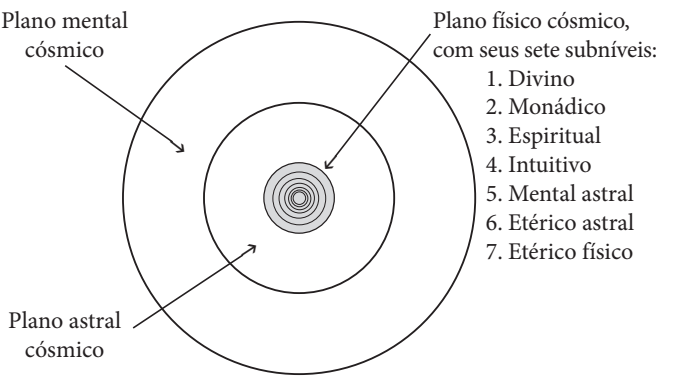
- Eixo 8-6: energias fricativas e Atividade Inteligente (o 3), expressão do Terceiro Aspecto logoico, desenvolvido no sistema solar anterior[3].

[2] Primeiro procede-se à multiplicação dos termos em estudo, para se chegar ao resultado representativo da sua interação, em seguida somam-se os seus algarismos, para reduzir o resultado a quantos algarismos forem necessários.

[3] A vida do sistema solar dá-se, nos três níveis mais densos do universo cósmico (o físico, o astral e o mental cósmico), em três manifestações básicas: a primeira, já concluída, desenvolveu as energias ligadas ao Terceiro Aspecto logoico e a evolução da vida solar polarizou-se no plano físico cósmico; na segunda, a atual, desenvolvem-se as energias do Segundo Aspecto logoico e a evolução da vida solar polariza-se no plano astral cósmico; na manifestação futura, serão desenvolvidas as energias do Primeiro Aspecto logoico, e a evolução da vida solar se polarizará no plano mental cósmico. Vide Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

- Eixo 8-7: energias elétricas (polares ou solares, o 2), expressão do Segundo Aspecto logoico, em desenvolvimento neste atual sistema solar.
- Eixo 6-7: a energia em base sêxtupla (o 6), simbolizando o Sexto Raio e o campo monádico.

O 6 representa também o nível astral, que é o sexto subnível do universo cósmico. O sexto subnível é caracterizado pelo elemento água, assim como o monádico – este, porém, pelo aspecto superior desse elemento[4]. Nesse fato, temos uma chave do relacionamento do plano monádico com o nível astral cósmico, que será o campo básico de desenvolvimento e a fonte propulsora do próximo ciclo da humanidade e da Terra, que manifestará a sexta sub-Raça da Quinta Raça, preparando assim o advento da Sexta Raça[5].

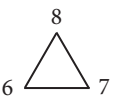



[4] Vide capítulo *Iniciações na época atual* do livro Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[5] **Raças**: estágios evolutivos específicos da Entidade-Humanidade. Em cada Raça, são desenvolvidos certos núcleos de consciência e seus corpos correspondentes. Vide nota 9 na página 133 deste livro e também A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Deve-se notar que no relacionamento entre os três lados do triângulo 6-7-8 não emergiu o Primeiro Aspecto logoico, o 1. Apesar de presente no 6 (1 + 2 + 3 = 6), ele ainda é oculto na atual manifestação sistêmica. Será na encarnação futura deste sistema solar que esse Aspecto será levado à plenitude.

Considerando como um todo a triangulação energética em estudo, temos:




8 x 6 x 7 = 336;

3 + 3 + 6 = 12,

resultado indicativo de que os 12 Raios podem manifestar-se por meio dessa conjuntura.

Na realidade, é pela interação das energias 6, 7 e 8 que os 12 Raios vêm à manifestação no universo físico cósmico. O Sexto Raio unifica o que está embaixo com o que está em cima, elevando o primeiro em direção ao segundo. O Sétimo Raio permite que o que está em cima se manifeste embaixo, e que o que está embaixo possa acolher o que está em cima. O 8, símbolo do Infinito e da abertura de novos ciclos, simboliza a imaterialidade cósmica em expressão. A presença do Oitavo Raio não é tão perceptível para o homem terrestre como é a dos Raios Primeiro a Sétimo. Porém, pode ser notada no mundo interior, e estará agindo cada vez mais intensamente na Terra à medida que a transição planetária avançar. Note-se ainda que 8 + 6 + 7 = 21. Potencialmente, essa conjuntura triangular guarda, no universo material, uma chave sobre os 21 Raios cósmicos. Diz-se no universo

material porque o 21 é alcançado por meio da soma, que, nesse caso, caracteriza energias fricativas[6].

| **Plano de existência** | **Raios cósmicos** [7] |
|---|---|
| Mental cósmico<br>(3 subníveis com 3 subdivisões cada um) | 9 Raios<br>Estes Raios são ainda praticamente desconhecidos da vida terrestre. Farão parte de estágios futuros da evolução deste planeta e deste sistema solar. |
| Astral cósmico<br>(5 subníveis com 5 subdivisões cada um) | 5 Raios<br>Estes Raios, que começam a fazer-se notar neste planeta, atuam no campo monádico, que engloba parte do primeiro e do segundo subnível do plano físico cósmico. |
| Físico cósmico<br>(7 subníveis com 7 subdivisões cada um) | 7 Raios<br>Estes são os Raios de atuação mais conhecida na Terra. |
| | Total: 21 Raios cósmicos |

[6] O Terceiro Aspecto logoico e a energia fricativa qualificam o universo físico cósmico, apesar de, nos seus diferentes subníveis, esse universo expressar os demais fogos em gradações distintas.

[7] Os Raios cósmicos são os polarizadores da evolução nos planos de existência que lhes correspondem.

Segundo mostra D. K. (o Tibetano), do ponto de vista do desenvolvimento da consciência, no atual sistema solar os números 3, 4 e 5 são fundamentais; no sistema solar anterior, os números 6 e 7 guardavam o mistério; no próximo sistema, o 2 e o 1 desempenharão esse papel[8].

Como sabemos, o sistema solar anterior desenvolveu o Terceiro Aspecto logoico, e o universo físico cósmico era seu campo de realização. Daí a importância que tiveram o 6 e o 7, que simbolizam energias que se encarregam diretamente do relacionamento espírito-matéria.

6 + 7 = 13;  1 + 3 = 4

Nesse caso, o 4 simboliza o mundo manifestado, fruto da vontade logoica (o 1) e do movimento da matéria universal (o 3).

No próximo sistema solar o 2 e o 1 guardarão o mistério.

2 + 1 = 3

Nessa interação estão presentes as três energias fundamentais dos três sistemas solares, bem como dos três Aspectos logoicos (1, 2 e 3).

Já no atual ciclo de manifestação solar[9], os números 3, 4 e 5 assumem posição relevante. Correspondem também, aos três lados do triângulo pitagórico, que detém as chaves da vida logoica[10]. Sua importância, relativa à consciência, está

---

[8] Páginas 695 e 696 da edição em inglês de A Treatise on Cosmic Fire, Alice A. Bailey, Lucis Trust, N.Y.

[9] Os ciclos de manifestação solar são também denominados sistemas solares, simplesmente.

[10] Vide capítulo *Vida Raças e Ciclos* do livro Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

presente na harmonia (o 4) que deve consumar-se entre as energias materiais (o 3) e as imateriais (o 5), neste atual ciclo sistêmico. Além disso, o homem no mundo tridimensional (o 3) deve alcançar o mundo espiritual (o 5), por meio das energias intuitivas[11] (o 4).

A interação 3 + 4 + 5 = 12 contém em si as doze energias de Raio.

Vê-se ainda que 3 x 4 x 5 = 60, o que explica a importância específica do 6 para a humanidade a partir desta transição planetária (60 = 6 x 10; 10 é o número do homem perfeito).

Percebe-se assim que quando a Terra tiver a quase totalidade das forças negativas que a impregnam expurgada de si e passar a ter um representante direto nos níveis que conduzem a evolução cósmica – o que se dará a partir da atual transição – ela assumirá como nota fundamental o padrão vibratório 6, que está implícito, como elemento-chave, nos números do atual sistema solar:

3 x 4 x 5 = 60;
6 x 10 = 60.

A importância do triângulo formado pelos Raios Sexto, Sétimo e Oitavo na fase que se inicia para a Terra está também presente na sua afinidade com o triângulo 3, 4 e 5, sendo simbolizada pelo número 12.

6 x 7 x 8 = 336;
3 + 3 + 6 = 12;
3 + 4 + 5 = 12.

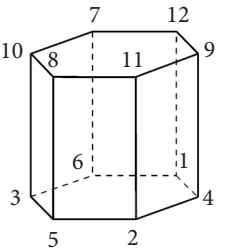
O 12 é o número dos Raios no ciclo que ora se inicia na Terra.

12 = 7 + 5

[11] O plano intuitivo é o quarto subnível do universo físico cósmico.

Sete são os Raios que polarizam os ritmos da evolução no universo físico cósmico (do Primeiro ao Sétimo).

Cinco são os Raios que polarizam os ritmos da evolução no plano astral cósmico (do Oitavo ao Décimo Segundo).




O número 12 guarda em si os modos básicos como os 12 Raios se inter-relacionam. Esses modos, expressos na figura acima, estão indicados mais detalhadamente nos seguintes quadros:

| 12 = 2 x 6 | | |
|---|---|---|
| 2, modo binário (complementar) ou linear | | 6, modo sêxtuplo ou hexagonal |
| Raios | Soma | Raios: 1, 2, 3, 4, 5 e 6 |
| 1 e 12 | 13 | Soma: 1+2+3+4+5+6=21 |
| 2 e 11 | 13 | 2 + 1 = 3 |
| 3 e 10 | 13 | |
| 4 e 9 | 13 | |
| 5 e 8 | 13 | Raios: 7, 8, 9, 10, 11 e 12 |
| 6 e 7 | 13 | Soma: 7+8+9+10+11+12=57 |
| | | 5 + 7 = 12 |
| 1 + 3 = 4 | | 1 + 2 = 3 |
| 4 x 3 = 12 | | |

| 12 = 3 x 4 | |
|---|---|
| 3, modo ternário<br>ou triangular | 4, modo quaternário<br>ou quadrangular |
| Raios: 1, 2 e 3<br>Soma: 1 + 2 + 3 = 6 | Raios: 1, 6, 7 e 12<br>(Primeiro Raio de Aspecto)<br>Soma: 1 + 6 + 7 + 12 = 26<br>2 + 6 = 8 |
| Raios: 4, 5 e 6<br>Soma: 4 + 5 + 6 = 15<br>1 + 5 = 6 | Raios: 2, 4, 9 e 11<br>(Segundo Raio de Aspecto)<br>Soma: 2 + 4 + 9 + 11 = 26<br>2 + 6 = 8 |
| Raios: 7, 8 e 9<br>Soma: 7 + 8 + 9 = 24<br>2 + 4 = 6 | |
| Raios: 10, 11 e 12<br>Soma: 10 + 11 + 12 = 33<br>3 + 3 = 6 | Raios: 3, 5, 8 e 10<br>(Terceiro Raio de Aspecto)<br>Soma: 3 + 5 + 8 + 10 = 26<br>2 + 6 = 8 |
| 6 x 8 = 48<br>4 + 8 = 12 | |

Note-se a simetria energética existente em cada módulo desses modos de relacionamento, expressos pelo padrão numérico equivalente.

A busca de aproximação da consciência humana a realidades que a transcendem vai construindo a ponte que a ligará a essas realidades, segundo as sutis vibrações que delas emanam. Essa busca, que é uma abertura e uma entrega

do ser ao próprio núcleo interno, desvela a cada um o seu próximo passo evolutivo; indica-lhe, quando é chegado o momento, sua tarefa dentro de um Plano Maior. A ciência das vibrações, que apenas começa a emergir, terá no reconhecimento das energias de Raio um de seus vértices fundamentais, e encontrará na Terra vindoura solo fecundo para seu desenvolvimento. Esse futuro começa a fazer-se presente, emergindo do interior dos que, no silêncio do ser, amam a Verdade.

# ANU TEA E A MENTE

Quando os acontecimentos e expressões da vida podem ser vislumbrados de maneira impessoal, mais facilmente se reconhece o trabalho da Hierarquia, pois esta trata os processos humanos como fatos vibratórios, que devem ser harmonizados à pulsação trazida pela energia do Todo. Ocorre que, na superfície da Terra, o viver da humanidade em geral está em oposição a essa pulsação, o campo de forças por ele gerado gira em sentido contrário ao que é estimulado pelo Plano Evolutivo. Por isso tantas purificações, transmutações e mudanças são necessárias nos corpos externos dos homens para que estes possam avançar.

Amar a transformação é uma chave importante nesse contexto, bem como aprender a acolher, em silêncio e gratidão, o que a vida nos traz. Aquele que exige algo de outrem em função de si próprio não compreendeu que existe uma sabedoria maior que tudo rege e que a tudo conduz. Entregar-se a essa sabedoria e deixar-se por ela guiar é o que hoje é pedido aos seres resgatáveis.

Para a construção de uma grande usina hidrelétrica são necessários muitos operários, engenheiros, máquinas e investimento de tempo e energia. Precisa-se também de conhecimento das leis que regem a eletricidade, bem como

das leis da natureza. Fato semelhante ocorre, nesta época, no planeta. É como se a Terra e a vida que nela evolui estivessem sendo preparadas para gerar energias sutis, eliminados os elementos espúrios até o momento presentes. Sua integração no Conselho Intergaláctico significa que se tornam geradoras (e transformadoras) dessas energias, aceitas como integrantes de um circuito cósmico sublime.

Depois que a hidrelétrica está construída e funcionando, os engenheiros e operários deixam-na e vão assumir outras obras, em outras regiões. Permanecem ali os que devem cuidar do correto andamento da usina e de tudo prover para que as etapas seguintes se cumpram conforme planejado.

Também assim se dará na Terra: terminada a fase de purificação e harmonização dos seus níveis materiais e estabelecida a nova ordem, parte das Hierarquias e elevadas consciências hoje presentes em sua órbita se trasladarão para outros pontos do Cosmos, conforme os ditames da Lei Maior[1]. Permanecerão aquelas que devem zelar diretamente pelo prosseguimento do processo evolutivo planetário na fase que então se iniciará.

Devemo-nos lembrar, porém, de que uma Hierarquia não é um indivíduo, como normalmente o homem terrestre tende a considerar devido ao próprio estado de individualismo em que vive. Uma Hierarquia é uma linha de luz; representa e canaliza leis cósmicas específicas, que dizem respeito à sua tarefa dentro do Plano Evolutivo para o universo ou universos em que se manifesta.

---

[1] **Lei Maior**: parâmetro máximo, regedor da evolução de um universo. Segundo os ditames da Lei Maior, toda a existência universal perfaz sua trajetória em ciclos e etapas definidas. Nesta galáxia, e também neste sistema solar e neste planeta, a Lei Maior expressa-se por meio do Amor-Sabedoria.

Assim, uma mesma Hierarquia pode atuar em planos distintos, e também em âmbitos diferentes. Nesse caso, o que à consciência do homem parece várias Hierarquias poderá ser nada mais que prolongamentos e projeções da energia de uma só.

Misteriosa é a manifestação da vida, pois nela subjaz a consciência. Sendo toda a existência expressão de uma consciência única, a ascensão do ser dá-se por sucessivas sínteses. Os raios da luz primeva que se foram desdobrando nos inúmeros prismas dos universos manifestados vão-se reunindo ao feixe original, vão-se aglutinando e fundindo-se ao veio de onde emanaram.

Para a humanidade terrestre, e mesmo para aspirantes e discípulos – em diferentes graus imersos na ilusão, identificados com os corpos e com os níveis de consciência em que habitam –, falar da totalidade da vida muitas vezes conduz a situações simplistas, à adesão a esquemas mentais enganosos, que se tornam porta de entrada para forças dissuasivas. Porém, ainda nesses casos, que retratam a situação do ser até que possa transcender certas etapas e alcançar Iniciações mais avançadas[2], é preciso que essa unidade esteja presente como pano de fundo na consciência. É preciso aprender a lidar com as múltiplas formas e imagens do mundo tangível, sensorial, sem se esquecer daquela essência única, que a tudo permeia.

O que o homem percebe e venera como deus é algo por ele próprio criado. Porém, o impulso que o faz buscar esse deus e aspirar a integrar-se a ele é genuíno, seja esse deus uma imagem de barro, uma força da natureza, um ser

---

[2] Vide O Mistério da Cruz na Atual Transição Planetária, do mesmo autor, Irdin Editora.

antropomórfico, o Vazio ou a Totalidade. Apenas quando essa Fonte suprema, princípio indizível que não teve nascimento nem terá morte, por meio da graça traz, num rasgo, a revelação à consciência, é que o homem pode, com a segurança, a humildade e o poder dos que conheceram a luz, permanecer na supracorporalidade estando no mundo das imagens mutantes.

As Hierarquias são, nos diversos patamares e âmbitos em que se exprimem, Espelhos que refletem essa Fonte suprema. São portais que conduzem a consciência do homem a universos mais amplos. São a própria Fonte, revelada a si mesma, no que diz respeito ao âmbito em que atuam. Os seres em evolução também são essa Fonte; porém de modo ainda oculto, não revelado.

* * *

Há diferentes maneiras de o homem contatar a vida externa, o mundo das imagens. A princípio, enquanto a identificação com esse mundo é muito forte, ele não pode perceber o que anima as suas formas, o que é pelas imagens velado. Todavia, quando a consciência superficial do ser, respondendo à atração de núcleos internos, volta-se para aquilo que a transcende, certos véus começam a ser rasgados. A partir de então, de prova em prova, de vislumbre em vislumbre, o eu consciente vai ampliando sua esfera de ação, vai penetrando novos campos vibratórios. Em diferentes graus, esse é o processo vivido por todos os seres resgatáveis.

A mente e o mecanismo psíquico do indivíduo devem ser transformados em instrumentos de núcleos mais internos, e devem ser afinados para responder adequadamente às sutis vibrações emanadas desses núcleos.

A mente é um elemento chave, por ser o instrumento por meio do qual a ligação entre o que está em cima e o que está embaixo pode estabelecer-se. Todavia, da constituição atual do homem faz parte um lado da mente que é incapaz de reconhecer a luz. Ainda que outros lados dela lhe tragam argumentos e lhe apresentem caminhos, esse aspecto obscuro não se interessa por eles e insiste em conduzir a ação externa do ser segundo seus próprios parâmetros, exclusivamente materiais.

Essa mente externa não pode transcender a si mesma. É composta de um material opaco e inerte. Tampouco a sobremente pode transfigurá-la. Apenas a luz da supramente é capaz disso[3].

Quando o indivíduo responde ao chamado interior, ocorre uma expansão da sua sobremente, por meio da qual a alma passa a expressar-se com maior intensidade. Tal processo faz-se mais perceptível nos momentos cíclicos de impulso, quando o eu consciente é permeado por energias que não lhe pertencem, que o transcendem e que o levam a ultrapassar o estágio até então alcançado. São fases valiosas na vida do ser, em que muitos pontos cármicos facultativos podem tomar caminhos evolutivos.

Enquanto a ação da sobremente está desse modo expandida, a mente material, obscura, não consegue exprimir-se de modo decisivo. Mesmo que se faça notar por meio de mecanismos subconscientes, em geral não prevalece, dada a onda energética mais potente e mais sutil emanada pela sobremente. Essa onda vem quase sempre acompanhada de vibrações da supramente, que vai preparando o canal para futuros contatos.

---

[3] A sobremente corresponde à parcela abstrata do nível mental e a uma parte do nível intuitivo. A supramente, aos níveis mais elevados.

Há momentos, porém, em que a sobremente se recolhe, deixando o indivíduo quase que exclusivamente entregue à mente material. São fases de prova para os veículos, que por si próprios devem optar, discernir, seguir adiante, estancar ou recuar. Há casos em que dúvidas emergem; outros, em que as tendências mecânicas dos corpos tomam a dianteira, pedindo espaço para se expressar. E a mente concreta justifica-as, considera-as normais, chega a desejar o estado ilusório, e não percebe nada além da vida sensorial. Nessas crises é preciso, acima de tudo, persistir na direção mais elevada já percebida, e que de algum modo tenha ficado gravada na consciência.

A elevação do ser dá-se por etapas, e delas ele não pode escapar. Porém, dependendo da permeabilidade dos seus corpos, dos átomos e células que os compõem, maior ou menor será o reflexo da sua vida interior no mundo externo.

Em toda oportunidade evolutiva, há sempre uma margem deixada à livre escolha humana e à decisão dos corpos que, em última instância, serão os veículos por meio dos quais a energia interna será irradiada na vida concreta. Nesse processo, um ponto é de especial importância, principalmente quando se assume buscar de modo mais intenso a vida interior, como é o caso dos seres coligados aos Espelhos, dos que se dispõem a estar fisicamente em centros de serviço espiritual, e de muitos outros que, na vida diária, mantêm acesa a chama da entrega e da aspiração. Esse ponto diz respeito à postura diante das impressões sensoriais. Devem-se considerar todos os fatos da existência como símbolos e, pela entrega – e não pela análise –, aproximar-se do mundo dos significados, das vibrações arquetípicas, da vida que permeia a realidade fenomênica.

Há no ser um núcleo de consciência que permanece destacado da sequência de impressões sensoriais, sejam elas provenientes dos sentidos externos ou dos internos. Esse núcleo compartilha do estado transcendente daquilo que se pode chamar eternidade, e é o primeiro portal para a vida liberta. É qualificado pelas vibrações da sobremente.

A luz da supramente pertence a núcleos mais profundos do ser, mas seus raios podem projetar-se por esse primeiro portal, mesmo que em vislumbres e em pequena intensidade. Ao eu consciente cabe um trabalho específico de ampliar, unificar e integrar esses níveis, um trabalho de sublimação do inferior e de dinamização do superior. Negligenciar esse fato é desconhecer as leis que regem a existência no mundo das formas e postergar, para ciclos futuros, fases do serviço evolutivo a ser prestado. Esse trabalho deve tornar-se cada vez mais preciso, à medida que o indivíduo se aproxima conscientemente da existência interior.

A atuação dos Espelhos[4] é fundamental em toda expressão evolutiva. Nesta época, em que um circuito energético sutil vai sendo instalado na órbita da Terra, mais ampla se torna a gama vibratória acessível ao consciente humano. Assim, também maior é a responsabilidade dos que se encontram diante de oportunidades ascensionais e de serviço.

O que existe nos planos internos é *Algo* muito sublime, e quando, por ação da graça, a um ser é dado perceber dele um vislumbre, profunda reverência o invade; diante da pureza amorosa desse estado é a gratidão que permite a seus veículos compartilhar dessas sutis vibrações. Nesse processo, a devoção e o ardor são imprescindíveis.

---

[4] Vide História Escrita nos Espelhos – *Princípios de Comunicação Cósmica*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Um consciente ajuste de sintonia é necessário. Ressalta-se que, para cada indivíduo, ou mesmo para as diferentes fases de um mesmo indivíduo, esse ajuste pode processar-se de modo diverso, e isso é o que normalmente ocorre. Mas que não se negligencie essa necessidade, nem se confunda entrega com relaxamento passivo. A receptividade precisa ser dinâmica, ardente, precisa provir do fogo do espírito. E quando convier um treinamento específico sob a forma de exercícios, que o indivíduo o assuma pelo prazo adequado.

Nos planos internos, ocorre hoje uma preparação silenciosa: a aura de alguns seres, membros da humanidade da superfície, está-se tornando mais sutil, como se pouco a pouco assumisse a qualidade de Espelho.

O centro intraterreno Anu Tea, cumpre papel determinante na atual transição planetária[5]. Por seu intermédio muitos fatos são revelados à consciência do homem, entre eles a ciência dos números e o mundo dos significados.

E, também de seus Espelhos, emana a seguinte ressalva:

> *As explicações podem seccionar o que é único, separar o que é unido, obscurecer o que é translúcido. Mas oSilêncio, este conduz o ser pelos Portais da Revelação.*

P A Z

[5] Vide Niskalkat – *Uma mensagem para os tempos de emergência*; O Visitante – *O Caminho para Anu Tea*; e Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, do mesmo autor, Irdin Editora.

# APÊNDICE

# ANU TEA

É um dos centros energéticos planetários que se mantêm ativos desde épocas remotas. Como guardião dos mistérios da existência, surgiu nos estágios da evolução da Terra em que a dualidade foi ascendida à harmonia da tríade – por isso um dos seus símbolos é o triângulo, figura geométrica construída por três retas que se cruzam delimitando um universo espacial.

O triângulo é também símbolo do Logos, consciência que sintetiza os três aspectos básicos da Fonte Única, reunindo-os para a consumação da vida no âmbito que lhe cabe reger. De modo especial, Anu Tea recebe o fluxo do conhecimento e da sabedoria do Logos regente da Terra, e também de consciências cósmicas que se comunicam com este planeta e que o nutrem de revelações acessíveis aos que se libertam da ilusão material.

O surgimento de Anu Tea no corpo planetário foi especialmente estimulado por impulsos que tiveram Saturno[1] como núcleo refletor. Daí a qualidade rítmica e pulsante desse centro. Os movimentos das suas correntes vibratórias imprimem no planeta uma abertura à unificação do temporal com o eterno, do terrestre com o cósmico. A consciência desse centro manteve-se através dos tempos como um canal desimpedido para o contato com a vida extraplanetária, um espelho cristalino no qual a luz de mundos distantes pôde refletir-se e desenhar os trajetos que um dia os seres terrestres tomariam.

---

[1] *Cronus*, "o tempo", em grego.

A sabedoria transcendente e sobrenatural de Anu Tea vem preparando a consciência humana para contatar realidades abstratas, puramente energéticas e, assim, adquirir condições de conviver com um mundo livre de enganos. Com outros dois centros planetários, Erks e Iberah, Anu Tea compõe o conjunto dos transmissores de impulsos iniciáticos para a humanidade, sendo Erks o ponto fundamental desse trabalho nesta época. Cada um desses centros age mais diretamente sobre certos núcleos de consciência do homem:

- A irradiação de Iberah incide principalmente na matéria que reveste o ego, impelindo-a a desligar-se das forças retrógadas e, portanto, permitindo a ascensão da consciência egoica e a sua fusão no nível causal;
- A faixa de energia que o homem capta de Anu Tea tem repercussões mais profundas no seu nível mental, tanto o concreto como o abstrato, e nos níveis intuitivo e espiritual, onde transcorre a vida do corpo de luz;
- Erks age em maior proporção a partir do nível espiritual do homem e em níveis superiores; portanto, está ligado à preparação do corpo de luz e da mônada para as Iniciações.

Numa Iniciação, participam todos os núcleos de consciência do ser, embora normalmente um deles receba estímulos especiais; por isso esses três centros sempre trabalham unificadamente em tais processos. A fim de estimular o Reino Humano nessa senda, a energia de Anu Tea exprime-se por meio de um símbolo, a estrela de cinco pontas, tomando a alma como ponto de equilíbrio e de mediação entre a mente e o corpo de luz. Em Segredos Desvelados[2]

[2] Vide capítulo *Conhecimento e ciência*, livro do mesmo autor, Irdin Editora.

é dito: "Um dos símbolos de Anu Tea é a estrela de cinco pontas, que ainda hoje guarda um sentido iniciático. No caso desse centro, ele representa a sua ligação com a divindade solar, permitindo-lhe atuar como base extraplanetária. (...) A estrela de cinco pontas vela importantes chaves para o homem de superfície, por ser a alma dele composta de um elemento ígneo, solar."

No ciclo passado, antes da encarnação do Cristo, Anu Tea tinha maior participação no caminho evolutivo do homem; desse centro partiram revelações que foram divulgadas como verdades nobres de culturas, filosofias e religiões antigas:

- a infalibilidade do destino: lei de causa e efeito que prende o homem ao círculo reencarnatório enquanto sua existência permanece voltada para a matéria;
- a origem de toda a ilusão e sofrimento humanos: o desejo e os apetites do ego;
- o caminho para a libertação: a transcendência do querer e o cultivo de um estado de serenidade e impassibilidade;
- as chaves para penetrar tal caminho: amar a energia sagrada da inteligência suprema, da sabedoria e do poder que se oculta em cada partícula, e a ela devotar a vida.

O vórtice energético que deu origem a esse centro foi permeado por qualidades que lhe conferiram a capacidade de ancorar energias oriundas de esferas de consciência que a vida terrestre ainda não estava plenamente preparada para assumir. Por meio da ligação com Anu Tea, chegaram a encarnar na superfície deste planeta seres divinos,

extraplanetários, que fecundaram, com uma sabedoria sobre-humana, a existência de diversos reinos.

Na Antiguidade, esse centro teve uma atuação externa mais evidente do que a de hoje, e auxiliou a consolidação de bases para o desenvolvimento mental da humanidade. Influenciou marcantemente as civilizações que floresceram nas imediações do Mar Mediterrâneo, pois projetava-se naquela região por intermédio de um núcleo energético ali presente.

# AURORA

Sob as vestes de um centro onde a beleza e a harmonia imperam, oculta-se um núcleo processador de vibrações potentes, que tem como uma de suas tarefas a expulsão de forças conflituosas da aura da Terra. Tal é a energia de Aurora: uma face de inocência velando uma profunda maturidade energética.

Certos ramos da hierarquia dévica atuam sob os auspícios desse centro, que é um dos decodificadores dos padrões arquetípicos para a Terra. Aurora é um centro antigo; todavia, no que diz respeito à sua manifestação junto à presente humanidade da superfície, foi especialmente ativado a partir da atual transição planetária. Sua Hierarquia trabalha sob a regência de Amhaj, consciência que, na faixa de energia adequada ao ciclo passado, se deu a conhecer como Mestre Morya, canalizador do Primeiro Raio para a humanidade.

Determinadas regiões da superfície dispõem de aberturas por meio das quais é possível um contato contínuo com veios energéticos que penetram a aura da Terra a fim de auxiliá-la neste difícil período da sua evolução. Em algumas delas, é visível o trabalho de tais energias, deixando perplexos ou transformados os que chegam a perceber o movimento de luzes silenciosas, desconhecidas, vindas de universos longínquos para alimentar este planeta carente.

A área da superfície planetária onde o centro Aurora se projeta é uma dessas regiões, na qual, até há bem pouco tempo,

o intenso rito de trabalho de naves extraterrestres podia ser facilmente observado. Porém, à medida que o tempo avança e se completam os prazos em que tais estimulações nos níveis concretos estavam previstas, essas naves passam a atuar em planos mais sutis, reduzindo suas aparições e procurando chegar à consciência humana não por manifestações visuais, mas por estimulações internas, a fim de que contatos mais profundos possam estabelecer-se.

O caminho reto, direto, do que está embaixo rumo ao que se encontra em cima, é um padrão emitido pela Hierarquia do centro Aurora. Sabe-se que nada surge no Cosmos sem a participação de uma Hierarquia, e o que faz eclodir a manifestação de algo é sempre uma energia de Primeiro Raio, uma vibração capaz de criar uma centelha primordial onde antes nada parecia existir. Também é o Primeiro Raio que realiza os fechamentos de ciclos, pois dele provém a determinação de dissolver formas e liberar a vida nelas aprisionada. Assim, cabe hoje a esse centro ser o guardião do final de uma etapa evolutiva do planeta e do início de outra, tarefa que seria impraticável se não estivesse vinculada à de implantar a cura cósmica na Terra.

# CONSELHO INTERGALÁCTICO

Os conselhos são entidades em elevado grau de integração com a Consciência universal, e dela podem receber diretamente os padrões a ser desenvolvidos pela vida manifestada. Formam-se a partir da necessidade de se revelar o propósito de um universo e de se estruturar a expressão da energia de modo que tal propósito seja cumprido. Normalmente têm as Hierarquias como executoras das tarefas que lhes são confiadas. Lidam com a captação e a transmissão da meta evolutiva e, portanto, têm o Primeiro Raio como um elemento básico para a sua atuação. Do mesmo modo que as Fraternidades Cósmicas operam como escolas para a consciência dos seres contando com o Segundo Raio, os conselhos, a partir do impulso do Primeiro Raio, são instrumentos de alinhamento de universos com suas realidades profundas.

O Conselho Intergaláctico, cuja função é manter a sintonia permanente de inúmeras galáxias com a fonte imaterial que lhes dá origem, é uma dessas excelsas entidades. Mas, como as palavras humanas são traiçoeiras, devido à sua própria limitação, o único caminho para que se possa conhecer a verdadeira essência dessa sublime entidade é o perscrutar o próprio interior.

O poder emanado pelo Sol, que faz com que os seres do Reino Vegetal cresçam em busca da luz, é um exemplo, em pequeno âmbito, do poder magnético que entidades cósmicas têm sobre a vida cuja evolução conduzem e acompanham.

Considerando-se a manifestação do Cosmos, o Conselho Intergaláctico é representado pela lei geométrica, que define o relacionamento dos fatores (energias, partículas, consciências) de modo que a forma resultante corresponda, no grau mais perfeito possível, à ideia primordial.

# ERKS

Muitos passos foram dados até que o homem pudesse conceber a noção do vazio e manifestá-la como o algarismo zero, dando assim início a uma progressão numérica decimal que, por sua natureza transcendente, prevaleceu até os dias de hoje. Nessa progressão numérica, o nove[1] é de grande importância, por demarcar o limite a partir do qual uma nova sequência tem início. Daí serem nove os Raios correspondentes ao plano mental cósmico, plano fronteiriço da vida imutável.

Com base nessa simbologia intrínseca ao 9, o resultado do estudo numérico do nome Erks (99) revela qualidades desse centro como um portal para o desconhecido – o que se confirma pelo fato de ser ele a principal fonte de impulso do homem na senda iniciática.

Antes de o Sétimo Raio[2] penetrar mais profundamente a vida material da Terra, os cerimoniais iniciáticos careciam de concisão. Mas, a partir do final do século passado, as energias desse Raio começaram a se fazer mais presentes nos níveis externos, permitindo simplificações. Por isso, as criptas e as salas ocultas dos templos dos mistérios deixam

---

[1] O 9 e o 0 são números que, somados a si mesmos, geram resultados que, convertidos a um só algarismo pela soma, redundam no número original:

0 + 0 = 0

9 + 9 = 18; 1 + 8 = 9. Essa capacidade de se autorreproduzir decorre de na essência desses números existir grande porcentual de energias imateriais. São símbolos que contêm em si chaves para a eternidade; porém, se usados em âmbitos materiais, podem atar a consciência a si mesma, mantendo-a circunscrita ao próprio universo pessoal e às realizações humanas.

[2] Caracteriza-se pela energia do Ritmo e do Cerimonial.

de ser requisito para que o indivíduo passe por ampliações de consciência. A escuridão das pirâmides foi substituída pelo manto de silêncio e fé, qualidades imprescindíveis para que os discípulos cruzem certos portais. A experiência de subsistirem a dias de reclusão, de jejum, de frio e de exposição às intempéries, bem como de resistirem às forças que emergiam do próprio interior e do mundo que os circundava, torna-se hoje desnecessária se os discípulos tiverem consolidado em si mesmos a humildade e se fortalecido na entrega ao próprio ser supremo. E assim, com o amadurecimento da consciência humana, foram dispensadas as formalidades dos rituais iniciáticos do passado.

Na aura de Erks, desenvolve-se uma civilização sutil cujas luzes podem ser avistadas nas montanhas de uma região de Córdoba, na Argentina. Alguns homens já penetraram a cidade intraterrena de Erks, sobre a qual várias informações foram anteriormente divulgadas[3]. No estado de consciência em que se polariza a cidade de Erks, há o Templo da Esfera, onde se realiza a maioria das Iniciações de âmbito planetário, ou seja, aquelas que dizem respeito a estágios evolutivos dos núcleos de consciência materiais e da alma. Também nesse Templo estão sediados os grupos internos atuantes na Terra; por isso, independentemente da qualidade de Raio presente em um ser, se ele busca a elevação, há em si uma espontânea abertura ao contato com Erks.

Como somente após a essência adquirir controle sobre a forma é que a vida se plenifica, esse centro tem como uma de suas principais metas junto à humanidade auxiliá-la a alcançar tal controle.

---

[3] Vide ERKS – *Mundo Interno,* Sinais de Contato e Novos Sinais de Contato, do mesmo autor, Irdin Editora.

# HELENA PETROVNA BLAVATSKY

Ainda que dados históricos possam ser transmitidos de geração em geração, elevando à imortalidade a expressão de alguns seres que contribuíram para o desenvolvimento do homem, não se pode penetrar por completo o que foi por esses seres legado. Assim nos vemos diante de Helena Petrovna Blavatsky[1], cuja vida, declarações e obras estremeceram as estruturas em que se apoiava a humanidade do final do século passado. Foi uma mensageira do que estaria destinado aos homens.

Entre os frutos do que H.P.B. realizou está o fechamento de um ciclo, sintetizando o conhecimento concedido pelos mananciais da sabedoria oculta às mais diversas filosofias e culturas do planeta. Além disso, deve-se também a H.P.B. uma revelação inigualável: a possibilidade de contato permanente com aqueles que ela denominava *Mestres*. A ponte entre a humanidade e a Hierarquia espiritual da Terra foi em sua vida definitivamente consolidada.

O magnetismo desse ser, que na verdade é o magnetismo das energias por ela canalizadas, ainda hoje está ativo. Uma situação é a de se ter notícia da viabilidade de contatos internos com consciências que impulsionam a evolução, e outra situação, mais avançada, é ter essa possibilidade plenamente expressa. Desse modo, o que não passava de suposição para a maioria dos homens tornou-se realidade pela vida de H.P.B., vida que não pôde deixar de ser tumultuada pelas inevitáveis

[1] Rússia, 1831 – Londres, 1891.

resistências dos céticos, dos descrentes e de incontáveis críticos. Mas as portas para a comunicação com a realidade interna por meios suprassensoriais estavam abertas, e nada mais poderia fechá-las.

Os dons com os quais esse ser foi agraciado permitiam-lhe receber, por via telepática ou intuitiva, significados, símbolos e revelações de verdades que dificilmente se poderiam apreender de pesquisas externas, por mais profundas que fossem. Ciente de que os avanços realizados por pioneiros tornam-se meta tangível para os que aspiram ao desconhecido, H.P.B. pautou sua existência numa contínua busca de trazer luz ao que se manteve por séculos velado.

Com fidelidade absoluta ao que lhe era indicado para favorecer a exteriorização da Hierarquia, por duas vezes lhe foi dado escolher entre permanecer encarnada para servir ou liberar-se da vida material, já que havia cumprido o seu destino básico. Em ambas as oportunidades, e não obstante as intermináveis perseguições que sofria, H.P.B. optou pelo serviço ao mundo.

Em 1888, depois de haver publicado Ísis Sem Véu, que foi violentamente combatido pelos literatos da época, H.P.B. cumpriu mais uma etapa de seu trabalho com o lançamento de A Doutrina Secreta, obra mais ampla, profunda e madura que a anterior. Em momento algum de sua existência atribuiu a si o que por seu intermédio era transmitido. Pelo testemunho de seu trabalho, demonstrou ser parte de uma consciência maior cuja revelação se expande e se vivifica à medida que encontra canais para chegar ao mundo concreto.

Quando um ser como H.P.B., cumpre a tarefa que lhe é indicada sem impor condição alguma, ele vai pouco a pouco sendo absorvido no núcleo interior que sustenta a realização

dessa tarefa. Embora seja um núcleo infinitamente maior do que a sua consciência humana, esta se reconhece dentro dele, e ele exprime-se por meio dela – fazendo cair os véus que a mantinham na penumbra, e abrindo assim, para a humanidade, os caminhos da sabedoria eterna.

# HUAMANAYKHA SHIMINIKA

A linguagem deveria ser para o homem como a luz do fogo: emanar de um centro ígneo em seu interior, e ter o poder de romper a obscuridade. As palavras e os símbolos criam fios capazes de unificar consciências, mundos e ciclos evolutivos. A existência cósmica se extinguiria caso não houvesse um som inaudível que reverbera em planos inacessíveis à maioria dos seres humanos, movendo os éteres, aglutinando partículas ou dissipando estruturas.

À medida que a unificação mental for sendo alcançada por esta humanidade, menor será a necessidade de a palavra ser expressa verbalmente, e assim se poderá reencontrar o seu valor oculto e retomar seu uso sagrado. O idioma Irdin faz parte dessa etapa futura. Não há meios de ensiná-lo, e tampouco se pode aprendê-lo sob o impulso da curiosidade, da ambição ou do desejo de conhecimento. Ele nasce espontaneamente no interior do ser. Surge na consciência como música entoada pela correnteza de um rio que se dirige ao oceano, pois o Irdin é uma das formas com as quais pode revestir-se a comunicação estabelecida entre o eu individual e o eu universal.

HUAMANAYKHA SHIMINIKA[1] é uma saudação em Irdin e, como os demais sons desse idioma, se pronunciado em alinhamento com núcleos internos da consciência, penetra camadas sutis do universo e cria bases para comunicações e contatos supramentais.

---

[1] Significa: Neste encontro, honro-Te, Senhor.

Devido à grande transformação advinda do uso desse mantra diante de manifestações de espaçonaves intraterrenas ou extraplanetárias, ele se tornou uma chave para uma reverente aproximação a elas.

# IBERAH

Haveria a beleza da copa de uma árvore não fossem as raízes que a sustentam? Iberah é uma das raízes que permitiu o desenvolvimento espiritual do planeta. Antecessor de Shamballa, formou-se como centro regente da Terra em épocas tão remotas que são tidas como legendárias.

Iberah tem como um dos seus principais campos de atuação a essência da matéria, o plasma constituído da energia do âmago das partículas deste planeta. Tal atuação pode ser dividida em sete operações, e algumas chaves ocultas referem-se a elas; as mais conhecidas e acessíveis ao homem não iniciado dizem respeito à purificação, transmutação e transubstanciação de elementos e energias. Porém, há outras, ainda ignoradas por ele, cuja revelação depende de mudanças na sua consciência.

A fluidificação é um dos processos utilizados por Iberah em seu trabalho, que começa a ser descoberto pela humanidade. De um ponto de vista interno, é a remoção das forças de atrito, de maneira a permitir o fluxo contínuo das energias que existem na matéria ou que a tocam e permeiam. No Reino Humano, essa operação exprime-se pelo decidido distanciamento de situações conflituosas, situações nas quais as forças fricativas prevalecem, tolhendo a manifestação da vida. Esse é também um dos meios que a Hierarquia utiliza para estimular na humanidade a transcendência da lei do carma material, já que essa lei vigora enquanto os indivíduos respondem a estímulos fricativos.

Os segredos mais profundos de Iberah poderão ser conhecidos pelos homens quando eles perderem as tendências utilitaristas, extrativistas, e puderem lidar com os processos de transformação da matéria e das formas sem que a ganância os incite a assenhorear-se delas. Enquanto suas ações e movimentos visarem satisfazer desejos e ambições, eles não estarão prontos para realizar um trabalho tão delicado e que exige tanta pureza como é o de reconstituir o padrão vibratório da essência material.

A verdadeira ciência alquímica é custodiada por Iberah, e estará acessível à consciência humana quando ela tiver sido depurada em grau suficiente para aplicá-la na vida externa sem a degradar. A alquimia que se está processando no interior dos homens transformará o corrompido estado material num estado sublime, o chumbo em ouro. O destino da vida terrestre não é o caos que se observa em todo o planeta, nem a subjugação, por forças destrutivas, de seres que têm a possibilidade de exprimir a perfeição cósmica. Existe uma essência incorruptível onde se encontra a dignidade do homem, sua real condição. Embora não contate diretamente os seres humanos, Iberah estimula a emersão dessa essência, removendo da matéria as forças que possam desviá-los da sua meta transcendente.

A Hierarquia pode facilmente manifestar ou reconstruir a riqueza do homem, porém, isso de nada vale se ele não erige a própria fortaleza com base na fé na supremacia dos valores impalpáveis.

# IBEZ

Prolongamento do importante centro Iberah, manifestou-se na superfície da Terra em tempos pretéritos. Naquela época, civilizações foram erigidas por consciências solares e outras, provindas, em sua maioria, deste mesmo sistema solar. Por possuírem elementos resistentes à mutabilidade dos ciclos terrestres, os templos e obras criadas naquele período subsistiram, e os seres humanos sensíveis às vibrações sutis podem percebê-los hoje no éter planetário. O fogo interior do Templo de Ibez ainda arde nos níveis etéricos da América do Sul, e nele se desenvolve uma importante tarefa de preparação de Raças futuras, Raças que se manifestarão na superfície da Terra nos próximos ciclos da humanidade.

Por meio de Ibez, uma ponte entre universos materiais e imateriais pôde consolidar-se no planeta. Em Segredos Desvelados[1], lê-se: "Ibez lida com a matéria já preparada, moldando-a para receber o espírito. Iberah guarda a fornalha original; Ibez trabalha com os moldes, concretizando a obra do Criador com a matéria-prima recebida de Iberah".

Iberah capta, de modo especial, as energias provenientes de Mercúrio, e o metal que lhe é associado é também o mercúrio, sopro vital que amalgama e preenche os interstícios da matéria. Já Ibez, seu prolongamento, tem maior sintonia com Júpiter. Segundo a tradição alquímica, a Júpiter corresponde o estanho, metal capaz de promover a purificação do chumbo. Reunindo as qualidades transformadoras do mercúrio e do estanho, Ibez-Iberah constitui um potente instrumento para metamorfoses que levarão a vida terrestre à liberdade e harmonia.

[1] Vide capítulo *Ibez, a lenda que é um fato*, livro do mesmo autor, Irdin Editora.

# MHAYHUMA

Assim como o ego e a personalidade são expressões de uma essência profunda, espiritual, o Sol visível aos olhos humanos é a veste externa de uma vida interior, fonte que deu origem a este sistema solar. Miríades de seres evoluídos povoam os níveis de existência dessa vida, constituindo a Hierarquia HUMA, da qual participam alguns que, mesmo tendo em consciência transcendido o âmbito deste sistema, servem em esquemas planetários que dele fazem parte, conduzindo-os à sua meta.

Segundo a mitologia, o homem surgiu quando o molde criado por Prometeu foi vivificado por uma faísca do fogo que animava os corpos celestes. Nenhum ser e nenhuma forma sobrevivem sem esse alento. Mhayhuma é o canal que continuamente permite que chegue à Terra esse fogo que a sustém. Não trabalha com consciências individuais, mas em âmbito global, atuando principalmente sobre as energias e forças (telúricas ou sutis) que determinam transformações na vida planetária.

Nos ensinamentos esotéricos do passado, há referências a seres que respondiam pela evolução dos reinos presentes neste universo planetário. Tais consciências estiveram subordinadas a Mhayhuma que, devido ao despreparo da Terra, a representava nos conselhos cósmicos.

Por mais elevada que seja uma consciência, há um passo a ser dado por ela em direção à Origem. E, para que possa avançar, é preciso auxiliar os que dependem de seu estímulo para encontrar em si mesmos a capacidade de manterem-se

na trajetória evolutiva. Desse modo, liberta-se dos vínculos que a fazem permanecer em serviço naquele nível. Portanto, à medida que a Terra alcança a maturidade e assume seu papel na vida cósmica, Mhayhuma é liberado para cumprir tarefas mais amplas.

De um ponto de vista interno, o seu trabalho foi o de promover a rotação da cruz terrestre, cuja disposição das hastes caracterizava a prevalência da matéria sobre o espírito. Assim, preparou este planeta para viver, no decorrer desta transição global, a sua Quarta Iniciação[1].

[1] Sobre "Iniciações" vide O Mistério da Cruz na Atual Transição Planetária, Segredos Desvelados – *Iberah e Anu Tea*, e A Criação – *Nos Caminhos da Energia*, do mesmo autor, Irdin Editora.

# MIRA

Alguns veem o final do século passado como uma época de renascimento da espiritualidade no planeta; e um dos seres que encarnou naquele período e que contribuiu para o desenvolvimento da consciência humana foi Mira Alfassa[1], colaboradora de Sri Aurobindo, conhecida como a Mãe.

Desde a infância, esse ser especial percebia o que transcorria simultaneamente nos diversos níveis da existência, e devotou a vida ao estreitamento dos contatos entre esses níveis. Valendo-se dos sentidos internos que lhe eram peculiares, enveredou-se num estudo ainda não assimilado pela maioria dos que se dedicam à busca espiritual, estudo cuja profundidade permanece praticamente ignorada.

Por volta do ano de 1961, quando o interesse da humanidade estava voltado para a conquista do espaço extraterrestre, a Mãe dedicava-se à investigação de esferas intangíveis e ao mesmo tempo extremamente próximas; o mundo da essência material. Somente um ser que superou os limites da mente analítica poderia alcançar o plasma de energia que dá origem às partículas materiais e compreender o comportamento desse manancial energético.

O testemunho que a Mãe deixou estimula uma mudança de atitude do ser humano perante a vida. Para os que se dispõem a colaborar com o surgimento de uma nova Terra, é um convite irresistível a soltar os hábitos, costumes e apegos

[1] França, 1878 – Índia, 1973.

que tanto condicionam a matéria e tanto limitam a expressão de sua luz. A tocha acesa, irradiando um fogo renovador, foi o símbolo que Sri Aurobindo e a Mãe transmitiram como prenúncio desse novo tempo.

Segundo a Mãe, para que caiam os véus que cobrem a realidade, é preciso que se tenha consciência de que cada partícula e cada ser guardam em si a plena expressão da divindade. Cabe ao homem fazê-la emergir.

Agenda de Mère, publicada pelo Institut de Recherches Évolutives, é a obra escrita que mais amplamente irradia o seu profundo saber.

# MIZ TLI TLAN

Ao término do importante ciclo de manifestação de Shamballa, as Hierarquias e consciências que estavam sediadas nesse centro assumiram novas tarefas neste planeta ou em outros pontos do Cosmos. A energia que durante milênios esteve ancorada nos níveis internos do deserto de Gobi trasladou-se para o Cone Sul, ativando o centro regente da Terra na atualidade: Miz Tli Tlan.

Essa mudança deve-se ao início de um ciclo no qual a polaridade feminina do planeta torna-se especialmente ativa. A ação externa, o movimento em direção ao mundo concreto é uma qualidade masculina, positiva e criadora. Já a qualidade feminina, negativa[1] e receptiva, induz à interiorização e ao recolhimento; por isso, é a energia principal nesta fase em que a Terra se encaminha para a imaterialidade.

Quando a vida está num ritmo evolutivo de plasmar seus desígnios na matéria, o triângulo com o ponto central é o símbolo da energia arquetípica irradiada pelo Logos; porém, quando essa vida se volta para a existência imaterial, o triângulo expande-se, perde seus ângulos e suas formas retilíneas, para tornar-se um círculo e aproximar-se do ponto central, até que o vazio os absorva na sua inalterabilidade. O ponto, assim, pode ser símbolo do vestíbulo da vida incorpórea e, considerando-se a evolução da Terra, Miz Tli Tlan pode ser representado por ele, o foco para onde o Logos planetário

[1] Os termos positivo e negativo aqui denominam e caracterizam polos energéticos. Não têm outra conotação além dessa.

conduz suas vibrações, foco a partir do qual elas se espargem por toda a aura terrestre.

O octaedro é uma figura geométrica que simboliza aspectos do trabalho dos centros energéticos da Terra, conforme apresentado em Segredos Desvelados[2]. Miz Tli Tlan é o ponto central da figura e dos eixos internos nela existentes, o que revela sua atuação nesse conjunto. Porém, não se limita a operar no âmbito planetário, pois conta com Espelhos cuja amplitude abarca esferas de consciência além desta galáxia.

A essência do nome *Miz Tli Tlan* revela que existem caminhos que não são cortados por vias secundárias, seguem diretamente, sem encruzilhadas, ao destino. Uma luz brilha ao final dessa senda. Misteriosa, quanto mais se avança em direção a ela mais distante parece estar. Todavia, fato curioso ocorre: a radiância que ao longe era vista começa a emergir do interior do caminhante.

Muitas portas foram cruzadas pela consciência terrestre até que uma delas permitiu que em seus mundos internos desabrochassem os jardins de Miz Tli Tlan, onde, nas flores, ramos e frutos, estão os padrões de tempos vindouros. Nesse universo arquetípico penetram os que cultivam mais amor à sabedoria do que ao racionalismo.

---

[2] Vide capítulo *Interações de Centros intraterrenos*, livro do mesmo autor, Irdin Editora.

# PITÁGORAS

Houve, na Grécia Antiga, uma escola na qual o número era tido como a base para a compreensão dos mistérios da vida e do universo. As leis da existência microscópica e macroscópica eram transmitidas tendo por base as inter-relações numéricas. Era uma escola hermética, uma ordem iniciática. Pitágoras foi, no plano externo, o seu fundador, e teve também o papel de sintetizar uma vasta gama de conhecimentos que outrora haviam sido confiados aos caldeus e aos egípcios, civilizações que naquele tempo estavam em declínio. Pitágoras foi um dos principais transmissores das realidades abstratas que então começavam a delinear-se como a Matemática.

Os integrantes de sua escola eram vegetarianos e assumiam rigorosa disciplina. Tinham como critério não usar a álgebra para fins utilitaristas, nem como meio profissional. Segundo o seu ponto de vista, o homem deveria cultivar o sentido de abstração como instrumento para penetrar universos desconhecidos. Amavam a busca subjetiva da verdade e procuravam confirmar a veracidade de suas descobertas na observação do universo manifestado. Foram muito perseguidos por divergentes; o local onde se reuniam, em Crotona, foi invadido, e os que nele estavam presentes, assassinados. Embora os pitagóricos tenham sido duramente combatidos, simpatizantes e estudiosos dessa corrente de pensamento sempre surgiram através dos tempos.

Naqueles séculos, formou-se uma conjuntura energética especial, incomum. Assim como Pitágoras, outros seres de

elevado grau evolutivo estiveram encarnados para consolidar as bases nas quais a consciência humana deveria desenvolver-se. Foi um período profícuo e básico para a estruturação da mente do homem, período regido fundamentalmente pelas energias dos Raios Terceiro, Quinto e Sétimo.

Nenhum material escrito por Pitágoras ou proveniente da escola por ele fundada chegou à atualidade. Tudo o que se sabe historicamente a respeito desse grupo singular foi transmitido por simpatizantes ou perpetuou-se como conhecimento oral, sendo posteriormente transcrito. Portanto, o caminho seguro para nos aprofundarmos a respeito do seu verdadeiro papel é o da percepção interna, caminho que nos traz dados que não se corrompem com o passar do tempo.

# SAMANA

Com o início da transição global que ora vivemos, as energias que atuavam em âmbito terrestre ou solar foram ascendidas a esferas de existência mais amplas, e o mesmo ocorreu com seres e Hierarquias, o que permitiu o ingresso, na aura planetária, de Samana, consciência portadora da luz dos Signos Cósmicos com os quais a Terra deve interagir.

Mensageiro e representante de congregações e conselhos cósmicos, Samana é a energia que atrai o amanhã, com o máximo de harmonia possível, porém sem complacência com as distorções que a vida material terrestre desenvolveu. Uma das suas principais tarefas é conduzir o processo de consagração do planeta, possibilitando-lhe ter representação nos órgãos que definem os parâmetros evolutivos da vida cósmica.

Nestes tempos, sua energia está unificada em tal grau à do Logos regente da Terra que, no que se refere à consciência dos seres que aqui evoluem, absorveu-as em si. Essa síntese realizada por Samana fornece as bases para o preparo da Operação Resgate.

Portador do fogo cósmico, envia ao interior dos seres centelhas com o poder de transformar o seu estado energético, estabelecendo um equilíbrio que conta com maior proporção de vibrações sutis. Inefável suavidade, entretecida com uma potente irradiação, emana dessa consciência, cujo toque abrasa e queima, mas não fere, ensinando ao homem que a vida superior permanecerá a ele inacessível enquanto

não transcender a violência, enquanto não souber utilizar a energia com fins evolutivos, sem desviá-la do propósito que deve cumprir.

Uma estimulação especial às Iniciações adveio da presença de Samana na aura da Terra, pois reduziu a distância entre grupos internos, escolas solares e fraternidades cósmicas. Este isolado e diminuto planeta está começando a percorrer caminhos além das fronteiras do sistema solar. Reflexos desses passos chegam à humanidade, ajudando-a a desvincular-se de estágios ultrapassados. Entre os seres que a compõem, alguns estão aptos para, sem necessitar de grandes adaptações, ingressar na vida que o universo-Samana veio revelar.

# SHAMBALLA

Acima da paisagem árida, dos contornos ocres das dunas; acima da ilusão e da realidade, num nível onde considerações mentais deixam de ter importância, fulgurava a luz de Shamballa, a Cidade Sagrada. Segundo os ocultistas, quando os governantes dos povos eram elevadas entidades encarnadas, foi erigida uma cidade indestrutível e imperecível, imune ao correr do tempo e à degradação das formas. Apesar de não deixarem explícito se essa cidade foi construída nos mundos concretos ou sutis, os que tiveram contato com esse estado de consciência sabem que ela existiu em níveis suprafísicos, tendo, todavia, possibilidade de materializar-se nos planos externos. Assim, diferentemente de Miz Tli Tlan, Shamballa projetava-se na superfície do planeta, e a Cidade Sagrada avistada por muitos era, na verdade, o seu prolongamento mais externo. Sua origem contou com estímulos do planeta Vênus, cuja influência foi marcante e imprescindível para que certos desenvolvimentos pudessem ocorrer no ciclo passado da Terra.

Pouco a pouco, as consciências extraterrestres que sustinham e forneciam as bases para a formação da Hierarquia planetária foram-se liberando dessa tarefa, sendo então substituídas pelos seres que dos planos terrestres ascendiam aos Reinos Espiritual, Divino e Dévico. O trabalho realizado anteriormente por Iberah maleabilizou a matéria, as forças e as energias do planeta para que nele pudesse aportar o "fogo da mente" e, com a ativação de Shamballa, abriu-se um ciclo no qual as sementes do

desenvolvimento mental foram estimuladas a germinar no Reino Humano, ao mesmo tempo que os padrões internos de estruturação da matéria eram apreendidos pela Hierarquia, o que lhe permitiria exprimir reflexos de arquétipos universais e cósmicos.

A base trina de manifestação da vida, captada desde os tempos em que Iberah regia a evolução terrestre, foi aperfeiçoada por Shamballa, consolidando infinitas interligações que têm tal base como elemento primordial de suas progressões, como a manifestação da Energia Única por meio de três aspectos, a trindade mística.

Indivíduos que hoje podem perceber e contatar conscientemente o próprio universo interior e civilizações suprafísicas receberam de Shamballa a formação e o preparo para viverem esse estágio.

# SRI AUROBINDO GHOSE

Certo caminho tem de ser percorrido pela consciência até que ela verdadeiramente descubra no que consiste o estado de liberdade. Alguns seres que encarnam na Terra trazem no próprio interior experiências de contato com esse estado e, impulsionados a reencontrá-lo, ultrapassam os próprios limites e seguem decididamente em direção a ele.

A excelsa consciência que se manifestou na vida de superfície da Terra como Sri Aurobindo[1] conhecia profundamente esse estado. Algum tempo se passou antes de perceber que somente poderia contatar a liberdade e deixar-se imbuir dela quando sua consciência se desprendesse de tudo o que impedia seus avanços na jornada ao Desconhecido. E foi na cela de uma prisão, após participar ativamente de movimentos políticos pela libertação da Índia, que a autêntica liberdade começou a revelar-se-lhe.

O infinito legado que existia em seu próprio interior foi por ele encontrado gradualmente, permitindo que seus passos demarcassem um caminho de autodescoberta, que é também o que leva o ser à integração no Cosmos. Sri Aurobindo dispunha de uma mente livre de condicionamentos, o que lhe possibilitou chegar à essência do yoga e apresentá-lo aos homens como um meio de unificação com a supraconsciência. Seus últimos 24 anos foram vividos em recolhimento, dedicados a estudos internos que

[1] Índia, 1872-1950.

se transformaram em importantes obras e a um serviço aparentemente invisível, porém de repercussões profundas na consciência da humanidade.

Os diversos mensageiros da liberdade que palmilharam o solo terrestre cumpriram tarefas distintas, quase sempre dando a conhecer novos portais aos mundos interiores. Sri Aurobindo foi um desses seres que, valendo-se da condução supramental, destemidamente mergulhou nos universos que estão além das aparências e formas externas. Conheceu as forças vitais e adquiriu controle sobre elas, ultrapassou os níveis das formas-pensamento, penetrou a vida intuitiva e prosseguiu pelos mares de éteres e fogos dos mundos superiores.

O plano dos arquétipos, de onde partem os padrões a ser expressos por toda a vida cósmica, não era desconhecido desse ser. Décadas antes de a transição planetária ter início, alguns símbolos do novo ciclo foram revelados por ele. Após sua passagem pela superfície da Terra, a realidade supramental aproximou-se consideravelmente da consciência humana.

O que seres como Sri Aurobindo materializam é uma mínima parte do seu verdadeiro trabalho. Mesmo que se tenha profunda gratidão por suas realizações, pouco se vislumbra do imenso valor de sua presença entre os homens.

# ÍNDICE REMISSIVO

Amuna Khur ..... 91, 135

Centro planetário regente ..... 74, 82
Centros planetários ..... 12, 24, 82, 168
Centros planetários maiores ..... 74
Chacras ..... 88, 89, 97
Consciente direito ..... 39, 88, 89, 97. 98, 122
Conselho Alfa e Ômega ..... 58, 90
Corpo causal ..... 131
Despertar monádico .....135

Espelhos do Cosmos ..... 13
Espelhos do Cosmos, número ..... 106, 115, 120, 121
Éter planetário ..... 14, 184

Grupo interno ..... 13, 25, 32, 58

H, importância do ..... 36, 52
Hierarquia ..... 12, 36
Hierarquias dévicas ..... 28

Iniciações ..... 13

Lei Maior ..... 158
Logos ..... 21

Mônada ..... 14

Primeira Iniciação ..... 42, 139

Raças ..... 148
Raios ..... 13, 145
Regente-Avatar ..... 14, 135

Seres resgatáveis ..... 96
Signos Cósmicos ..... 14, 193

Transição planetária ..... 24

Verbo ..... 21
Vida-Humanidade ..... 133

## Sobre o autor

José Trigueirinho Netto (1931-2018) nasceu em São Paulo, Brasil. Residiu na Europa por vários anos, onde manteve contato com seres adiantados no caminho espiritual, entre os quais Paul Brunton.

Em sua própria vida, deu testemunho dos ensinamentos que transmitiu nos livros e nas palestras sobre a transcendência e a elevação do ser humano, o contato com a alma e com núcleos ainda mais profundos do ser, o serviço impessoal e a coligação com as Hierarquias Espirituais.

Um dos fundamentos da sua obra é estimular a ampliação da consciência humana e liberá-la dos vínculos que a mantêm presa a aspectos materiais da existência, externos ou internos.

Foi fundador da Comunidade-Luz Figueira, um dos membros da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, e cofundador da Ordem Graça Misericórdia. Também foi colaborador ativo, instrutor e protetor espiritual de outras três comunidades situadas no Uruguai, na Argentina e em Portugal.

Morou em seus últimos 30 anos em Figueira, no interior de Minas Gerais, comunidade que hoje conta com cerca de 300 moradores e é visitada por milhares de colaboradores, integrantes de uma rede de serviço humanitário e de estudos espiritualistas, que sempre foi acompanhada de perto por Trigueirinho.

Graças à sua inestimável instrução e ao seu amor aos Reinos da Natureza, e como resultado de um trabalho exemplar que ele mesmo implantou na comunidade, o Reino Animal, o Vegetal e o Mineral recebem cuidadoso tratamento em Figueira.

## A obra de Trigueirinho

Trigueirinho, filósofo espiritualista, escreveu 84 livros publicados originalmente em português e muitos deles traduzidos para o espanhol, inglês, francês e alemão. Proferiu mais de 3.000 palestras gravadas ao vivo, disponíveis em CDs, algumas em DVDs e pen drives.

Na primeira fase de seu trabalho, Trigueirinho abordou essencialmente o autoconhecimento, a oração, a instrução e a transformação espiritual. Depois passou a transmitir informações a respeito da Vida Universal e da assistência que tem recebido a humanidade, desde sempre, por meio da Irmandade Branca Intraterrena, que habita os Retiros e Centros Planetários, e também por meio da Irmandade Cósmica do Universo. Mencionou, ainda, a presença de Hierarquias Espirituais no planeta e o advento de uma nova humanidade.

Nos seus últimos oito anos, analisou, com clareza e com a sabedoria que sempre o caracterizou, as mensagens que a Divindade está entregando para o planeta, como alerta para a humanidade.

Sua obra revela uma compreensão real de o que significam todos os Reinos da Natureza em nosso planeta, a verdadeira tarefa espiritual do ser humano, seu lugar no universo e também sua responsabilidade diante da Criação.

Esclarece as razões da crise que hoje assola a humanidade e abre perspectivas para o início de um ciclo mais luminoso para nossa raça.

# Livros de Trigueirinho

**1987**
- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

**1988**
- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

**1989**
- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

**1990**
- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

**1991**
- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

**1992**
- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR – *A Existência Oculta*
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*)
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

**1993**
- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

**1994**
- BASES DO MUNDO ARDENTE – *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

**1995**
- A LUZ DENTRO DE TI

**1996**
- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

**1997**
- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE
- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

**1998**
- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

**1999**
- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

**2003**
- UM CHAMADO ESPECIAL *(publicado originalmente em inglês com o título CALLING HUMANITY)*

**2004**
- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS
- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

**2006**
- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

**2009**
- SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

**2012**
- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

**2015**
- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

**2017**
- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

**2018**
- NOVOS TEMPOS, NOVA POSTURA

**2019**
- SELEÇÃO DE PENSAMENTOS *(4 volumes)*

**2020**
- VERSOS LIVRES

**2021**
- COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU
  Aromas do Espaço / Nova Vida Bate à Porta / Mais Luz no Horizonte / O Campanário Cósmico / Nada nos Falta / Sagrados Mistérios / Ilhas de Salvação

**2022**
- COLEÇÃO SÍNTESES DE LUZ
  A Luz dentro de Ti / Portal para um Reino / Não Estamos Sós / Ventos do Espírito / O Encontro do Templo / A Paz Exisste / Caminho sem Sombras

**Publicados pela IRDIN Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil**

**Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil**

Associação Irdin Editora

## ILUMINE SUA ALMA
## AO RELER TRIGUEIRINHO!

Os livros de Trigueirinho estão sendo reeditados
com o selo da Irdin Editora.

Trigueirinho, como um notável instrutor,
discorreu sobre assuntos atemporais em seus livros.

Você poderá encontrar, nas entrelinhas,
importantes ensinamentos que lhe passaram
desapercebidos.

Não perca a oportunidade de lê-los novamente!

*Sem finalidade lucrativa, a Irdin é mantida
por colaboradores voluntários.*

Para mais informações, acesse:
www.irdin.org.br
www.trigueirinho.org.br

# Nossa presença digital

**WEBSITES:**
https://www.trigueirinho.org.br
https://www.irdin.org.br (obras de Trigueirinho)

**YOUTUBE:**
https://www.youtube.com/trigueirinhooficial
No canal do Youtube temos: "Pensamentos do Dia" postados diariamente, às 7h; Vídeos inéditos às quartas (15h30); Vídeos em outros idiomas às sextas (15h30). Transmissões ao vivo aos domingos, às 20h.

**FACEBOOK:**
@TrigueirinhoOficial

**INSTAGRAM:**
@irdin_editora

**TELEGRAM:**
@trigueirinho
@trigueirinho_partilhas

**SPOTIFY (Podcast)**
Trigueirinho – Ensinamentos Filosófico-Espirituais

**E-MAIL:**
Entre em contato conosco através do e-mail:
trigueirinho@comunidadefigueira.org.br

A consciência humana deve expandir-se a mundos intuitivos e abstratos para prosseguir sua evolução em ritmo condizente com a próxima fase do planeta.

Este texto é uma oferta ao contato com esses mundos, ainda misteriosos para o homem da superfície da Terra. Constitui-se de impulsos e chaves que predispõem a consciência a penetrar o universo dos arquétipos, oculto nos números e nas palavras. Tais impulsos, quando corretamente acohidos, propiciam o desenvolvimento da percepção interna, suprassensorial - requisito para o homem transcender o limitante estado a ele imposto pela mente racional.

De um núcleo cósmico proveio a sabedoria que de diferentes modos se manifestou nas culturas do passado, e dele virá a pureza da Terra futura. Em Essência, sua energia está sempre presente e nesta época doa seus frutos aos que, em sincera entrega, dedicam-se à cura da vida planetária.

Associação Irdin Editora
www.irdin.org.br

ISBN 978-65-88468-78-4
9 786588 468784 >